

Neste Número
O programa de
Estabilização Econômica
apresenta potencial expansivo

INDICADORES IBGE

- Desemprego continua caindo
- Indústria continua crescendo
- Não haverá recessão no País

Nova Série
Volume 5, Número 3, março 1986

IBGE

Presidente: Edmar Lisboa Bacha

Diretor-Geral: Regis Bonelli

Diretor de População e Social:
Cláudio Leopoldo Salm

Diretor de Economia:
Eduardo Augusto de Almeida
Guimarães

Diretor de Agropecuária, Recursos
Naturais e Geografia:
Charles Curt Mueller

Diretor de Geodésia e Cartografia:
Mauro Pereira de Mello

Diretor de Administração:
Alexandre de Amaral Rezende

Diretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal:
Suzana Pinheiro Machado
Mueller

Diretor de Informática:
Mário Aloysio Telles Ribeiro

Indicadores IBGE

Conselho Editorial

Charles Curt Mueller

— Diretor da DAG

André Cezar Medici

— Assessor-Chefe da DPS

José Guilherme Almeida dos Reis

— Chefe do DEICO

Editor Responsável:

Irineu Guimarães

— Superintendente do CEDIT

Indicadores IBGE

V. 5, N. 3, março 1986

SUMARIO

- 1 — INDICE NACIONAL DE PREÇOS
AO CONSUMIDOR AMPLO — IPCA
Nota sobre o IPCA 3
- 2 — PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
— PME
Notas explicativas 5 e 6
Comentários 7 e 8
Tabelas (taxa de desemprego, ocupa-
dos, conta própria, rendimento
médio) 11 a 20
- 3 — INDICADORES CONJUNTURAIS
DA INDÚSTRIA
Comentários 21 a 31
Tabelas (produção física — Brasil,
produção física — regional, dados
gerais) 32 a 43
- 4 — CUSTOS E INDICES DA CONSTRUÇÃO
CIVIL — SINAPI
Comentários 45 a 48
Tabela (custo médio, número índice
e variação) 50
- 5 — ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO
AGRÍCOLA ANUAL
Comentários 51 a 55
Tabelas (área, produção, rendimento
médio e avaliação de fevereiro
da Safra-86) 56 a 84

CONVENÇÃO

... O dado é desconhecido, po-
dendo o fenômeno existir ou
não.

— Quando, pela natureza do fenô-
meno, não puder existir o dado.

APRESENTAÇÃO

Este número dos Indicadores IBGE reflete o quadro que antecedeu o Programa de Estabilização Econômica. Por um lado, ainda não estão disponíveis os primeiros resultados do Índice de Preços ao Consumidor (IPC). Por outro, as estatísticas que dizem respeito ao nível de atividade, em seus múltiplos aspectos — desemprego, emprego, produção industrial, produção regional, estimativas da safra agrícola etc., — referem-se ao período anterior à reforma monetária.

Estas estatísticas mostram, em geral, que a economia brasileira vinha apresentando um bom desempenho — sob o ângulo do nível de atividade —, antes do plano de estabilização. Os dados da Pesquisa Mensal de Emprego revelam que o desemprego vinha mantendo a tendência de queda observada em 1985. A taxa média de desemprego aberto em fevereiro foi de 4,4%, inferior em cerca de 28% à do mesmo mês de 1985 (6,1%).

Da mesma forma, os números da produção industrial indicam um crescimento de 12,3% nos dois primeiros meses do ano, com a taxa anualizada (últimos 12 meses) atingindo 9,1%. Os dados regionais, disponíveis até janeiro, mostram um excepcional desempenho das indústrias da Região Sul (13,3%) e do Estado do Rio de Janeiro (11,9%).

Qual o impacto da reforma monetária sobre estes indicadores? Poderá haver uma recessão no país? Embora não se disponha de estatísticas posteriores a 28 de fevereiro, vale a pena comentar alguns pontos a este respeito.

Em primeiro lugar, deve-se observar que o Programa de Estabilização Econômica parte de um diagnóstico da inflação em que ela é vista como independente do nível de atividade da economia. As altas taxas de inflação decorriam não de um excesso de demanda mas sim da própria inércia inflacionária criada pela indexação generalizada da economia.

Dessa forma, o programa brasileiro rejeita (não apenas teórica mas também ética e politicamente) as soluções ortodoxas para o combate à inflação. Estas soluções baseiam-se na redução da demanda agregada e dos salários reais e foram aplicadas no Brasil no período 1981-83 com consequências conhecidas: uma recessão sem precedentes e a manutenção das taxas de inflação.

Mesmo em relação a países que adotaram recentemente reformas econômicas semelhantes, como Argentina e Israel, o programa brasileiro guarda diferenças importantes que dizem respeito às consequências sobre o nível de atividade. Não houve, no Brasil, ajustes de preços relativos tais como desvalorização real de câmbio ou elevação das tarifas públicas no momento da aplicação do “choque”, que reduziriam os salários reais. Tampouco se adotaram medi-

das ortodoxas complementares, tais como o corte drástico nos gastos públicos e na emissão de moeda e conseqüente elevação das taxas de juros reais.

Em suma, o Programa de Estabilização Econômica tem um caráter claramente não recessivo. A longo prazo, ele apresenta mesmo um potencial expansivo, na medida em que o fim da inflação e a redução das taxas de juros sinalizam favoravelmente para a retomada dos investimentos privados.

Isto não significa dizer, entretanto, que se deva esperar a manutenção das taxas de crescimento na produção e emprego observadas até agora. Com a redução da safra agrícola de 1986 motivada por fatores climáticos, cuja última estimativa é apresentada na seção 5 desta publicação, a taxa de crescimento do PIB não deverá repetir o excelente desempenho de 1985. Além disso, a produção industrial deverá reduzir seu ímpeto nos próximos meses, pois o governo já havia tomado medidas anteriores destinadas a ajustar a demanda agregada da economia. Uma delas foi a limitação no número de prestações para o crédito ao consumidor. A outra foi o conjunto de medidas fiscais adotado em dezembro passado que, se a curto prazo aumentam a renda disponível dos consumidores pela redução do imposto na fonte, em um horizonte mais amplo diminui o potencial de consumo, em virtude da redução nas devoluções e do aumento da carga fiscal.

Por fim, não se pode desconsiderar eventuais efeitos que a reforma monetária poderá provocar sobre o nível de atividade, principalmente os decorrentes de ajustamentos de oferta, como resultado de negociações de preços entre os diversos setores da indústria e do comércio.

Conselho Editorial

1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

O Decreto-lei nº 2.284 de 11 de março de 1986 estabelece, no Art. 5º, que:

"Art. 5º - Serão aferidas pelo Índice de Preços ao Consumidor - IPC - as oscilações do nível geral de preços em cruzados, incumbida dos cálculos a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e observada a mesma metodologia do Índice Nacional de Preços ao Consumidor."

Sendo assim, o IBGE encerrará as séries do IPCA e do INPC e passará a divulgar, a partir de maio, as séries do IPC - Amplo e do IPC - Restrito. Ocorre que essa fase de transição do IPCA para o IPC envolve consideráveis dificuldades operacionais, o que impossibilitou que o cálculo dos índices referentes ao fechamento das séries do IPCA e do INPC fosse realizado em tempo hábil, de forma a figurar neste número dos Indicadores.

NOTA - Para informações dirigir-se ao Departamento de Estatísticas e Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 13º andar, telefone 228-4382.

NOTAS EXPLICATIVAS

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego - PME - são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho - Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos;
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas - Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas - Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas - PEA - Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas - Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados - Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para um empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo

como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta Própria - Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores - Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados - Consideram-se como não remuneradas as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho - Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e à participação nos luços paga pela empresa que tiverem sido recebidas no mês de referência.

Para os empregadores e trabalhadores por conta própria considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão - salário de empregados, matéria-prima, energia elêtrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, destes produtos ou mercadorias, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.

Períodos de Referência - Semana de referência - é aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de referência de 30 dias - são os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de referência - é aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

COMENTÁRIOS

A taxa média de desemprego aberto (ou de desocupação) no mês de fevereiro de 1986 foi 28,10% inferior à do mesmo mês do ano anterior.

A Região Metropolitana que apresentou a menor taxa de desemprego aberto foi a do Rio de Janeiro (3,86%) - igual à do mês anterior. A taxa mais elevada foi a encontrada para a Região Metropolitana de Belo Horizonte (5,39%), que sofreu alta de 22,22% em relação à do mês precedente. Na Região Metropolitana de Porto Alegre foi observada a maior elevação deste indicador em relação ao de janeiro último (23,91%), enquanto que nas demais não houve variação estatisticamente significativa.

Cabe ressaltar que as taxas de desemprego aberto dos dois primeiros meses do ano mostram uma queda de patamar quando comparadas com as dos meses correspondentes dos anos anteriores.

O setor da construção civil foi aquele em que a taxa média atingiu a maior baixa em relação à de fevereiro de 1985 (46,13%). Foram também expressivas as quedas ocorridas nas seis Regiões Metropolitanas pesquisadas — Recife (49,96%), Salvador (44,93%), Belo Horizonte (35,09%), Rio de Janeiro (47,67%), São Paulo (52,06%) e Porto Alegre (36,34%).

Com referência à taxa de atividade, cabe destacar que sua maior redução ocorreu na Região Metropolitana de Recife, tanto em relação a janeiro de 1986 (2,40%) como a fevereiro de 1985 (4,73%).

Os resultados encontrados nos dois primeiros meses do ano para a proporção de empregados com carteira de trabalho assinada em relação às pessoas ocupadas revelam um crescimento em relação aos mesmos meses de 1985. Esta proporção aumentou substancialmente em relação à de fevereiro do ano passado nas Regiões Metropolitanas de Recife (8,89%) e Belo Horizonte (6,19%), cabendo citar também os acréscimos observados nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (4,87%) e do Rio de Janeiro (3,83%).

Adicionando-se as pessoas procurando trabalho na semana de referência às ocupadas que não tiveram rendimento ou receberam menos de um salário mínimo e relacionando este contingente às pessoas economicamente ativas, nota-se, a exemplo de outros indicadores já mencionados, uma redução no nível desta taxa em relação ao dos anos anteriores. A Região Metropolitana de São Paulo foi a que apresentou a queda mais significativa (28,93%) com referência à taxa encontrada para fevereiro de 1985.

As séries dos rendimentos médios do trabalho principal quando transformadas em valores reais, utilizando o INPC restrito e sem considerar os expurgos efetuados em junho e julho de 1983, por força do artigo 19 do Decreto 88.482, de 05.07.83, revelam modificações importantes ao longo dos últimos anos.

Na Região Metropolitana de São Paulo, as remunerações médias reais dos empregados com carteira de trabalho assinada tiveram uma queda acentuada ao longo de 1983 e que prosseguiu com mais lentidão em 1984. Em meados de 1985 pode-se verificar o início da recuperação dos salários. Seguindo esta tendência os rendimentos de janeiro de 1986 superam os do mesmo mês do ano de 1985 em 14,61% e o de 1984 em 8,13%, embora ainda se encontre 10,33% abaixo daquele referente a 1983.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a recuperação não manteve a mesma intensidade. Em janeiro de 1986, os rendimentos médios reais superaram os do mesmo mês de 1985 em 8,33%, mantendo-se praticamente igual aos de 1984 e ficando 33,12% abaixo daqueles referentes a 1983.

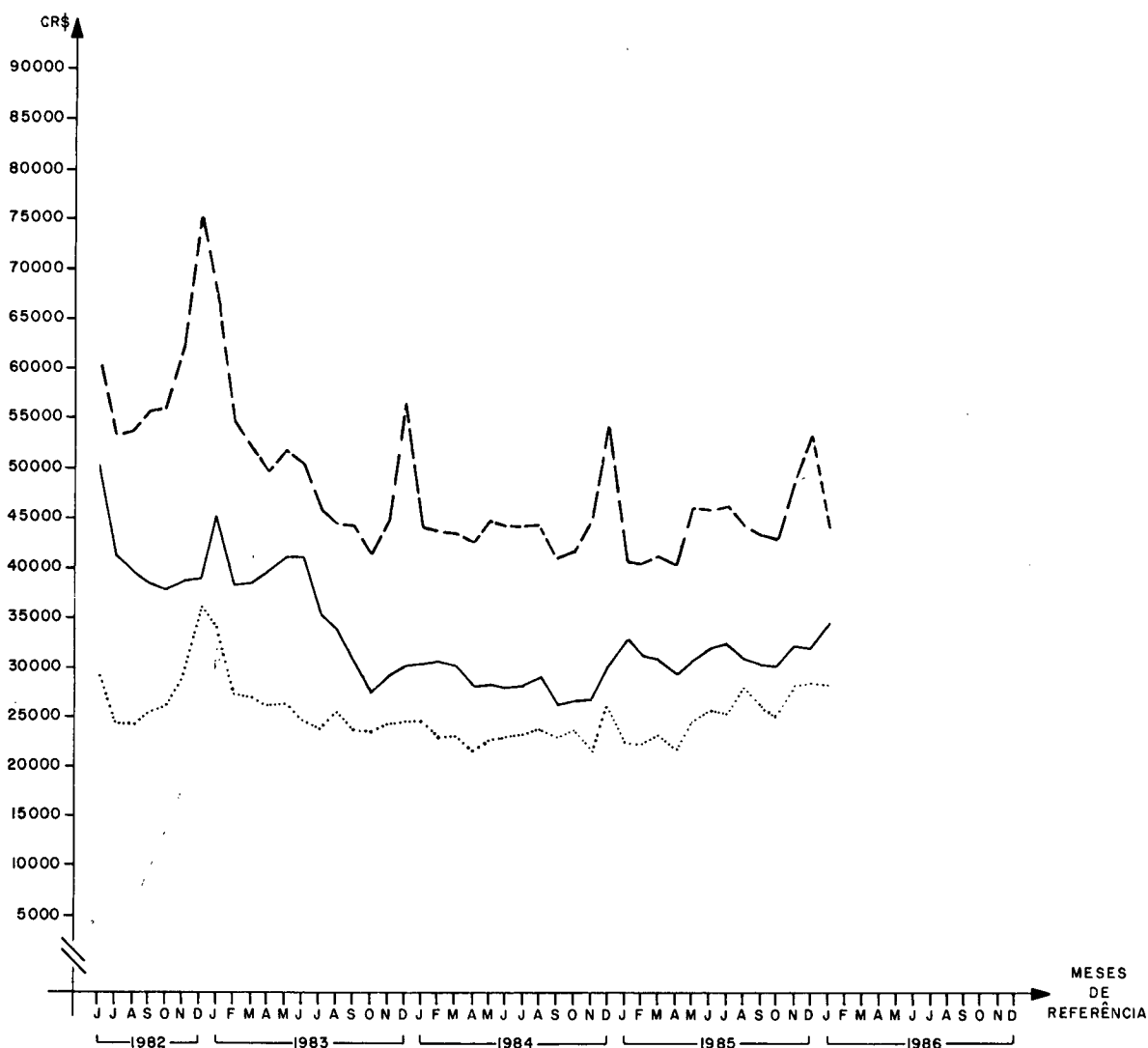
A redução dos rendimentos médios reais de janeiro comparados com os de dezembro refletem o recebimento no último mês do ano do 13º salário, bem como de outras vantagens usufruídas por uma parcela destes trabalhadores (participação nos lucros, 14º salário, etc.).

Na Região Metropolitana de São Paulo os rendimentos médios reais percebidos mensalmente pelos empregados sem carteira de trabalho assinada vêm se mantendo próximos daqueles recebidos pelos trabalhadores por conta própria, situando-se ambos bem abaixo dos salários médios dos empregados com carteira de trabalho assinada. As remunerações médias reais dos empregados sem carteira de trabalho assinada de janeiro de 1986 superaram as desse mesmo mês de 1985 em 26,69%, as de 1984 em 15,47% e ficaram 4,82% abaixo daquelas de 1983. Os rendimentos médios reais dos trabalhadores por conta própria de janeiro último foram 37,71% maiores do mês correspondente de 1985, 22,67% do que os de 1984 e ficaram praticamente iguais àqueles de 1983.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro os rendimentos médios dos empregados sem carteira de trabalho assinada situam-se em nível superior ao dos trabalhadores por conta própria, e ambos abaixo daquele dos empregados com carteira de trabalho assinada. As remunerações médias reais dos trabalhadores sem carteira de trabalho assinada demonstram, em janeiro de 1986, um pequeno aumento em relação ao mesmo mês de 1985 (4,83%), um aumento maior em relação a janeiro de 1984 (12,30%), porém uma queda de 24,02% se comparadas com as de janeiro de 1983. No caso dos trabalhadores por conta própria, as remunerações de janeiro de 1986 superaram as do mesmo mês de 1985 em 22,67%, as de janeiro de 1984 em 14,02%, estando porém 17,48% abaixo das observadas em janeiro de 1983.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Pesquisas Domiciliares por Amostragem (DEPAM), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

**RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS
COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA E SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA,
E DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM
REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - 1982/86**
PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE
REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

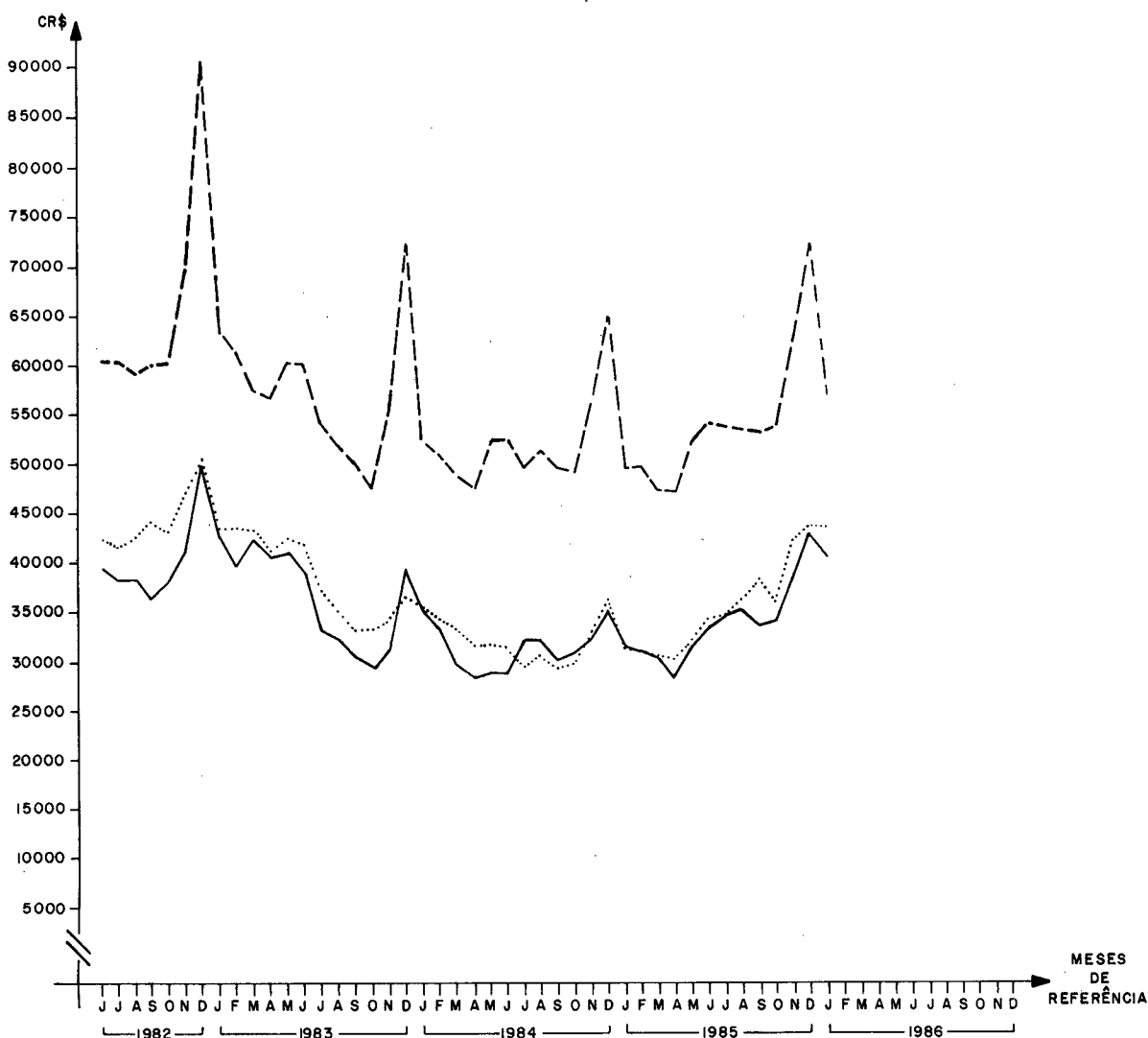


NOTA - O deflator utilizado foi o INPC restrito e sem expurgo.

LEGENDA - ——— Empregados com carteira de trabalho assinada
————— Empregados sem carteira de trabalho assinada
..... Conta própria

**RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS
COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA E SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA,
E DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM
REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - 1982/86**

PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO



NOTA - O deflator utilizado foi o INPC restrito e sem expurgo

LEGENDA - — Empregados com carteira de trabalho assinada
— Empregados sem carteira de trabalho assinada
..... Conta própria

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.1 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA)

2.1.1 - PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média		
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	
Janeiro	7,70	5,34	6,31	5,07	7,33	4,41	6,35	3,86	6,02	4,09	5,50	3,89	6,31	4,18	
Fevereiro	6,92	4,82	7,42	4,56	7,43	5,39	5,73	3,86	5,97	4,40	5,36	4,82	6,12	4,40	
Março	8,71		6,87		7,70		6,01		6,16		6,57		6,48		
Abril	8,47		6,25		6,45		5,55		6,00		6,15		6,08		
Maio	8,45		6,24		6,11		5,57		5,66		6,46		5,93		
Junho	8,29		5,55		5,89		5,01		5,56		6,05		5,63		
Julho	7,64		6,49		5,28		4,84		5,16		5,93		5,35		
Agosto	7,48		6,90		5,01		4,33		4,82		5,58		5,03		
Setembro	6,88		5,55		5,16		4,29		4,52		5,23		4,77		
Outubro	6,41		5,27		4,31		3,86		4,10		4,26		4,28		
Novembro	5,44		5,04		4,16		3,75		3,56		3,93		3,90		
Dezembro	4,07		4,53		3,77		3,07		2,70		3,47		3,15		

2.2 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ

2.2.1 - PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)														
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média		
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	
Janeiro	1,35	1,15	1,14	1,00	1,15	0,66	0,97	0,51	0,73	0,64	0,48	0,47	0,88	0,65	
Fevereiro	1,14	1,00	1,49	0,99	1,20	0,97	0,81	0,56	0,86	0,51	0,53	0,70	0,90	0,64	
Março	1,78		1,59		1,19		0,96		0,83		0,82		0,99		
Abril	1,64		1,07		1,04		0,73		0,71		0,74		0,82		
Maio	1,77		0,94		0,95		0,79		0,60		0,82		0,79		
Junho	1,56		0,90		0,74		0,54		0,46		0,69		0,62		
Julho	1,59		0,94		0,74		0,65		0,43		0,61		0,62		
Agosto	1,34		1,25		0,67		0,55		0,48		0,60		0,62		
Setembro	1,51		0,94		0,89		0,47		0,38		0,53		0,56		
Outubro	1,41		0,70		0,81		0,46		0,29		0,45		0,49		
Novembro	1,16		0,88		0,65		0,49		0,31		0,52		0,49		
Dezembro	0,90		0,80		0,62		0,43		0,30		0,33		0,44		

2.3 - TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM

2.3.1 - PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana													
MESES DA PESQUISA		PESSOAS DESOCUPADAS QUE TRABALHARAM ANTERIORMENTE EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
		Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média	
		1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	6,35	4,19	5,17	4,07	6,18	3,75	5,38	3,35	5,29	3,45	5,02	3,42	5,43	3,53	
Fevereiro	5,78	3,82	5,93	3,57	6,23	4,42	4,92	3,30	5,11	3,89	4,83	4,12	5,22	3,76	
Março	6,93		5,28		6,51		5,05		5,33		5,75		5,49		
Abril	6,83		5,18		5,41		4,82		5,29		5,41		5,26		
Maio	6,68		5,30		5,16		4,78		5,06		5,64		5,14		
Junho	6,73		4,65		5,15		4,47		5,10		5,36		5,01		
Julho	6,05		5,55		4,54		4,19		4,73		5,32		4,73		
Agosto	6,14		5,65		4,34		3,78		4,34		4,98		4,41		
Setembro	5,37		4,61		4,27		3,82		4,14		4,70		4,21		
Outubro	5,00		4,57		3,50		3,40		3,81		3,81		3,79		
Novembro	4,28		4,16		3,51		3,26		3,25		3,41		3,41		
Dezembro	3,17		3,73		3,15		2,64		2,40		3,14		2,71		

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.4 - TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO

2.4.1 - CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DESOCUPADAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	22,24	18,07	20,38	22,70	21,56	18,11	22,77	24,41	20,15	21,11	26,59	22,52
Fevereiro	26,12	20,12	18,81	22,33	19,16	15,46	20,83	22,33	19,98	20,55	25,58	19,16
Março	20,96		21,60		20,31		19,30		23,03		24,19	
Abril	24,12		24,27		21,00		19,97		24,08		20,59	
Maió	22,92		22,49		19,53		19,77		24,37		22,22	
Junho	22,39		25,27		16,44		19,93		23,93		25,20	
Julho	20,15		27,23		17,05		17,85		24,82		24,76	
Agosto	18,35		22,25		16,48		21,53		21,59		24,61	
Setembro	17,33		24,86		18,10		18,02		23,26		23,50	
Outubro	17,45		21,20		16,16		18,33		21,63		21,88	
Novembro	17,31		22,57		16,63		19,11		23,63		19,64	
Dezembro	19,21		21,91		17,80		20,47		24,51		26,37	

2.5 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.5.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	7,17	4,61	7,21	5,76	6,28	3,60	7,37	4,39	5,22	3,88	4,85	3,54	5,81	4,01
Fevereiro	6,58	5,33	6,27	4,18	5,34	4,20	6,59	4,49	5,56	4,16	4,53	4,02	5,72	4,26
Março	8,66		6,43		6,70		6,26		6,32		5,09		6,31	
Abril	8,10		5,35		5,88		5,44		6,11		5,44		5,95	
Maió	7,31		6,00		5,63		5,58		5,86		6,01		5,86	
Junho	8,90		4,98		4,63		4,95		5,96		5,29		5,70	
Julho	8,50		6,60		3,89		5,70		5,69		5,72		5,70	
Agosto	7,05		6,21		4,89		4,34		5,24		5,13		5,12	
Setembro	7,60		6,04		4,05		4,99		4,96		5,27		5,06	
Outubro	5,82		6,63		3,88		3,43		4,08		3,60		4,04	
Novembro	5,52		6,47		3,67		4,03		3,60		3,68		3,84	
Dezembro	4,38		6,51		3,54		3,45		2,74		3,10		3,12	

NOTA - Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.6 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.6.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	13,49	7,89	8,68	7,51	11,84	5,80	10,52	6,48	8,37	3,30	8,62	5,79	9,80	5,37
Fevereiro	13,61	6,81	11,15	6,14	11,00	7,14	10,07	5,27	7,28	3,49	11,53	7,34	9,56	5,15
Março	14,99		9,76		11,53		7,03		7,82		11,15		8,86	
Abril	15,54		9,68		10,30		8,98		8,03		10,39		9,30	
Maió	15,98		9,93		8,32		10,16		6,37		10,08		8,87	
Junho	15,55		9,98		10,60		8,97		6,40		10,46		8,77	
Julho	15,17		11,76		8,01		7,72		5,78		10,07		7,90	
Agosto	12,89		13,46		6,34		7,56		5,94		9,73		7,75	
Setembro	12,15		8,76		6,92		6,69		4,59		8,40		6,54	
Outubro	9,03		8,92		3,72		5,45		4,50		6,07		5,42	
Novembro	7,62		7,31		5,26		4,18		4,15		5,21		4,81	
Dezembro	5,63		5,64		4,65		4,77		3,69		5,11		4,49	

NOTA - Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.7 - TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO

2.7.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	5,71	5,61	6,70	4,81	6,51	5,10	6,73	3,91	6,17	4,41	5,11	5,30	6,25	4,53
Fevereiro	5,39	5,36	8,11	4,60	6,99	5,68	5,90	3,82	6,30	5,07	5,14	5,45	6,19	4,81
Março	6,84		5,69		8,03		7,66		5,64		8,41		6,68	
Abril	6,54		6,60		6,98		6,56		5,94		7,41		6,40	
Maió	6,89		7,56		6,24		6,79		5,54		7,41		6,30	
Junho	6,18		6,01		6,79		5,31		5,60		6,70		5,78	
Julho	5,77		6,07		5,03		5,55		5,34		6,70		5,57	
Agosto	6,97		7,35		5,36		4,64		5,69		6,56		5,64	
Setembro	5,78		5,86		5,07		4,79		4,82		6,23		5,08	
Outubro	6,13		5,61		4,01		4,75		4,96		6,10		5,04	
Novembro	5,36		5,84		4,82		4,53		4,01		4,00		4,44	
Dezembro	2,76		3,79		3,62		3,06		3,39		4,30		3,37	

NOTA - Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2.8 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS

2.8.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DOS SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	5,80	3,73	4,28	3,40	5,40	3,27	4,19	2,60	4,91	2,92	4,51	2,55	4,72	2,91
Fevereiro	4,79	2,97	5,17	3,15	5,66	4,06	3,80	2,77	4,27	3,47	4,21	3,47	4,33	3,26
Março	6,33		4,82		5,39		4,04		4,40		4,77		4,55	
Abril	6,16		4,56		4,33		3,98		4,47		4,25		4,39	
Maió	5,62		4,13		4,42		3,74		4,46		4,48		4,28	
Junho	5,30		3,74		4,12		3,96		4,40		4,60		4,27	
Julho	4,54		4,81		4,17		3,22		4,02		4,19		3,87	
Agosto	4,76		4,37		3,81		3,04		3,25		3,80		3,44	
Setembro	4,30		3,73		3,88		3,12		3,56		3,59		3,51	
Outubro	4,56		3,75		3,42		2,95		3,40		3,19		3,34	
Novembro	3,39		3,16		3,01		2,65		2,79		3,14		2,85	
Dezembro	2,93		3,19		2,77		2,04		1,78		2,83		2,20	

NOTA - Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes sem remuneração.

2.9 - TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES

2.9.1 - PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa Média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	4,32	1,79	2,48	1,67	4,49	2,26	1,70	2,03	1,88	2,11	4,42	2,26	2,71	2,03
Fevereiro	4,85	2,24	1,96	1,71	4,99	2,38	1,82	1,73	2,88	2,28	2,76	2,89	2,87	2,08
Março	3,78		2,34		5,07		3,29		2,16		4,24		3,29	
Abril	4,16		2,07		4,07		2,50		1,43		4,41		2,78	
Maió	5,03		3,02		4,17		2,35		1,33		4,40		2,87	
Junho	5,94		2,39		3,96		1,58		2,00		3,55		2,62	
Julho	4,84		1,60		3,96		1,73		1,22		4,55		2,43	
Agosto	6,20		1,54		2,20		1,94		2,19		4,85		2,79	
Setembro	3,58		1,98		3,22		1,73		1,07		3,90		2,19	
Outubro	2,53		1,42		2,21		1,43		1,38		2,46		1,74	
Novembro	2,99		1,48		2,20		1,88		1,75		1,80		1,99	
Dezembro	2,15		1,88		2,11		1,58		0,90		1,64		1,57	

NOTA - Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.10 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE

2.10.1 - PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS E SEXO, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 A 19 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1985												
Janeiro	12,56	20,94	12,04	16,96	16,22	16,61	15,27	22,07	16,07	22,00	11,98	17,62
Fevereiro	9,57	21,02	13,70	16,72	20,52	18,84	13,48	21,78	16,58	18,86	12,18	18,12
Março	13,17	22,28	12,41	14,79	18,73	18,65	13,58	20,47	16,63	19,49	15,44	24,02
Abril	14,13	21,19	12,44	11,62	15,00	16,15	12,26	17,27	14,48	17,31	14,11	19,34
Maió	13,75	23,25	10,50	8,78	14,84	15,31	12,31	15,33	11,94	18,55	16,53	18,07
Junho	15,00	17,77	7,56	7,61	14,14	14,00	10,25	14,36	12,12	14,92	13,94	18,25
Julho	11,45	20,99	7,86	8,97	10,97	13,39	11,96	13,94	11,93	14,37	13,42	15,87
Agosto	10,46	20,19	12,97	13,20	9,93	11,97	8,66	12,50	10,89	14,10	13,12	13,03
Setembro	11,09	19,68	9,85	6,27	10,72	11,92	8,66	12,47	10,13	11,42	12,87	15,93
Outubro	9,30	17,65	5,91	7,17	10,41	10,67	9,91	9,93	10,22	13,56	11,13	13,47
Novembro	9,62	14,85	8,55	9,33	10,01	11,13	8,98	10,78	8,78	9,37	7,87	14,22
Dezembro	7,17	11,43	5,51	10,84	9,01	8,77	7,79	9,43	7,49	8,44	6,41	11,46
1986												
Janeiro	9,38	15,33	7,02	11,23	11,52	11,55	8,70	13,00	11,81	14,35	9,48	13,65
Fevereiro	9,07	11,32	6,71	10,03	11,66	13,80	6,99	14,88	11,40	13,87	9,41	20,82

2.11 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE

2.11.1 - PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS E SEXO, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Período de referência - Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 20 A 24 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1985												
Janeiro	13,49	17,88	9,70	14,85	11,28	12,43	11,27	11,66	7,44	9,47	8,55	9,04
Fevereiro	11,36	15,89	11,21	14,49	11,40	11,01	9,08	12,29	7,65	10,54	6,65	8,47
Março	13,88	21,01	12,17	15,15	10,54	12,58	10,71	13,30	8,10	9,43	7,64	17,94
Abril	14,33	19,78	10,14	14,40	9,05	11,38	9,79	11,59	8,00	8,72	9,87	11,50
Maió	16,04	19,41	11,17	15,50	8,77	9,27	11,03	12,35	8,34	8,74	9,47	11,65
Junho	14,25	21,20	10,08	13,80	9,07	11,05	9,80	12,63	9,24	9,17	9,42	10,65
Julho	14,16	20,00	12,11	14,38	7,73	9,40	9,73	11,65	9,26	7,07	9,33	10,62
Agosto	14,02	20,05	12,23	16,04	8,60	10,19	8,91	9,68	8,36	7,42	9,74	9,74
Setembro	11,94	16,63	8,92	12,76	7,72	10,76	9,62	9,65	7,74	7,95	9,48	7,96
Outubro	10,87	19,68	8,72	14,14	6,62	9,05	7,30	9,74	6,33	5,96	6,09	6,42
Novembro	9,39	12,28	9,05	11,49	6,12	8,51	6,43	8,51	6,11	4,63	6,09	8,17
Dezembro	6,32	10,14	8,44	9,92	6,43	7,67	6,11	6,15	4,38	3,67	5,49	6,68
1986												
Janeiro	8,97	13,94	7,19	12,86	7,46	6,91	7,62	9,97	5,92	5,22	5,38	6,36
Fevereiro	8,13	11,40	8,32	10,47	8,18	10,92	8,57	9,05	7,55	6,14	6,61	8,48

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.12 - TAXA DE DESEMPREGO: PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE

2.12.1 - PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS E SEXO, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

ANOS E MESES DA PESQUISA	Período de referência - Semana											
	PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, DESOCUPADAS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 25 A 29 ANOS DE IDADE, ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1985												
Janeiro	6,04	8,94	4,37	8,26	6,70	9,12	7,31	8,26	5,09	5,91	4,53	7,47
Fevereiro	6,68	9,64	6,95	13,57	5,75	7,03	6,11	7,10	5,56	5,33	4,85	7,14
Março	8,35	10,87	4,61	10,70	7,27	7,40	6,42	8,10	4,50	4,82	5,46	6,26
Abril	9,07	8,99	5,29	7,90	6,18	5,16	6,88	8,08	4,06	6,20	4,48	7,29
Maio	9,14	8,66	5,27	8,47	6,00	6,54	6,69	5,84	4,28	5,98	4,87	5,87
Junho	7,73	10,12	4,82	7,09	4,93	6,26	5,29	6,38	4,72	5,15	4,89	5,85
Julho	8,72	11,54	5,48	9,98	4,60	7,13	4,60	6,71	4,02	5,63	4,85	5,96
Agosto	6,45	9,43	6,04	8,03	4,36	4,57	4,60	6,36	3,63	4,09	5,02	5,49
Setembro	6,33	11,14	5,75	6,95	4,13	6,24	5,14	6,17	3,14	4,88	4,21	5,40
Outubro	5,43	8,57	5,33	7,31	4,09	5,70	5,16	5,33	3,83	3,99	3,10	5,46
Novembro	4,87	8,32	5,90	6,48	2,92	4,77	5,01	4,89	4,14	4,06	2,40	6,04
Dezembro	3,90	4,14	4,12	8,02	3,15	3,06	4,78	4,28	2,94	2,12	3,02	4,80
1986												
Janeiro	5,42	7,59	5,35	8,82	3,81	4,43	3,86	4,48	4,08	4,41	3,62	5,37
Fevereiro	4,84	9,47	4,16	6,42	4,55	7,45	4,56	3,62	4,11	4,94	4,05	4,53

2.13 - TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS)

2.13.1 - PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

MESES DA PESQUISA	Período de referência - 30 dias													
	PESSOAS DESOCUPADAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	8,72	6,15	7,10	5,45	8,52	5,07	7,02	4,27	6,75	4,56	6,49	4,55	7,11	4,68
Fevereiro	8,18	5,63	8,03	4,87	8,91	6,19	6,87	4,48	7,04	4,93	6,68	5,37	7,25	4,99
Março	9,69		7,46		8,82		6,67		6,82		7,45		7,22	
Abril	9,89		6,82		7,58		6,31		6,74		6,98		6,90	
Maio	9,60		6,66		6,92		6,01		6,29		7,39		6,57	
Junho	9,37		6,03		6,73		5,42		6,21		6,88		6,26	
Julho	8,61		6,76		6,08		5,39		5,77		6,69		5,97	
Agosto	8,48		7,26		5,72		4,76		5,33		6,26		5,57	
Setembro	7,99		5,84		5,91		4,61		4,89		5,66		5,21	
Outubro	7,54		5,47		5,00		4,12		4,49		4,64		4,69	
Novembro	6,35		5,33		4,76		4,01		3,98		4,39		4,32	
Dezembro	5,06		5,05		4,68		3,51		3,32		4,02		3,76	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.14 - TAXA DE ATIVIDADE

2.14.1 - PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos				Período de referência - Semana									
MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)												
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	
Janeiro	54,77	52,05	62,49	61,71	62,56	61,81	57,60	55,11	63,37	62,47	63,23	61,52	
Fevereiro	53,32	50,80	61,66	61,27	62,00	62,43	57,00	55,92	63,59	62,27	62,43	62,03	
Março	55,11		61,73		62,34		56,94		64,36		64,53		
Abril	54,35		60,58		62,01		56,96		64,04		63,90		
Maió	54,26		61,88		62,37		57,36		63,69		63,79		
Junho	53,78		61,73		62,91		57,16		63,57		63,82		
Julho	53,31		61,20		62,74		57,49		63,30		64,00		
Agosto	54,07		61,98		62,56		57,35		62,75		63,89		
Setembro	53,71		61,70		63,26		56,46		63,72		63,37		
Outubro	54,26		61,66		62,80		56,76		63,78		63,51		
Novembro	54,58		63,01		63,66		56,60		63,76		63,27		
Dezembro	52,67		62,93		62,63		55,64		62,83		61,83		

2.15 - OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.15.1 - PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana											
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)												
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	
Janeiro	13,85	14,55	12,32	11,06	17,87	19,22	17,13	17,63	33,51	34,63	26,51	26,80	
Fevereiro	13,59	14,31	12,24	11,71	17,94	19,43	16,81	17,28	33,55	35,27	26,35	26,75	
Março	13,97		12,99		17,51		17,13		32,88		25,92		
Abril	13,63		13,18		17,34		17,07		32,69		25,88		
Maió	14,69		13,22		17,28		16,66		33,22		24,95		
Junho	14,36		12,94		17,42		16,48		32,34		25,39		
Julho	13,96		12,53		18,14		16,63		32,72		25,20		
Agosto	13,43		13,05		18,02		16,38		33,48		24,47		
Setembro	14,04		12,75		18,06		16,74		33,12		24,83		
Outubro	14,78		12,11		18,28		16,88		33,72		25,22		
Novembro	14,82		11,82		18,70		17,10		34,05		25,15		
Dezembro	14,43		11,35		18,53		17,38		34,09		24,94		

2.16 - OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

2.16.1 - PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana											
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)												
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	
Janeiro	6,69	7,21	9,07	9,46	8,70	9,77	7,76	7,05	6,08	5,79	6,58	5,93	
Fevereiro	7,13	6,44	9,14	8,51	9,31	9,34	7,86	7,72	6,07	5,70	6,73	6,29	
Março	6,74		8,84		9,19		7,56		5,82		6,00		
Abril	6,52		9,52		8,57		7,50		6,10		5,77		
Maió	6,24		9,68		8,60		7,25		5,79		5,65		
Junho	6,50		9,32		8,43		7,65		5,79		5,59		
Julho	6,13		9,66		8,55		8,12		5,72		5,59		
Agosto	6,10		9,78		9,38		8,12		5,76		5,85		
Setembro	6,21		9,36		9,06		8,22		5,72		5,65		
Outubro	6,77		9,27		9,81		8,37		5,80		5,83		
Novembro	6,68		9,23		9,47		8,13		5,91		6,15		
Dezembro	7,31		9,06		9,60		8,08		6,06		5,78		

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.17 - OCUPADOS NO COMÉRCIO

2.17.1 - PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, PÓR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos		Período de referência - Semana											
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)												
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	
Janeiro	17,21	17,15	14,45	15,79	13,23	12,83	12,77	12,62	12,98	13,19	14,56	14,11	
Fevereiro	17,54	16,62	14,86	14,64	12,53	12,40	12,32	12,68	13,14	12,94	14,16	14,25	
Março	17,12		13,99		12,60		11,96		13,59		13,80		
Abril	17,77		13,98		12,19		12,39		13,00		13,68		
Maio	17,03		13,63		12,30		12,44		13,57		14,70		
Junho	17,72		13,90		12,53		12,82		13,75		15,34		
Julho	17,90		14,22		12,77		12,75		13,38		15,16		
Agosto	17,49		13,72		13,11		12,92		13,23		14,50		
Setembro	16,74		13,68		12,41		12,99		13,43		13,58		
Outubro	16,87		13,67		13,02		13,32		12,96		13,53		
Novembro	17,13		14,42		12,97		13,21		12,80		13,45		
Dezembro	17,81		15,24		13,23		13,13		13,01		14,14		

2.18 - OCUPADOS NOS SERVIÇOS

2.18.1 - PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos				Período de referência - Semana									
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)												
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	
Janeiro	46,35	45,30	52,86	51,97	51,24	50,22	52,40	52,09	43,36	42,35	44,22	42,65	
Fevereiro	45,99	46,70	52,25	53,08	51,53	50,95	52,84	51,71	43,09	42,00	42,71	42,26	
Março	46,01		52,19		51,80		53,08		43,59		44,29		
Abril	47,13		51,85		52,62		52,86		44,02		44,35		
Maio	48,65		52,20		52,52		53,60		43,48		44,70		
Junho	48,56		51,95		52,52		52,68		44,00		44,00		
Julho	48,36		52,26		51,27		52,49		43,86		44,57		
Agosto	48,91		52,16		51,24		52,76		43,38		45,61		
Setembro	48,22		52,26		52,26		52,74		43,50		46,22		
Outubro	46,07		52,74		50,73		52,01		43,18		45,46		
Novembro	45,65		53,48		50,53		52,07		43,00		44,90		
Dezembro	45,13		52,91		50,65		51,47		42,60		44,77		

2.19 - OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES

2.19.1 - PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos				Período de referência - Semana									
MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)												
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	
Janeiro	15,91	15,79	11,30	11,73	8,77	7,96	9,94	10,10	4,08	4,03	10,12	10,51	
Fevereiro	15,76	15,92	11,50	12,07	8,69	7,87	10,16	10,61	4,14	4,08	10,05	10,44	
Março	16,16		11,98		8,90		10,26		4,13		10,00		
Abril	14,96		11,47		9,27		10,18		4,19		10,32		
Maio	13,40		11,26		9,30		10,05		3,94		10,00		
Junho	12,86		11,89		9,09		10,37		4,11		9,69		
Julho	13,65		11,33		9,27		10,01		4,32		9,48		
Agosto	14,08		11,29		8,25		9,83		4,15		9,58		
Setembro	14,80		11,95		8,21		9,30		4,23		9,71		
Outubro	15,51		12,21		8,15		9,43		4,35		9,96		
Novembro	15,73		11,06		8,33		9,50		4,24		10,35		
Dezembro	15,33		11,43		8,00		9,95		4,24		10,37		

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.20 - EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

2.20.1 - EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES - 1985/86

Idade mínima - 15 anos				Período de referência - Semana									
MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS (%)												
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	
Janeiro	44,44	47,81	51,25	52,56	51,00	55,02	50,94	53,61	59,27	62,80	60,22	61,33	
Fevereiro	45,09	49,10	52,11	53,34	51,09	54,25	51,37	53,34	60,31	63,25	60,46	61,97	
Março	44,58		52,05		50,66		51,72		60,54		58,88		
Abril	45,05		53,23		50,90		52,13		59,81		59,20		
Maio	46,08		53,35		51,75		52,41		59,33		58,91		
Junho	45,81		52,66		51,63		52,14		59,54		58,94		
Julho	46,28		53,18		52,45		52,42		59,30		59,05		
Agosto	46,30		53,20		52,59		52,31		59,77		58,92		
Setembro	46,40		51,88		52,23		52,31		59,95		59,34		
Outubro	47,47		52,20		53,33		52,39		60,02		59,57		
Novembro	46,66		51,95		53,27		51,89		60,38		59,50		
Dezembro	47,70		51,65		53,94		52,82		61,25		59,32		

2.21 - CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS

2.21.1 - CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos				Período de referência - Semana									
MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)												
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	
Janeiro	1,62	1,02	0,72	0,39	1,86	1,24	1,02	0,53	1,01	0,72	0,86	1,12	
Fevereiro	2,25	1,11	0,52	0,36	2,21	1,11	1,23	0,59	1,21	0,92	1,28	1,21	
Março	1,79		0,62		2,01		0,97		1,03		1,77		
Abril	1,85		0,39		1,66		0,86		1,00		1,24		
Maio	1,92		0,64		1,43		0,91		0,87		1,38		
Junho	1,63		0,66		1,44		0,87		0,91		1,03		
Julho	1,73		0,53		1,60		0,83		1,01		1,10		
Agosto	1,98		0,42		1,97		0,73		1,00		1,10		
Setembro	1,38		0,61		1,43		0,67		0,74		1,04		
Outubro	1,33		0,51		1,55		0,59		0,66		1,03		
Novembro	1,33		0,73		1,28		0,48		0,86		0,73		
Dezembro	1,17		0,70		1,19		0,38		0,70		0,96		

2.22 - CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.22.1 - CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos				Período de referência - Semana									
MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)												
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	
Janeiro	12,12	9,89	12,74	11,78	9,90	7,76	8,53	7,09	4,34	3,12	5,86	5,58	
Fevereiro	10,92	8,94	11,86	10,17	9,35	7,42	7,99	6,83	3,90	2,94	5,32	4,89	
Março	10,35		11,62		8,85		6,89		3,50		5,10		
Abril	10,04		10,78		8,98		6,64		3,65		5,30		
Maio	9,69		10,33		8,39		6,55		2,95		4,45		
Junho	12,83		13,87		10,79		9,40		5,54		7,18		
Julho	12,12		12,00		10,20		9,14		4,99		6,95		
Agosto	10,86		12,58		9,03		8,14		4,23		6,78		
Setembro	10,02		11,98		9,11		7,51		3,59		5,87		
Outubro	8,98		11,61		8,49		7,10		3,52		5,25		
Novembro	8,55		10,83		8,00		6,96		2,99		5,01		
Dezembro	11,28		12,05		8,38		8,14		4,12		6,39		

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.23 - DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO

2.23.1 - PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA - 1985/86

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, NÃO RECEBERAM RENDIMENTO OU AUFERIRAM REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS, NO MÊS DE REFERÊNCIA, INFERIOR A UM SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)											
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986	1985	1986
Janeiro	42,17	32,55	39,23	30,22	37,77	27,97	30,40	22,91	23,92	16,88	23,85	20,61
Fevereiro	39,57	30,01	37,32	27,81	37,71	28,05	29,94	22,50	24,02	17,07	23,81	21,02
Março	39,82		38,20		37,11		27,86		22,65		25,38	
Abril	37,67		35,78		34,59		26,23		21,76		23,89	
Maio	36,48		35,38		32,79		25,79		19,62		22,82	
Junho	44,68		38,90		39,74		31,80		28,21		28,88	
Julho	40,23		36,68		35,93		29,39		24,34		26,18	
Agosto	38,29		36,44		34,71		27,60		22,21		25,09	
Setembro	36,73		33,82		33,41		26,04		20,42		23,24	
Outubro	34,59		32,27		30,81		24,66		18,82		20,58	
Novembro	31,43		31,32		28,63		23,60		16,87		19,66	
Dezembro	34,43		32,07		31,56		25,13		19,20		21,50	

2.24 - RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

2.24.1 - RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1982/86

REGIÕES METROPOLITANAS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA (Cr\$)									
	Rio de Janeiro					São Paulo				
	1982	1983	1984	1985	1986	1982	1983	1984	1985	1986
Janeiro	...	87 391	165 528	493 209	1 832 378	...	91 179	207 478	611 615	2 480 951
Fevereiro	...	78 110	179 252	542 140		...	94 068	219 514	671 622	
Março	...	81 434	193 823	610 756		...	97 540	231 341	718 220	
Abril	...	86 066	205 691	647 150		...	102 661	247 050	781 841	
Maio	...	94 797	231 481	764 648		...	114 553	284 766	909 409	
Junho	54 553	99 094	248 355	838 008		57 340	121 807	308 814	1 016 539	
Julho	50 167	101 447	278 990	916 356		61 660	125 005	331 005	1 110 129	
Agosto	53 234	108 214	304 965	988 335		64 138	132 170	367 178	1 237 396	
Setembro	57 671	115 134	312 400	1 081 194		67 800	138 314	389 526	1 377 948	
Outubro	60 341	122 667	350 839	1 161 221		72 244	149 000	431 928	1 502 710	
Novembro	68 950	140 273	397 772	1 450 265		84 118	178 556	531 942	1 972 031	
Dezembro	85 314	175 872	519 150	1 759 454		110 665	240 499	662 188	2 514 152	

2.25 - RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO

2.25.1 - RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1982/86

REGIÕES METROPOLITANAS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Idade mínima - 15 anos

Período de referência - Semana

MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA (Cr\$)									
	Rio de Janeiro					São Paulo				
	1982	1983	1984	1985	1986	1982	1983	1984	1985	1986
Janeiro	...	100 444	184 603	539 781	1 972 876	...	95 482	218 930	650 199	2 514 294
Fevereiro	...	87 360	199 994	592 865		...	99 058	232 205	720 210	
Março	...	90 800	218 079	672 891		...	100 601	246 166	765 406	
Abril	...	93 853	235 616	722 708		...	106 888	262 133	834 537	
Maio	...	102 754	268 602	873 862		...	119 866	313 915	988 379	
Junho	60 537	108 649	288 538	943 238		60 494	129 741	341 869	1 099 552	
Julho	56 490	113 023	321 974	1 030 390		64 371	132 303	360 938	1 192 351	
Agosto	60 409	118 962	346 718	1 102 461		66 545	139 242	398 596	1 326 397	
Setembro	66 121	130 196	350 969	1 198 457		70 874	146 843	426 142	1 462 718	
Outubro	69 093	138 115	399 670	1 295 839		74 044	157 568	467 979	1 615 703	
Novembro	79 922	159 476	471 269	1 639 272		89 816	197 826	596 915	2 091 303	
Dezembro	102 411	216 008	626 004	2 021 089		123 709	275 594	750 503	2 730 162	

2 - PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

2.26 - RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO

2.26.1 - RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1982/86

REGIÕES METROPOLITANAS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Idade mínima - 15 anos						Período de referência - Semana				
MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA (Cr\$)									
	Rio de Janeiro					São Paulo				
	1982	1983	1984	1985	1986	1982	1983	1984	1985	1986
Janeiro	...	68 821	128 740	434 136	1 535 484	...	64 123	146 139	419 279	1 792 215
Fevereiro	...	61 716	141 040	460 761		...	64 171	152 983	447 949	
Março	...	67 157	151 770	504 603		...	73 648	149 354	494 023	
Abril	...	74 265	155 783	523 135		...	76 193	158 031	505 716	
Maio	...	82 409	171 199	585 944		...	81 406	173 654	596 396	
Junho	50 349	88 807	184 124	657 288		39 343	83 943	189 287	684 110	
Julho	44 396	87 118	207 335	748 046		40 863	81 326	235 845	769 689	
Agosto	44 774	90 868	227 361	777 723		43 409	88 146	251 713	877 365	
Setembro	45 743	90 491	226 135	849 166		43 199	89 831	258 991	926 885	
Outubro	46 817	91 574	256 816	918 535		46 896	97 619	295 033	1 023 578	
Novembro	49 744	103 591	284 232	1 089 037		52 698	111 433	336 651	1 290 383	
Dezembro	53 139	114 659	359 822	1 233 588		68 092	149 938	406 316	1 627 678	

2.27 - RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA

2.27.1 - RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA, SEGUNDO OS MESES DE REFERÊNCIA - 1982/86

REGIÕES METROPOLITANAS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Idade mínima - 15 anos						Período de referência - Semana				
MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO DO TRABALHO PRINCIPAL DOS CONTA PRÓPRIA QUE, EFETIVAMENTE, RECEBERAM REMUNERAÇÃO NO MÊS DE REFERÊNCIA (Cr\$)									
	Rio de Janeiro					São Paulo				
	1982	1983	1984	1985	1986	1982	1983	1984	1985	1986
Janeiro	...	51 416	102 879	298 600	1 245 907	...	65 319	148 084	415 234	1 929 348
Fevereiro	...	44 875	104 765	326 930		...	70 072	156 067	450 561	
Março	...	47 549	115 020	374 817		...	75 837	166 477	498 995	
Abril	...	50 065	119 040	386 524		...	77 058	175 493	539 336	
Maio	...	53 257	135 889	467 444		...	84 183	191 227	605 991	
Junho	29 458	53 301	149 768	529 946		42 185	89 741	205 482	701 876	
Julho	25 939	58 599	168 607	566 749		44 205	91 384	215 923	769 078	
Agosto	27 510	68 648	186 256	698 971		47 946	93 724	240 195	899 827	
Setembro	30 261	69 544	196 838	726 930		52 429	97 536	252 403	1 056 145	
Outubro	32 111	78 025	227 335	751 703		52 940	110 613	284 498	1 081 700	
Novembro	37 437	85 763	225 090	944 842		60 415	122 783	347 417	1 409 794	
Dezembro	49 403	93 711	303 870	1 092 630		68 932	140 150	418 709	1 664 301	

COMENTÁRIOS

O crescimento industrial brasileiro atingiu a marca de 12,32% nos dois primeiros meses do ano, relativamente a igual período de 1985. Setorialmente foram registradas taxas de 13,40% para a indústria extrativa mineral e de 12,26% para a indústria de transformação.

Em fevereiro, a indústria cresceu 13,09% comparativamente a fevereiro do ano passado, resultado bastante significativo na medida em que se repete, inclusive, o nível observado nesse mesmo indicador para outubro (13,01%), tradicionalmente um mês de pico na produção industrial. Vale ressaltar, ainda, que tendo o carnaval tanto esse ano como em 1985 ocorrido no mês de fevereiro, a elevada taxa mensal não se deve a variação significativa do número de dias trabalhados. Este desempenho favorável da produção industrial levou a uma aceleração no ritmo de crescimento do indicador dos últimos 12 meses. Assim, a taxa anualizada passa de 8,30% em janeiro para 9,14% em fevereiro, igualando-se pela primeira vez nos últimos anos aos níveis de crescimento anual observados em 1980.

Na análise dos índices da produção industrial nesse primeiro bimestre, destacam-se os seguintes fatores:

i) o segmento produtor de bens de consumo duráveis e, em menor grau, o de bens de capital são os que lideram o crescimento. A produção de bens de consumo duráveis, que em agosto de 1985 apresentava crescimento anual de 4,39% (indicador dos últimos 12 meses), praticamente quadruplicou essa taxa chegando em fevereiro a um nível de 16,91%. Nesse segmento, a maior influência é dada pelo desempenho do grupamento "receptores de TV, rádio e som" com taxa anual de 33,42% em fevereiro, enquanto o grupamento "automóveis e camionetas" cresceu 11,01% no mesmo período. O forte ritmo de recuperação dos salários reais e da massa salarial real, bem como a redução do imposto de renda na fonte a partir de janeiro, colocaram a disposição um volumoso montante de recursos para dispêndio no mercado, o que explica o aumento na produção dos bens duráveis, especialmente aqueles de preço unitário mais baixo.

A produção de bens de capital, com crescimento de 17,20% no indicador acumulado para o período janeiro/fevereiro, e crescimento anual de 12,71% em fevereiro, tem como destaques os grupamentos "caminhões e ônibus" (32,53% de crescimento anual em fevereiro), "equipamentos para energia elétrica" (15,70%) e, com

desempenho negativo, "construção naval" (-13,11%). Em relação ao grupamento "caminhões e ônibus" o crescimento estaria associado ao aumento do volume de mercadorias em circulação, decorrente do próprio processo de recuperação econômica. No caso dos "equipamentos para energia elétrica", a elevação é consequência da nova orientação da política do setor, voltada agora para uma maior ênfase na renovação e expansão das linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica.

ii) um segundo ponto a destacar nos números para os dois primeiros meses de 1986, é a constatação de que a generalizada e contínua expansão da produção industrial, configura talvez a passagem para um novo patamar de taxas médias de crescimento tanto por categorias de uso, quanto a nível dos gêneros industriais. No indicador acumulado para o período janeiro/fevereiro as taxas de crescimento das categorias de uso variaram entre 10,57% (bens intermediários) e 22,60% (bens de consumo duráveis). Segundo os gêneros industriais, ainda no indicador acumulado, foram registradas taxas superiores a 9% de crescimento em 14 dos 17 gêneros pesquisados.

Quanto às perspectivas de evolução da produção industrial nos próximos meses, é evidente que sob o impacto das mudanças nas regras econômicas e do conflito estabelecido entre os diversos segmentos da indústria e do comêrcio, o ímpeto do desempenho industrial seja inicialmente afetado. Só após o término deste período de ajuste do sistema produtivo haverá condições objetivas de se ter uma idéia mais precisa da trajetória da produção industrial no resto do ano.

ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA REGIONAL

Os primeiros números de 1986 sobre o desempenho regional da indústria demonstram que a taxa de crescimento a nível nacional em janeiro (11,91%) foi, em certa medida, obtida a partir de taxas regionais bastante próximas a essa média. A exceção ficou por conta de Minas Gerais, cujo crescimento de 5,21% foi o mais baixo dentre as regiões selecionadas. Por outro lado, o Rio de Janeiro e a Região Sul passam a liderar o crescimento, com taxas de 11,91% e 13,32%, respectivamente, confirmando assim a aceleração registrada desde os últimos meses do ano passado.

RIO DE JANEIRO

A indústria fluminense cresceu 11,91% em janeiro de 1986 em relação a janeiro de 1985, mantendo o mesmo nível de produção verificado em dezembro

NOTA — A tabela "composição da taxa de crescimento" não consta deste documento, em virtude de problemas operacionais no processamento dos dados.

último, como refletem os índices mensais de base fixa relativamente à média de 1981 (3,72%) e (3,78%), respectivamente, em dezembro e janeiro.

As maiores contribuições, a nível de gêneros, foram dadas por: metalúrgica (29,22%), química (14,82%), extrativa (17,89%), têxtil (36,18%), alimentos (18,03%) e a forte participação negativa de material de transporte com uma queda de (-33,19%). Em face do peso destes gêneros na estrutura da indústria eles respondem em conjunto, por aproximadamente 83% da taxa de crescimento em janeiro. As maiores participações, a nível de produto, dentro de cada gênero e na ordem acima foram: placas de aço comum (92,57%), bobinas, chapas e tiras de aço comum, a quente (64,93%); óleos lubrificantes básicos e acabados (25,72%), essências e concentrados aromáticos artificiais (83,87%); petróleo em bruto (17,31%); tecido acabado ou beneficiado de algodão (50,44%); sardinha enlatada em conserva (65,03%) e negativamente: navios de grande porte (-27,06%) e estruturas para navios (-72,05%).

REGIÃO SUL

A indústria da Região Sul cresceu 13,32% em janeiro de 1986 relativamente a janeiro de 1985, registrando uma certa estabilidade em relação à média mensal do último trimestre de 1985, que foi de 13,74%.

Desse modo, a taxa de crescimento anualizada (indicador dos últimos 12 meses), prossegue na sua trajetória ascendente, iniciada a partir de julho de 1985, tendo atingido 6,97% de crescimento em janeiro.

Os ramos industriais que mais se destacaram neste mês, relativamente a janeiro de 1985, foram: produtos alimentares (20,59%); química (17,40%); metalúrgica (15,08%) e material elétrico e de comunicações (26,22%). O setor extrativo mineral que apesar de não ter peso significativo na região, apresentou também ótimo desempenho (35,24%) justificado pelo crescimento do produto carvão-de-pedra lavado ou beneficiado.

SÃO PAULO

A indústria paulista cresceu 11,18% em janeiro de 1986, em relação a janeiro de 1985. Os gêneros que mais se destacaram foram: material elétrico (23,70%), material de transporte (11,99%), produtos alimentares (24,86%), química (8,80%) e mecânica (11,63%).

A indústria paulista praticamente manteve o ritmo de crescimento em janeiro, frente aos resultados obtidos no último trimestre de 1985 (cuja média mensal foi de 12,08%), influenciada principalmente pelos gêneros de produtos alimentares e material elétrico. Ressalta-se que o índice mensal verificado em janeiro de 1986 (11,18%), se deu sobre uma base de comparação (janeiro de 1985) já aquecida, o que resulta num crescimento de 30,09% em relação a janeiro de 1984.

Finalmente, vale destacar que o ramo de produtos alimentares que vinha apresentando desempenho negativo (indicador acumulado) ao longo do ano passado, em janeiro de 1986, apresentou elevada taxa de crescimento (24,86%), influenciada, basicamente, pela produção de suco e concentrado de laranja.

NORDESTE

A região nordestina apresentou crescimento industrial de 9,38% em janeiro de 1986, relativamente a janeiro do ano anterior. Os números para janeiro revelam a manutenção do nível médio mensal de crescimento obtido ao longo do ano de 1985 (9,60%). Em relação a dezembro, observa-se um ligeiro crescimento de 1,49% em janeiro deste ano. A evolução do índice anualizado (indicador dos últimos 12 meses) mantém, no entanto, a tendência decrescente que se vem observando nos últimos meses, com quedas sucessivas desde outubro (12,19%) até janeiro último (8,95%).

O crescimento de janeiro está basicamente sustentado pelo desempenho de três gêneros: química (16,56%); metalúrgica (28,41%) e vestuário (29,86%) que, em conjunto, respondem por 78% do crescimento da região. O desempenho global foi bastante atenuado pela única queda registrada entre os gêneros pesquisados: a indústria de produtos alimentares decresceu 5,25% em função, fundamentalmente, do comportamento dos itens açúcar cristal e carne de bovino, verde. Nos gêneros química, metalúrgica e vestuário os principais produtos foram: óleo diesel, álcool hidratado; tubos e canos de aço com costura, bujões e recipientes para gases, inclusive GLP; sandálias de borracha e calças compridas de tecidos.

MINAS GERAIS

Em janeiro de 1986, a produção industrial mineira expandiu-se 5,21%, em relação ao mesmo mês do ano anterior, ficando este resultado 2,5 pontos percentuais abaixo da média de crescimento registrado para a indústria no ano anterior (7,75%).

De grande peso no setor, a indústria metalúrgica cuja taxa anualizada (indicador dos últimos 12 meses), vem se apresentando declinante desde o 2º semestre de 1985, tem contribuído, de certa forma, para explicar o desempenho decrescente da indústria.

Entre os ramos industriais que mais contribuíram para o crescimento da indústria neste mês, figuram: material elétrico e de comunicações (73,92%), destacando-se os produtos fios, cabos e condutores de alumínio isolado e transistores; têxtil (16,35%), tecido acabado ou beneficiado de algodão e tecido cru de algodão; minerais não-metálicos (9,59%), cimento comum e massa refratária.

Os gêneros que mais contribuíram de forma a atenuar o crescimento da indústria foram: metalúrgica (2,94%) tendo como produtos responsáveis arame de

aço comum e tubos e canos de ferro fundido; química (-11,15%), gasolina e carbureto de cálcio e por último produtos alimentares (-7,52%), leite em pó e carne de bovino, verde.

PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO

Os resultados dos Indicadores de Pessoal Ocupado na Produção no mês de dezembro atestam a manutenção do quadro de recuperação do mercado de trabalho, que vem se verificando com intensidade crescente, desde o último trimestre de 1984: *Mensal* (6,52%), *Acumulado* (5,71%), *Acumulado 12 Meses* (5,60%) e *Mês/Mês Anterior* (0,23%).

É especialmente expressivo o resultado do Indicador *Mensal* (6,52%). Isso porque, como a partir de outubro de 1984, iniciou-se um movimento de recuperação dos níveis de emprego na indústria (vide tabela 1), era de se esperar que com uma base de comparação mais elevada o resultado deste indicador, em igual mês de 1985, não fosse tão significativo. Os maiores aumentos verificaram-se nos gêneros: Material de Transporte (15,73%), Material Elétrico e de Comunicações (14,56%), Têxtil (11,06%), Borracha (9,31%), Mecânica (8,73%).

O indicador *Acumulado* revela que em dezembro o crescimento da oferta de postos de trabalho atingiu sua segunda maior taxa do ano (5,71%), inferior apenas a de abril (5,73%). Os gêneros que mais contribuíram para essa expansão foram (vide tabela 2) pela ordem: Mecânica, Material de Transporte, Têxtil, Material Elétrico e de Comunicações, e Metalurgia. Note-se que cerca de dois terços dos postos de trabalho criados em 1985 são do segmento metal-mecânico.

A expansão do mercado de trabalho industrial, embora com atraso vem acompanhando cada vez mais de perto o aumento do Índice de quantum (vide tabela 1). Como reflexo desse comportamento, a distância entre os Indicadores de Produção Física e de Pessoal Ocupado na Produção, na comparação *Acumulada 12 Meses*, tem diminuído desde novembro de 1984 (vide gráfico 1), quando atingiu 9,26 pontos percentuais, até alcançar 2,85 em dezembro de 1985. Este movimento é consequência do provável esgotamento de práticas de extensão da jornada de trabalho como forma de compatibilizar níveis de produção e emprego no curto prazo. Decorre também da diminuição dos ganhos de produtividade que estiveram em níveis elevados durante o ano de 1984.⁽¹⁾

(1) Tomando-se a relação Índice de Produção Física/Índice de Pessoal Ocupado na Produção, para igual período de comparação, como um indicador aproximado da evolução da produtividade na indústria, constata-se em 1984 um acréscimo de 11,39%, contra apenas 2,59% em 1985.

TABELA 1

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
TAXAS MÉDIAS DOS INDICADORES MENSIS DO TRIMESTRE
INDÚSTRIA GERAL - 1983-1984-1985

VARIÁVEIS	1983	1984				1985			
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Produção Física	-1,16	4,45	5,80	7,08	9,34	9,71	3,24	10,04	11,65
Horas Trabalhadas na Produção ⁽¹⁾	-10,0	-2,7	0,6	5,8	12,9	14,7	10,8	15,7	14,2
Pessoal Ocupado na Produção	-8,97	-5,44	-3,35	-1,09	1,60	4,80	5,29	5,38	6,53
Folha de Pagamento Real por Trabalhador	-14,87	-12,49	-7,93	3,20	7,61	5,48	6,19	14,53	12,28
Folha de Pagamento Real	-24,12	-17,24	-11,02	5,27	8,61	11,41	11,77	20,70	19,61

NOTA — Os dados se referem ao Pessoal Ocupado na Produção.

(1) As taxas relativas à variável horas trabalhadas na produção se referem à variação trimestral para o Estado de São Paulo e têm como fonte a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo — FIESP.

TABELA 2

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL ⁽¹⁾
PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO E FOLHA DE PAGAMENTO REAL
(INDICADOR ACUMULADO - SEGUNDO OS GÊNEROS DA INDÚSTRIA)
DEZEMBRO/85

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	
	Pessoal ocupado na produção	Folha de pagamento real
Minerais Não-metálicos	0,26	0,72
Metalúrgica	0,62	2,25
Mecânica	1,32	4,55
Material Elétrico e de Comunicações	0,78	1,62
Material de Transporte	1,04	2,41
Papel e Papelão	0,11	0,57
Borracha	0,17	0,12
Química	0,11	0,80
Farmacêutica	- 0,03	0,10
Perfumaria, Sabões e Velas	- 0,03	0,04
Produtos de Matérias Plásticas	0,30	0,37
Têxtil	0,94	1,73
Vestuário	0,11	0,31
Produtos Alimentares	- 0,03	0,62
Bebidas	0	0,14
Fumo	0	- 0,01
Indústria de Transformação	5,67	16,54
Indústria Extrativa Mineral	0,04	0,67
Indústria Geral	5,71	17,21

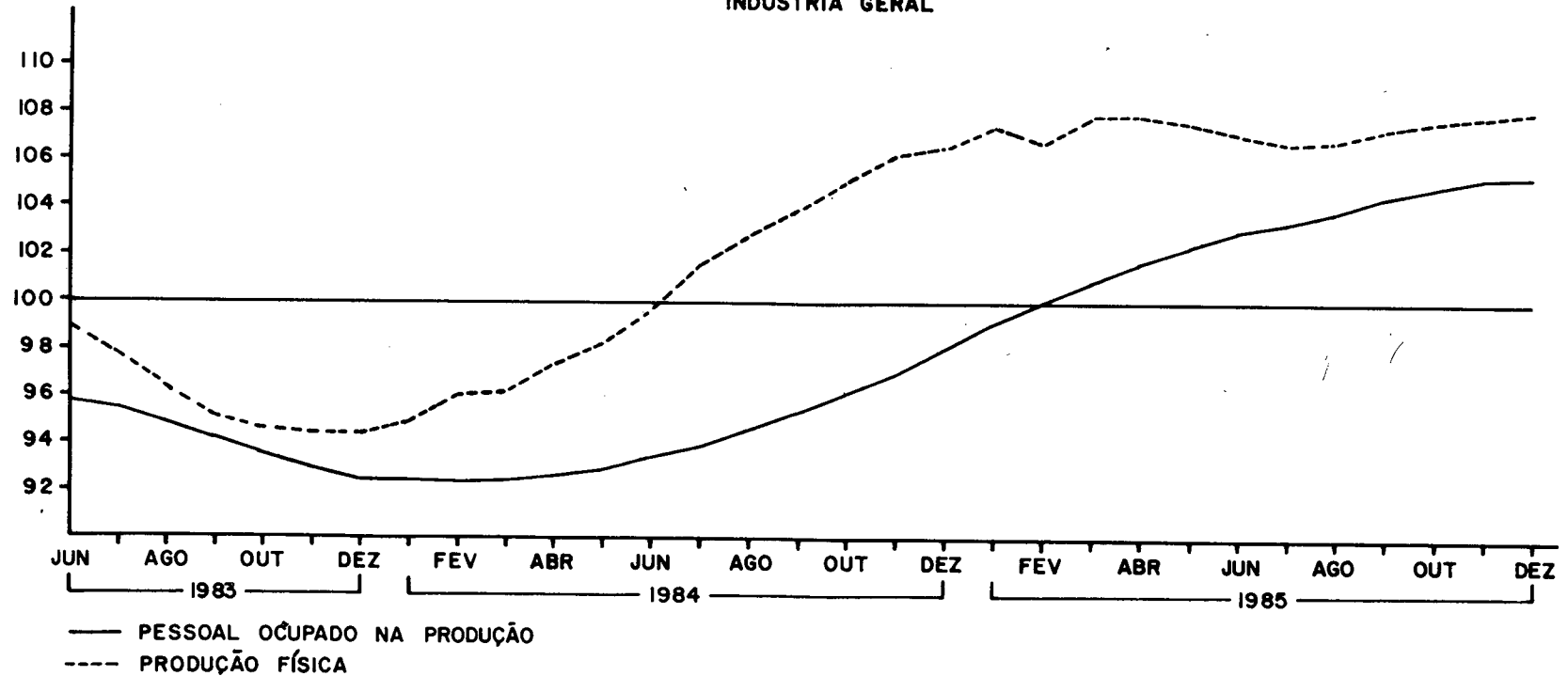
(1) $C = (I_g - 100) \times \alpha$, onde

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento.

I_g = Indicador do gênero.

α = Participação do peso do gênero no total da Indústria Geral.

GRÁFICO I
PRODUÇÃO E EMPREGO INDUSTRIAL - BRASIL
ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
INDÚSTRIA GERAL



A sensível melhora na conjuntura do mercado de trabalho industrial em 1985 foi no entanto, ainda insuficiente para repor as perdas acumuladas no período mais agudo da recessão econômica. Isto é constatável pela análise do Indicador *Base Fixa* que indica que a média de pessoas empregadas em 1985 ainda era 11,5% inferior à média de 1981, ano-base da pesquisa. Comparando-se este número com o da produção industrial - que ao final de 1985 já se situava 9,78% acima da média de 1981 -, fica claro o perfil do ajuste realizado pelo setor industrial durante o período recessivo e torna patente a necessidade de políticas específicas para estimular a criação de novos empregos.

FOLHA DE PAGAMENTO POR TRABALHADOR

A recuperação do poder de compra dos salários dos trabalhadores industriais se mantém no mês de dezembro pelos resultados dos (Indicadores de Pagamento por Trabalhador):⁽²⁾ *Mês/Mês Anterior* (18,52%), *Acumulado* (10,88%), *Acumulado 12 Meses* (10,85%), *Mensal* (10,73%).

A comparação *Mês/Mês Anterior* apresenta uma variação real positiva de 18,52%. Este indicador é muito influenciado nesta época do ano por um fator de ordem sazonal, a concentração nos meses de novembro e dezembro, do pagamento de férias e do 13º salário. Destacam-se esse mês, em termos de acréscimos reais, os gêneros: Material de Transporte (38,42%), Borracha (27,73%), Minerais Não-metálicos (27,45%), Mecânica (26,44%) e Produtos Alimentares (20,21%).

Os indicadores *Acumulado* e *Acumulado 12 Meses* vêm mantendo, desde dezembro de 1984, um movimento ascendente que se expressa numa sequência de taxas positivas sucessivamente maiores alcançando em dezembro de 1985, acréscimos reais de 10,88% e 10,85%, respectivamente. Esse comportamento reflete a generalização pela economia da prática de concessão por parte das empresas, de reajustes trimestrais, adiantamentos salariais e abonos, fruto de crescente pressão dos sindicatos operários, num contexto de manutenção do crescimento da produção e do emprego.

Vale ressaltar que esse incremento também ocorre na variável Folha de Pagamento (massa de salários pagos), que inclusive, desde agosto de 1983, vem expandindo-se, na comparação *Acumulado 12 Meses*, a níveis superiores ao do valor da produção industrial (vide gráfico 2). Esse aumento não deve no entanto, ser considerado excessivo pois apenas nos últimos meses do ano, que são muito influenciados por fatores de ordem sazonal já mencionados, o indicador deflacionado de *Base Fixa* tem superado o nível médio de 1981, ano-base de comparação da pesquisa (vide gráfico 3).

(2) As taxas reais foram obtidas com o deflacionamento dos valores nominais dos indicadores pelo INPC de igual período de comparação: *Mês/Mês Anterior* (113,62%), *Mensal* (328,04%), *Acumulado* (318,24%), *Acumulado 12 Meses* (318,24%) e *Base Fixa* (7 198,82%).

GRÁFICO 2
VALOR DA PRODUÇÃO E FOLHA DE PAGAMENTO - INDÚSTRIA - BRASIL
ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
INDÚSTRIA GERAL

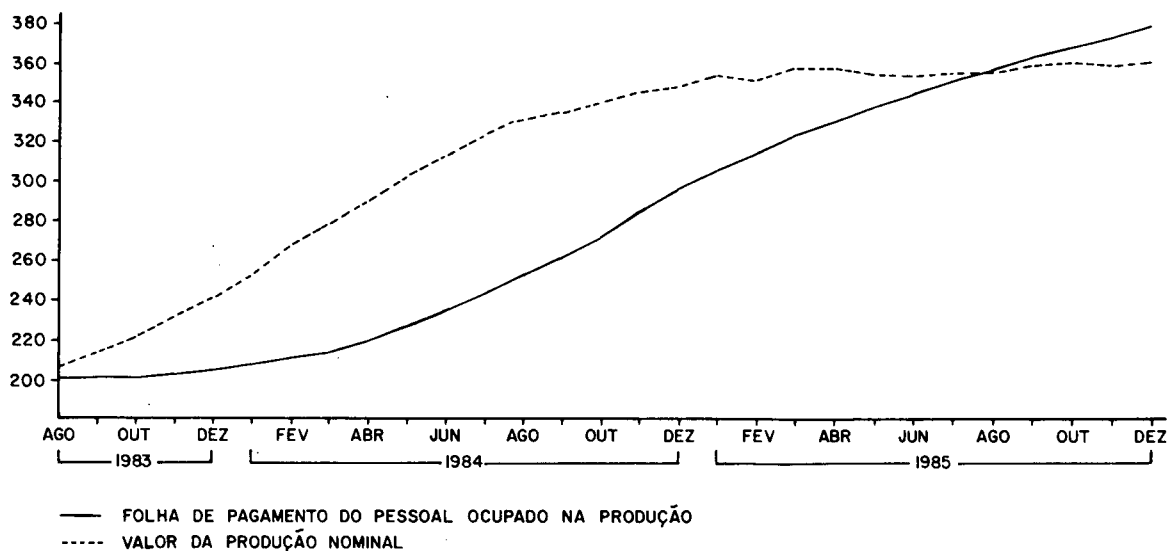
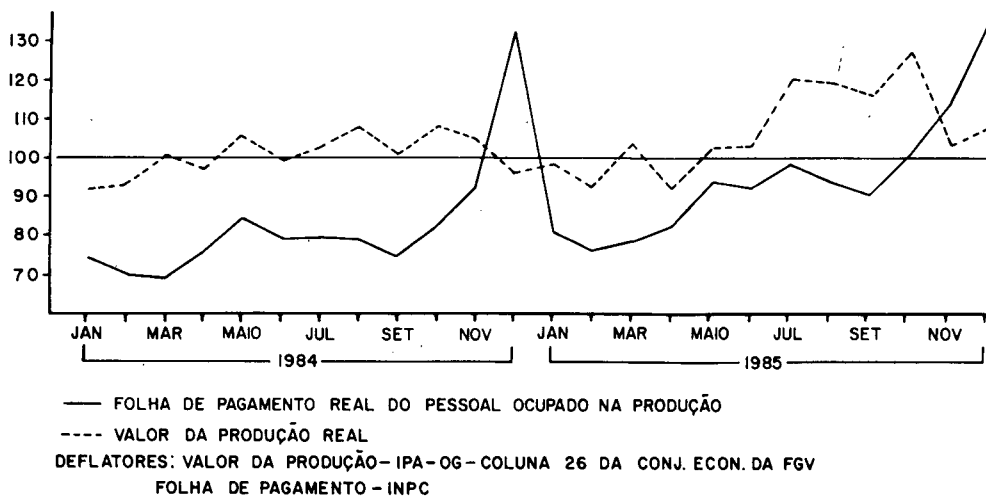


GRÁFICO 3
CRESCIMENTO REAL DA INDÚSTRIA
VALOR DA PRODUÇÃO - FOLHA DE PAGAMENTO - BRASIL
INDICADOR BASE FIXA (1981 = 100)
1984 - 1985



NOTA INFORMATIVA

Com a divulgação dos números finais referentes a 1985 interrompe-se temporariamente a divulgação dos índices de emprego, salários e valor da produção da indústria, que constam deste documento.

A interrupção é consequência da ampla reformulação pela qual está passando a Pesquisa Industrial Mensal — Dados Gerais. A divulgação da nova série de índices — retroativa a janeiro de 1985 — está prevista para o final do primeiro semestre.

A reformulação da pesquisa sobre empregos, salários e valor da produção envolve, basicamente, os seguintes itens:

- a) introdução do método de amostragem probabilística em lugar do painel intencional (que contempla principalmente as grandes empresas), acarretando que os resultados obtidos reflitam também o desempenho das pequenas e médias empresas;
- b) redefinição das variáveis investigadas, de forma a ampliar o potencial analítico das informações mensais sobre a atividade industrial:
 - quanto ao emprego — manutenção da variável Pessoal Ocupado na Produção e inclusão das variáveis Número de Admissões, Número de Desligamento e Número de Horas Pagas na Produção.
 - quanto aos salários — manutenção da variável Folha de Pagamento e especificação de alguns de seus componentes (valor dos salários contratuais e valor das horas extras), com a possibilidade de melhor acompanhamento da evolução do salário médio real;
 - manutenção da variável Valor da Produção e exclusão da variável Energia Elétrica Consumida;
- c) ampliação da abrangência da pesquisa, tanto em termos geográficos (divulgação de índices para São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Nordeste e Sul), quanto em termos setoriais (incluam dos gêneros Madeira, Mobiliário, Couros e Peles, Editorial e Gráfica, Diversos e Serviços Industriais);
- d) redução da defasagem entre a data de divulgação e o mês de referência dos dados, em especial para índices de emprego.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

Índice mês a mês: reflete o desempenho da produção no mês de referência do índice, em relação ao mês imediatamente anterior.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 264-5227.

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.1 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985-86

3.1.1 - BRASIL

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Indústria geral	108,98	111,48	104,51	108,50	108,30	109,14
Extrativa mineral	193,48	192,90	174,14	111,50	111,60	112,66
Indústrias de transformação	106,43	109,02	102,41	108,35	108,14	108,97
Minerais não-metálicos	92,89	94,10	86,96	107,85	108,21	109,10
Metalúrgica	115,96	121,17	114,78	107,01	106,40	106,92
Metalúrgica básica	125,78	126,88	118,84	104,61	104,90	106,08
Outros produtos	100,24	112,05	108,28	111,50	109,15	108,44
Mecânica	92,39	93,17	95,52	110,15	108,66	109,34
Material elétrico e de comunicações	114,28	124,85	119,10	119,25	119,89	122,15
Material de transporte	97,38	110,15	109,84	111,63	109,71	111,14
Autoveículos	107,22	125,50	125,44	114,70	113,23	114,84
Outros produtos	77,95	79,85	79,05	104,11	101,15	102,05
Papel e papelão	130,09	135,29	124,36	106,42	106,04	106,86
Borracha	117,73	114,92	120,51	108,22	107,74	108,17
Química	112,31	104,75	93,86	106,58	106,95	106,80
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	119,29	114,18	102,97	100,37	100,85	100,17
Outros produtos	107,74	98,55	87,88	110,19	110,49	110,65
Farmacêutica	105,11	99,03	113,10	105,18	104,96	107,56
Perfumaria, sabões e velas	118,37	138,29	134,93	112,85	112,94	116,18
Produtos de matérias plásticas	119,79	125,77	116,85	111,21	110,91	112,50
Têxtil	101,33	111,33	102,29	113,57	113,42	113,78
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	94,66	92,05	81,79	107,50	107,23	108,76
Produtos alimentares	108,12	106,92	89,47	100,07	100,62	101,45
Bebidas	120,27	120,40	105,54	111,19	112,94	115,68
Fumo	69,59	106,22	148,38	111,28	110,83	110,40

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/dezembro	Janeiro	Janeiro/fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Indústria geral	108,50	111,60	112,32	112,06	111,60	113,09
Extrativa mineral	111,50	112,53	113,40	110,35	112,53	114,38
Indústrias de transformação	108,35	111,55	112,26	112,16	111,55	113,03
Minerais não-metálicos	107,85	112,25	112,05	115,24	112,25	111,83
Metalúrgica	107,01	108,51	109,62	108,58	108,51	110,81
Metalúrgica básica	104,61	113,40	114,19	113,30	113,40	115,03
Outros produtos	111,50	100,63	102,31	100,21	100,63	104,11
Mecânica	110,15	110,15	112,47	113,45	110,15	114,84
Material elétrico e de comunicações	119,25	131,87	131,83	123,39	131,87	131,78
Material de transporte	111,63	104,85	111,67	113,50	104,85	119,45
Autoveículos	114,70	108,92	115,51	120,08	108,92	122,94
Outros produtos	104,11	93,96	101,18	98,61	93,96	109,70
Papel e papelão	106,42	107,05	109,30	110,95	107,05	111,86
Borracha	108,22	115,23	114,63	110,43	115,23	114,06
Química	106,58	110,32	106,53	108,40	110,32	102,58
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	100,37	107,06	102,57	113,79	107,06	98,02
Outros produtos	110,19	112,95	109,76	104,80	112,95	106,40
Farmacêutica	105,18	105,95	117,64	114,74	105,95	130,22
Perfumaria, sabões e velas	112,85	119,84	128,43	113,96	119,84	138,62
Produtos de matérias plásticas	111,21	115,77	117,21	125,20	115,77	118,81
Têxtil	113,57	116,15	114,63	117,12	116,15	113,02
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	107,50	104,64	106,76	111,02	104,64	109,26
Produtos alimentares	100,07	110,19	109,29	106,45	110,19	108,23
Bebidas	111,19	122,85	123,06	119,45	122,85	123,30
Fumo	111,28	109,44	106,33	109,29	109,44	104,22

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.1 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985-86

3.1.2 - BASE FIXA MENSAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL

CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO
Indústria geral	110,34	111,38	113,60	116,84	116,84	117,03	121,28
Extrativa mineral	181,91	187,97	185,97	186,03	187,09	188,98	186,74
Indústrias de transformação	108,18	109,07	111,41	114,75	114,72	114,85	119,30
Minerais não-metálicos	84,97	87,91	90,11	91,88	94,47	94,84	95,45
Metalúrgica	112,92	113,20	116,42	117,32	120,41	122,34	125,52
Metalúrgica básica	117,22	116,86	120,18	122,95	125,86	130,56	133,10
Outros produtos	106,04	107,35	110,41	108,33	111,68	109,19	113,39
Mecânica	89,64	94,74	98,04	101,25	103,16	101,79	108,46
Material elétrico e de comunicações	109,96	112,33	115,21	120,34	128,92	132,71	139,26
Material de transporte	124,86	110,29	119,75	122,16	120,08	107,21	115,44
Autoveículos	143,57	122,89	136,98	140,61	136,19	120,17	129,58
Outros produtos	87,93	85,42	85,74	85,76	88,27	81,62	87,53
Papel e papelão	123,26	126,86	126,79	129,07	127,94	132,44	133,53
Borracha	100,66	111,01	118,38	122,82	125,55	125,56	131,00
Química	121,44	124,00	123,54	130,89	123,37	125,85	129,23
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	103,11	106,20	106,29	106,76	106,23	117,62	111,94
Outros produtos	133,47	135,68	134,86	146,73	134,62	131,25	140,59
Farmacêutica	108,97	112,33	113,47	119,03	117,87	116,72	112,49
Perfumaria, sabões e velas	116,83	122,45	126,18	132,27	122,93	122,13	139,41
Produtos de matérias plásticas	110,42	114,51	117,60	123,08	124,73	131,02	133,80
Têxtil	102,48	102,42	104,57	106,91	111,13	112,96	115,67
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	102,34	101,66	102,24	104,61	104,60	100,80	104,53
Produtos alimentares	102,57	105,40	103,56	106,01	103,41	107,17	112,30
Bebidas	98,75	107,08	113,04	107,36	108,96	109,11	114,17
Fumo	129,31	110,66	128,37	127,56	130,44	106,00	124,36

NOTA - A tabela não apresenta índices atualizados para o mês de fevereiro, em virtude de problemas operacionais no processamento dos dados.

3.2 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO - 1985-86

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Bens de capital	87,92	91,91	90,95	112,24	111,38	112,71
Bens intermediários	117,83	120,14	111,72	107,25	107,15	107,75
Bens de consumo	108,07	110,55	102,54	109,17	109,36	110,62
Consumo durável	106,46	119,05	121,68	115,08	114,17	116,91
Consumo não-durável	108,41	108,78	98,54	107,93	108,34	109,30

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/dezembro	Janeiro	Janeiro/fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Bens de capital	112,24	113,21	117,20	115,16	113,21	121,53
Bens intermediários	107,25	110,50	110,57	110,72	110,50	110,65
Bens de consumo	109,17	114,09	114,74	115,07	114,09	115,45
Consumo durável	115,08	117,24	122,60	115,84	117,24	128,33
Consumo não-durável	107,93	113,39	112,98	114,91	113,39	112,54

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.3 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1985-86

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Até dezembro	Até janeiro	Até fevereiro
Extração de minerais metálicos	128,55	122,63	121,39	106,04	106,26	107,95
Extração de petróleo e gás natural	263,64	264,97	238,56	116,84	116,01	115,94
Extração de carvão mineral	102,64	140,51	121,29	99,11	105,37	112,37
Cimento	81,49	75,84	67,43	104,76	106,55	107,90
Vidro e artefatos de vidro	114,15	115,65	112,50	112,87	114,08	114,68
Artefatos de cimento e concreto	93,40	103,46	96,29	118,04	120,94	124,62
Tijolos e artefatos de barro	97,40	101,60	93,78	103,65	103,95	105,29
Gusa	166,48	159,01	145,51	109,40	112,10	113,71
Aço, ferro — liga em forma primária	157,58	155,03	138,28	108,98	110,05	110,61
Laminados de aço	125,56	119,05	110,07	102,89	103,10	104,28
Fundidos e forjados de aço	99,29	113,21	111,34	111,32	109,06	108,99
Trefilados	109,34	116,47	109,30	107,43	106,59	106,50
Motores e bombas	122,40	131,84	119,90	111,33	112,43	112,94
Máquinas agrícolas	111,42	115,17	109,66	104,74	102,08	102,17
Tratores e máquinas rodoviárias	84,53	78,64	89,00	108,46	106,64	106,92
Equipamentos para escritório e uso domiciliar	112,11	117,98	122,92	118,82	113,06	113,51
Equipamentos para energia elétrica	112,41	110,41	103,94	113,99	114,66	115,70
Condutores elétricos	162,39	185,49	164,72	133,91	136,83	138,25
Material elétrico — exclusive para veículos	115,18	115,46	114,55	118,93	118,87	118,81
Material elétrico para veículos	110,54	130,11	120,17	107,42	104,74	105,03
Motores e aparelhos elétricos	109,27	102,65	110,98	115,11	112,90	113,64
Receptores de televisão, rádio e som	100,59	124,82	120,40	125,06	127,89	133,42
Automóveis e camionetas	116,15	124,62	134,29	111,18	109,53	111,01
Caminhões e ônibus	90,51	114,56	110,93	128,63	128,55	132,53
Motores e autopeças	120,28	139,96	132,11	110,71	108,42	108,30
Indústria naval	43,76	44,27	44,97	92,35	88,13	86,89
Celulose e pasta mecânica	129,24	128,75	117,50	102,94	102,03	102,53
Papel e papelão	148,07	152,46	138,66	109,02	109,45	110,35
Artefatos de papel e papelão	117,54	125,39	117,99	107,20	106,55	107,74
Pneumáticos	118,93	112,53	121,12	106,07	104,42	103,86
Refino de petróleo	113,93	110,03	97,39	99,56	100,05	99,06
Petroquímica	154,19	139,86	139,66	104,45	104,84	105,74
Resinas, fibras e elastômeros	144,27	145,88	130,69	103,91	102,83	102,77
Pigmentos e tintas	111,61	120,72	106,13	111,38	111,22	113,42
Adubos e fertilizantes	89,69	85,67	85,72	98,46	100,39	100,93
Laminados plásticos	119,57	119,90	114,44	109,08	108,44	109,97
Fiação e tecelagem têxteis naturais	108,14	115,24	104,06	117,96	117,01	116,45
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	99,32	111,10	104,67	106,50	106,87	108,28
Calçados	108,34	107,40	87,25	103,99	103,64	105,73
Moagem de trigo	106,85	116,77	104,11	98,36	98,02	99,14
Abate e preparo de carne	83,37	88,26	88,57	104,57	104,24	105,73
Abate e preparo de aves	124,90	127,32	112,43	108,27	106,96	106,57
Laticínios	111,07	116,42	103,49	94,12	93,82	93,97
Usinas de açúcar	78,39	76,08	49,30	90,42	89,54	89,52
Refino de açúcar	109,74	122,25	102,20	91,20	94,22	97,06
Refino de óleos e gorduras para alimentos	100,57	96,90	100,14	105,27	104,33	105,86
Preparo de alimentos para animais	102,48	108,53	87,68	105,80	105,69	106,19
Cerveja, chope e malte	124,33	127,00	114,30	105,27	106,27	109,55
Refrigerantes	126,97	139,32	106,51	115,84	119,43	122,78

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.3 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1985-86

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ dezembro	Janeiro	Janeiro/ fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Extração de minerais metálicos	106,04	110,61	112,79	109,54	110,61	115,09
Extração de petróleo e gás natural	116,84	110,30	111,31	111,78	110,30	112,44
Extração de carvão mineral	99,11	138,98	140,10	123,39	138,98	141,42
Cimento	104,76	119,02	113,93	119,47	119,02	108,71
Vidro e artefatos de vidro	112,87	118,27	117,95	118,10	118,27	117,62
Artefatos de cimento e concreto	118,04	134,78	136,40	130,91	134,78	138,18
Tijolos e artefatos de barro	103,65	109,31	111,52	112,11	109,31	114,02
Gusa	109,40	123,88	119,88	119,37	123,88	115,79
Aço, ferro — liga em forma primária	108,98	114,88	111,52	117,45	114,88	107,98
Laminados de aço	102,89	108,25	109,92	107,33	108,25	111,79
Fundidos e forjados de aço	111,32	108,81	111,83	111,05	108,81	115,08
Trefilados	107,43	109,63	108,76	108,84	109,63	107,84
Motores e bombas	111,33	124,19	118,01	120,61	124,19	111,88
Máquinas agrícolas	104,74	93,20	97,21	120,74	93,20	101,80
Tratores e máquinas rodoviárias	108,46	117,37	119,46	121,74	117,37	121,36
Equipamentos para escritório e uso domiciliar	118,82	108,20	115,74	118,87	108,20	124,04
Equipamentos para energia elétrica	113,99	119,36	117,57	114,51	119,36	115,72
Condutores elétricos	133,91	163,61	156,24	145,41	163,61	148,70
Material elétrico — exclusive para veículos	118,93	117,98	114,98	117,78	117,98	112,10
Material elétrico para veículos	107,42	102,10	104,98	111,94	102,10	108,30
Motores e aparelhos elétricos	115,11	106,08	112,08	118,02	106,08	118,27
Receptores de televisão, rádio e som	125,06	158,36	157,06	126,24	158,36	155,73
Automóveis e camionetas	111,18	101,15	108,67	120,23	101,15	116,73
Caminhões e ônibus	128,63	134,14	145,25	134,54	134,14	158,83
Motores e autopeças	110,71	100,53	102,78	111,18	100,53	105,28
Indústria naval	92,35	71,69	76,41	78,69	71,69	81,70
Celulose e pasta mecânica	102,94	99,66	101,96	100,18	99,66	104,60
Papel e papelão	109,02	114,11	115,04	118,37	114,11	116,09
Artefatos de papel e papelão	107,20	107,20	111,20	114,32	107,20	115,79
Pneumáticos	106,07	103,44	103,92	100,50	103,44	104,36
Refino de petróleo	99,56	106,87	101,41	115,00	106,87	95,88
Petroquímica	104,45	107,86	108,60	108,80	107,86	109,36
Resinas, fibras e elastômeros	103,91	106,01	105,68	109,03	106,01	105,31
Pigmentos e tintas	111,38	111,02	115,86	112,67	111,02	121,90
Adubos e fertilizantes	98,46	119,02	110,45	98,50	119,02	103,04
Laminados plásticos	109,08	110,77	114,38	121,33	110,77	118,42
Fiação e tecelagem têxteis naturais	117,96	113,02	111,13	116,41	113,02	109,12
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	106,50	118,83	118,34	116,98	118,83	117,82
Calçados	103,99	106,24	109,02	112,15	106,24	112,66
Moagem de trigo	98,36	102,31	105,74	104,40	102,31	109,87
Abate e preparo de carne	104,57	97,72	102,53	104,29	97,72	107,82
Abate e preparo de aves	108,27	105,64	106,57	109,33	105,64	107,64
Laticínios	94,12	96,39	95,96	91,94	96,39	95,48
Usinas de açúcar	90,42	90,01	91,57	80,28	90,01	94,09
Refino de açúcar	91,20	118,00	117,84	116,44	118,00	117,65
Refino de óleos e gorduras para alimentos	105,27	105,09	113,00	118,90	105,09	121,89
Preparo de alimentos para animais	105,80	112,53	111,58	115,58	112,53	110,43
Cerveja, chope e malte	105,27	109,99	113,66	108,41	109,99	118,02
Refrigerantes	115,84	137,97	132,88	124,14	137,97	126,77

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985-86

3.4.1 - REGIÃO NORDESTE

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Indústria Geral	144,18	137,74	139,79	110,59	109,60	108,95	104,22	104,92	109,38
Extrativa mineral	143,30	152,89	151,72	101,41	100,20	99,80	96,86	100,13	102,33
Indústrias de transformação	144,30	135,64	138,14	112,32	111,37	110,66	105,32	105,71	110,54
Minerais não-metálicos	98,59	98,93	96,46	107,07	107,69	108,40	105,87	114,44	112,40
Metalúrgica	133,16	123,12	141,89	108,49	109,01	110,30	105,08	110,98	128,41
Material elétrico e de comunicações	130,08	105,06	112,30	117,16	115,43	114,89	129,84	102,96	107,58
Papel e papelão	119,81	125,54	123,88	100,73	100,76	100,34	98,02	106,19	103,90
Borracha	100,25	97,38	122,03	104,67	105,10	107,57	109,99	114,55	135,86
Química	156,50	155,24	156,25	112,78	112,18	112,40	111,87	109,87	116,56
Perfumaria, sabões e velas	117,86	122,70	139,48	110,32	112,36	112,84	125,00	122,83	118,79
Produtos de matérias plásticas	119,01	126,88	147,53	97,80	100,33	103,17	99,18	135,07	118,37
Têxtil	135,77	131,04	121,93	118,58	112,80	107,78	88,36	103,76	107,45
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos ...	117,68	87,17	103,82	117,56	118,07	118,95	109,90	121,24	129,86
Produtos alimentares	178,38	155,95	154,93	112,65	111,46	109,32	102,65	92,45	94,75
Bebidas	116,22	117,63	127,03	109,70	109,95	109,08	118,75	111,18	110,69
Fumo	126,62	107,26	136,97	120,79	123,31	126,51	123,53	124,89	147,00

NOTA - A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

3.4.2 - MINAS GERAIS

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Indústria geral	112,25	115,82	117,43	107,48	107,75	107,07	100,58	110,61	105,21
Extrativa mineral	128,19	120,45	121,56	111,08	109,98	109,12	107,51	108,58	106,05
Indústrias de transformação	110,91	115,44	117,09	107,17	107,56	106,89	99,96	110,79	105,14
Minerais não-metálicos	97,50	98,41	98,23	107,39	107,77	107,33	104,05	113,81	109,59
Metalúrgica	115,96	118,08	122,30	105,65	105,04	104,08	95,91	106,08	102,94
Material elétrico e de comunicações	117,66	122,50	148,61	129,00	140,26	149,76	139,92	169,26	173,92
Material de transporte	158,71	147,21	147,21	115,14	117,56	117,31	123,45	130,71	109,10
Papel e papelão	57,68	154,41	163,06	102,57	103,00	103,21	37,46	105,61	107,89
Química	140,88	151,72	129,87	108,45	107,94	104,97	108,05	109,43	88,85
Produtos de matérias plásticas	154,71	167,76	140,00	128,28	128,32	126,09	118,60	115,35	120,63
Têxtil	114,41	116,16	124,40	118,84	117,92	117,12	108,13	114,10	116,35
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos ...	97,26	79,21	77,62	107,40	107,37	107,61	97,44	97,03	107,54
Produtos alimentares	64,10	73,69	76,53	93,44	94,59	94,12	79,53	98,26	92,48
Bebidas	108,51	117,11	122,09	108,37	110,11	112,65	110,39	119,26	120,85
Fumo	155,16	130,29	164,16	114,00	115,25	116,83	123,96	104,70	124,05

NOTA - A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985-86

3.4.3 - RIO DE JANEIRO

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Indústria Geral	107,02	103,72	103,78	105,32	106,36	106,51	112,36	114,49	111,91
Extrativa mineral	529,14	549,11	553,76	132,87	130,95	129,72	122,90	120,39	117,88
Indústrias de transformação	98,74	94,98	94,95	103,03	104,25	104,49	111,36	113,86	111,27
Minerais não-metálicos	90,90	80,87	84,51	95,44	98,28	98,99	111,37	110,25	105,31
Metalúrgica	124,06	124,14	123,83	104,26	107,84	110,87	128,63	129,53	129,22
Material elétrico e de comunicações	71,42	74,27	67,92	99,73	102,25	104,72	148,58	126,93	127,43
Material de transporte	45,66	38,51	38,80	93,59	91,57	87,22	75,15	74,32	66,81
Papel e papelão	99,99	97,74	100,72	104,64	103,34	102,48	99,62	98,46	98,77
Química	108,67	112,56	113,96	98,56	99,48	100,40	105,84	113,38	114,82
Farmacêutica	106,87	90,15	92,67	108,16	106,46	102,45	121,19	108,63	93,90
Perfumaria, sabões e velas	112,62	110,06	130,46	105,65	101,88	98,13	87,01	83,00	91,67
Produtos de matérias plásticas	133,21	134,32	126,79	110,98	112,59	112,05	125,48	131,81	120,27
Têxtil	101,35	98,78	100,33	143,22	145,94	145,59	132,36	153,93	136,18
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos ...	102,74	82,42	74,95	101,96	101,33	98,89	95,93	94,63	88,63
Produtos alimentares	101,43	96,27	92,52	97,82	99,70	100,92	106,25	114,97	118,03
Bebidas	99,39	110,18	112,48	107,48	108,65	110,70	113,46	117,01	126,85
Fumo	110,77	95,66	124,04	126,30	127,93	132,34	132,58	112,11	152,79

NOTA - A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

3.4.4 - SÃO PAULO

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Indústria geral	114,13	103,10	104,98	108,22	108,77	108,40	109,12	113,63	111,18
Indústrias de transformação	114,13	103,10	104,98	108,22	108,77	108,40	109,12	113,63	111,18
Minerais não-metálicos	96,30	94,42	99,10	107,45	108,04	106,84	106,25	110,86	105,57
Metalúrgica	108,54	107,80	113,06	104,27	103,77	102,72	102,26	105,21	103,95
Mecânica	94,79	85,48	83,23	114,75	115,70	114,04	120,57	122,14	111,63
Material elétrico e de comunicações	118,03	111,11	113,76	115,17	114,81	114,62	116,40	122,10	123,70
Material de transporte	138,85	106,14	127,78	112,45	114,12	112,70	119,03	117,70	111,99
Papel e papelão	133,09	130,47	139,32	106,45	107,70	107,63	110,77	117,28	110,83
Borracha	133,19	126,31	116,62	110,87	108,42	105,97	109,58	104,60	99,42
Química	120,37	106,49	96,89	106,98	107,25	107,91	100,53	107,17	108,80
Farmacêutica	131,64	117,38	108,23	110,39	111,21	111,62	119,60	125,21	111,33
Perfumaria, sabões e velas	133,94	124,95	144,54	115,45	117,45	117,87	112,73	121,26	124,96
Produtos de matérias plásticas	124,63	118,99	125,23	110,53	111,85	111,74	108,80	127,58	117,56
Têxtil	111,75	99,86	110,65	111,15	111,18	110,48	112,95	112,57	110,73
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos ...	111,64	92,98	81,14	108,90	108,61	107,78	99,20	101,70	97,51
Produtos alimentares	98,42	90,73	86,78	93,33	95,25	96,70	101,75	117,95	124,86
Bebidas	113,79	112,93	111,72	104,82	107,89	110,47	113,81	120,79	128,02
Fumo	71,27	56,46	74,72	114,06	114,30	113,11	114,38	91,77	102,06

NOTA - A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985-86

3.4.5 - REGIÃO SUL

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Indústria geral	113,89	102,89	109,81	105,68	106,59	106,97	113,67	113,10	113,32
Extrativa mineral	95,55	98,00	130,57	93,86	98,64	104,43	101,08	122,87	135,24
Indústrias de transformação	114,16	102,97	109,50	105,87	106,71	107,01	113,84	112,97	112,99
Minerais não-metálicos	99,75	93,42	97,74	104,28	105,93	106,86	117,17	112,77	114,29
Metalúrgica	131,21	121,84	130,36	112,05	112,70	112,33	108,00	120,11	115,08
Mecânica	137,92	114,74	127,40	108,26	107,04	105,44	115,91	106,71	109,85
Material elétrico e de comunicações	160,58	143,91	152,40	123,23	120,91	121,03	126,51	118,35	126,22
Papel e papelão	135,79	136,60	139,27	109,84	108,91	107,83	103,54	106,54	104,18
Química	80,04	62,71	63,83	100,93	101,36	102,60	127,30	108,35	117,40
Perfumaria, sabões e velas	126,24	112,67	144,97	114,47	115,02	114,69	145,42	111,76	119,88
Produtos de matérias plásticas	133,81	111,97	126,62	107,15	108,19	107,26	118,32	121,41	111,17
Têxtil	118,60	101,65	114,76	108,85	109,80	110,07	106,63	110,29	108,52
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos ...	119,65	105,70	108,54	102,03	104,34	104,32	106,34	114,69	105,68
Produtos alimentares	116,32	116,87	119,94	101,45	103,41	105,28	112,91	113,60	120,59
Bebidas	143,32	131,69	123,49	112,22	115,41	116,87	117,29	123,55	120,30
Fumo	24,36	27,12	77,20	103,09	103,37	100,92	127,07	115,35	82,22

NOTA - A partir do próximo Volume serão fornecidos Índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.5 - ÍNDICES DO PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
Indústria geral	90,2	90,8	91,0	105,07	105,36	105,60
Extrativa mineral	97,9	97,8	97,7	101,91	102,16	102,47
Indústrias de transformação	90,1	90,7	90,9	105,12	105,41	105,65
Minerais não-metálicos	77,2	77,7	77,9	101,49	102,30	103,07
Metalúrgica	88,0	89,1	89,6	104,67	104,56	104,46
Mecânica	82,8	82,6	83,1	110,79	110,53	110,22
Material elétrico e de comunicações	81,8	82,6	82,7	109,33	110,42	111,36
Material de transporte	103,1	103,9	104,1	113,28	113,76	114,24
Papel e papelão	92,0	92,6	92,5	102,29	102,48	102,76
Borracha	110,9	110,9	111,0	111,69	111,21	110,75
Química	91,1	90,6	90,7	102,16	102,09	102,06
Farmacêutica	79,6	82,0	81,2	95,41	95,95	96,90
Perfumaria, sabões e velas	83,0	84,6	86,6	93,57	94,27	95,01
Produtos de matérias plásticas	100,7	102,1	103,3	110,71	110,58	110,30
Têxtil	86,0	87,3	87,7	107,17	107,95	108,72
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	100,4	100,5	99,9	100,88	100,89	100,98
Produtos alimentares	96,4	96,5	96,1	99,11	99,60	99,75
Bebidas	86,2	88,3	89,6	97,36	97,76	98,49
Fumo	54,7	54,7	57,6	98,92	99,42	99,99

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Indústria geral	105,55	105,63	105,71	106,61	106,46	106,52
Extrativa mineral	102,61	102,52	102,47	101,85	101,61	101,89
Indústrias de transformação	105,60	105,68	105,76	106,69	106,54	106,59
Minerais não-metálicos	102,53	102,82	103,07	105,96	105,72	105,82
Metalúrgica	104,46	104,44	104,45	102,71	104,27	104,63
Mecânica	110,57	110,36	110,22	110,03	108,44	108,73
Material elétrico e de comunicações	111,13	111,48	111,73	114,51	114,87	114,36
Material de transporte	113,92	114,09	114,23	117,14	115,70	115,73
Papel e papelão	103,77	103,88	103,92	104,80	104,88	104,38
Borracha	111,05	110,88	110,75	109,37	109,28	109,31
Química	102,90	102,87	102,85	102,50	102,60	102,63
Farmacêutica	95,90	96,32	96,90	96,78	100,62	103,61
Perfumaria, sabões e velas	93,52	94,23	95,01	100,02	101,50	103,78
Produtos de matérias plásticas	110,83	110,55	110,32	108,21	108,01	107,98
Têxtil	108,35	108,47	108,69	108,94	109,70	111,06
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	101,05	101,02	101,03	101,50	100,69	101,12
Produtos alimentares	99,38	99,68	99,76	103,55	102,75	100,65
Bebidas	99,03	99,37	99,80	102,69	102,68	104,51
Fumo	100,08	100,00	99,99	97,72	98,75	99,80

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.6. — ÍNDICES DA FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL POR TRABALHADOR, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1985

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
Indústria geral	6 256,2	7 854,6	10 525,4	344,45	348,07	352,78
Extrativa mineral	8 630,9	10 366,8	10 924,0	401,29	410,27	421,77
Indústrias de transformação	6 211,6	7 807,0	10 515,1	343,43	346,94	351,52
Minerais não-metálicos	5 727,8	6 671,5	9 661,0	333,41	337,91	344,49
Metalúrgica	6 528,9	7 944,0	9 936,4	337,23	342,14	350,45
Mecânica	6 562,8	8 251,4	11 853,8	347,22	350,06	351,80
Material elétrico e de comunicações	6 752,5	9 187,9	11 003,1	344,81	345,77	339,24
Material de transporte	6 531,0	6 881,6	10 822,8	328,76	331,88	345,73
Papel e papelão	7 613,8	8 877,3	11 780,0	360,74	363,74	372,77
Borracha	6 660,0	6 906,9	10 024,3	323,25	317,09	309,18
Química	6 637,2	8 660,4	10 371,9	347,17	351,49	354,79
Farmacêutica	6 916,5	10 243,1	13 012,8	346,32	352,59	359,53
Perfumaria, sabões e velas	6 154,9	9 717,6	11 616,2	341,88	349,74	358,33
Produtos de matérias plásticas	6 375,8	7 743,2	9 525,5	320,86	323,85	331,79
Têxtil	5 299,1	8 216,0	10 635,3	345,40	354,32	357,31
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	5 739,8	7 597,2	10 141,3	328,37	331,31	340,65
Produtos alimentares	5 671,8	7 521,8	10 273,5	336,83	340,16	343,41
Bebidas	6 858,2	7 184,0	9 111,8	338,67	344,71	355,70
Fumo	6 582,5	7 240,2	9 332,3	316,97	316,48	314,95

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Indústria geral	348,50	350,65	352,88	355,65	360,40	363,24
Extrativa mineral	406,32	412,44	421,77	426,69	449,17	487,51
Indústrias de transformação	347,45	349,52	351,63	354,39	358,82	361,01
Minerais não-metálicos	338,15	341,18	344,49	357,44	353,76	354,07
Metalúrgica	341,42	344,83	350,54	343,84	363,50	380,69
Mecânica	351,29	352,06	351,80	355,90	358,88	353,73
Material elétrico e de comunicações	347,35	347,41	340,32	345,25	342,34	306,80
Material de transporte	335,85	336,79	345,76	352,45	330,67	383,37
Papel e papelão	363,50	364,67	370,12	395,11	368,41	394,59
Borracha	326,61	318,13	309,18	337,88	275,50	273,18
Química	349,91	353,20	354,59	361,46	370,97	362,08
Farmacêutica	351,77	355,62	359,53	349,92	366,09	363,69
Perfumaria, sabões e velas	346,47	354,05	358,33	325,84	374,24	358,69
Produtos de matérias plásticas	323,62	326,12	331,94	336,77	342,59	366,33
Têxtil	348,27	357,62	357,24	357,98	402,31	351,01
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	332,32	333,59	341,14	344,69	340,51	379,03
Produtos alimentares	341,13	342,74	343,40	340,70	346,05	344,55
Bebidas	346,20	348,55	354,80	362,45	355,75	378,80
Fumo	318,05	316,07	314,95	304,70	303,63	308,26

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.7 - ÍNDICES DO VALOR DA PRODUÇÃO NOMINAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
Indústria geral	8 464,5	8 801,8	9 097,6	353,46	352,64	353,50
Extrativa mineral	21 141,9	24 332,6	25 788,4	451,13	470,46	443,63
Indústrias de transformação	8 317,2	8 631,1	8 916,4	351,85	350,70	352,02
Minerais não-metálicos	5 283,2	5 847,3	6 373,7	348,82	350,56	357,12
Metalúrgica	8 752,7	9 120,5	9 708,6	367,19	369,35	374,15
Mecânica	7 257,9	7 459,0	8 028,0	389,39	385,94	383,02
Material elétrico e de comunicações	9 350,7	9 874,7	9 864,2	415,26	421,31	423,02
Material de transporte	11 054,5	11 571,2	9 886,9	391,72	392,71	392,75
Papel e papelão	8 672,6	8 609,2	10 145,3	345,29	334,06	329,74
Borracha	9 161,0	10 026,5	10 290,7	359,22	351,14	336,70
Química	6 825,6	6 921,3	7 243,3	307,91	301,51	296,78
Farmacêutica	7 545,1	7 962,5	7 546,0	329,59	335,97	341,29
Perfumaria, sabões e velas	7 677,8	7 434,0	7 608,7	302,93	307,28	315,41
Produtos de matérias plásticas	7 984,4	8 220,3	8 539,5	356,27	351,39	351,90
Têxtil	7 544,7	7 857,8	8 331,9	363,54	366,15	371,19
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	8 316,9	8 336,6	7 150,4	383,52	385,52	387,32
Produtos alimentares	8 856,9	9 098,8	10 161,3	313,78	310,49	315,89
Bebidas	7 460,9	8 631,7	9 734,5	359,37	365,45	374,26
Fumo	4 200,8	4 332,5	4 101,6	339,85	342,84	342,88

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Indústria geral	353,87	353,22	353,76	358,75	349,98	358,55
Extrativa mineral	449,33	465,46	443,63	445,60	582,69	343,27
Indústrias de transformação	352,30	351,38	352,28	357,32	346,15	358,80
Minerais não-metálicos	351,89	352,62	357,10	338,88	356,65	385,90
Metalúrgica	370,19	371,24	374,04	371,85	377,73	393,66
Mecânica	388,18	385,88	383,02	365,60	373,43	366,32
Material elétrico e de comunicações	418,72	422,38	423,81	451,17	441,95	432,70
Material de transporte	392,48	394,81	392,84	441,08	406,75	379,68
Papel e papelão	342,46	333,29	330,60	316,85	284,15	314,58
Borracha	349,81	346,17	336,70	322,97	326,07	284,21
Química	305,53	300,29	297,08	296,37	268,84	275,09
Farmacêutica	330,97	336,70	341,29	340,24	372,76	377,06
Perfumaria, sabões e velas	305,73	309,00	315,41	335,78	328,31	363,17
Produtos de matérias plásticas	355,61	351,18	352,30	357,83	328,04	359,67
Têxtil	365,92	367,06	371,00	384,99	374,23	399,88
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	393,55	391,99	390,22	397,70	383,75	377,44
Produtos alimentares	311,56	310,16	315,92	320,25	302,70	354,15
Bebidas	367,25	371,34	377,16	379,42	390,26	407,57
Fumo	343,33	344,92	342,88	338,36	362,35	320,07

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.8 - ÍNDICES DA ENERGIA ELÉTRICA CONSUMIDA NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Outubro	Novembro	Dezenbro	Até outubro	Até novembro	Até dezembro
Indústria geral	130,2	126,8	127,4	108,87	108,05	107,76
Extrativa mineral	125,3	124,0	124,7	106,07	105,69	104,93
Indústrias de transformação	130,4	126,9	127,6	109,03	108,19	107,92
Minerais não-metálicos	90,5	88,9	90,1	100,26	100,63	102,04
Metalúrgica	131,0	127,8	129,6	103,54	103,51	103,61
Mecânica	130,2	131,7	116,5	115,06	113,04	112,60
Material elétrico e de comunicações	115,8	116,2	110,4	107,87	106,87	106,95
Material de transporte	151,2	141,2	126,4	110,24	109,88	110,00
Papel e papelão	128,7	121,1	124,2	107,51	106,93	106,90
Borracha	135,0	134,1	128,3	118,04	115,66	113,06
Química	128,8	121,0	125,0	110,19	108,89	107,29
Farmacêutica	174,3	177,5	178,6	104,19	101,93	100,76
Perfumaria, sabões e velas	131,3	115,5	117,1	100,29	98,81	99,93
Produtos de matérias plásticas	128,4	129,1	119,5	109,20	107,81	107,75
Têxtil	119,6	117,5	111,8	117,38	115,82	114,92
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	136,8	131,0	123,0	107,39	107,21	107,40
Produtos alimentares	187,8	189,8	205,8	123,83	121,20	121,05
Bebidas	127,7	134,1	139,7	110,26	109,17	109,93
Fumo	108,3	102,4	94,8	104,89	104,52	103,95

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			MENSAL		
	Janeiro/ outubro	Janeiro/ novembro	Janeiro/ dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Indústria geral	108,08	107,77	107,83	106,91	105,03	108,49
Extrativa mineral	104,43	104,73	104,93	107,33	107,76	107,13
Indústrias de transformação	108,29	107,95	107,99	106,88	104,87	108,57
Minerais não-metálicos	100,61	101,00	101,99	103,87	104,83	113,12
Metalúrgica	103,18	103,37	103,59	104,37	105,24	105,95
Mecânica	113,36	112,68	112,60	107,47	106,94	111,60
Material elétrico e de comunicações	107,08	106,88	107,21	108,21	105,06	110,92
Material de transporte	110,35	110,19	110,01	111,15	108,63	107,98
Papel e papelão	108,15	107,62	107,43	107,68	102,59	105,34
Borracha	115,32	114,40	113,06	107,44	106,15	99,88
Química	109,10	108,22	107,47	104,49	99,73	99,74
Farmacêutica	100,58	100,41	100,76	99,21	98,78	104,54
Perfumaria, sabões e velas	99,04	98,65	99,93	110,84	94,92	116,36
Produtos de matérias plásticas	107,54	107,33	107,79	107,21	105,55	112,91
Têxtil	116,41	115,35	114,83	114,17	106,01	109,29
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	107,44	107,41	107,47	112,83	107,15	108,10
Produtos alimentares	121,26	120,23	121,05	112,60	111,57	129,35
Bebidas	109,55	109,91	110,77	115,03	112,95	118,90
Fumo	104,22	104,37	103,95	105,41	106,85	96,85

3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

3.9 - ÍNDICES MÊS A MÊS COM BASE NO MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1985

CLASSES E GÊNEROS	PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO			FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL POR TRABALHADOR		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Indústria geral	101,51	100,62	100,23	119,38	126,10	134,66
Extrativa mineral	98,62	99,89	99,94	99,57	120,11	105,38
Indústrias de transformação	101,56	100,64	100,24	119,76	126,22	135,22
Minerais não-metálicos	101,69	100,56	100,33	124,53	116,48	144,81
Metalúrgica	100,76	101,31	100,47	122,67	121,67	125,08
Mecânica	101,28	99,77	100,56	124,42	125,73	143,66
Material elétrico e de comunicações	101,67	100,98	100,14	117,62	136,07	119,76
Material de transporte	101,79	100,83	100,20	138,02	105,37	157,27
Papel e papelão	101,12	100,70	99,90	148,57	116,59	132,70
Borracha	100,85	99,98	100,09	106,61	103,71	145,13
Química	99,90	99,46	100,14	105,84	130,48	119,76
Farmacêutica	100,53	103,03	98,95	99,97	148,09	127,04
Perfumaria, sabões e velas	102,89	101,84	102,36	106,62	157,88	119,54
Produtos de matérias plásticas	100,48	101,43	101,15	119,18	121,45	123,02
Têxtil	100,92	101,51	100,46	103,23	155,04	129,45
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	101,74	100,12	99,42	108,42	132,36	133,49
Produtos alimentares	103,68	100,12	99,62	107,81	132,62	136,58
Bebidas	102,45	102,35	101,50	150,88	104,75	126,83
Fumo	100,64	100,06	105,14	100,27	109,99	128,90

CLASSES E GÊNEROS	VALOR DA PRODUÇÃO NOMINAL			ENERGIA ELÉTRICA CONSUMIDA		
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Indústria geral	122,86	103,81	104,09	103,53	97,36	100,54
Extrativa mineral	114,33	115,09	105,98	102,58	98,97	100,58
Indústrias de transformação	123,00	103,62	104,06	103,58	97,27	100,54
Minerais não-metálicos	115,51	110,68	109,00	103,07	98,21	101,30
Metalúrgica	114,43	104,20	106,45	104,10	97,56	101,41
Mecânica	114,59	102,77	107,63	99,59	101,16	88,47
Material elétrico e de comunicações	130,99	105,60	99,89	101,35	100,29	95,06
Material de transporte	124,28	104,67	85,44	103,92	93,42	89,48
Papel e papelão	120,84	99,27	117,84	103,84	94,06	102,60
Borracha	108,79	109,45	102,63	99,50	99,33	95,65
Química	118,75	101,40	104,65	101,38	93,94	103,37
Farmacêutica	122,28	105,53	94,77	97,83	101,84	100,63
Perfumaria, sabões e velas	138,32	96,82	102,35	115,79	87,98	101,35
Produtos de matérias plásticas	123,70	102,95	103,88	104,66	100,57	92,56
Têxtil	120,11	104,15	106,03	104,22	98,19	95,16
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	124,23	100,24	85,77	105,41	95,71	93,95
Produtos alimentares	137,35	102,73	111,68	108,40	101,05	108,40
Bebidas	142,47	115,69	112,78	105,08	105,04	104,12
Fumo	126,23	103,14	94,67	107,21	94,56	92,55

COMENTÁRIOS

As séries de custos e índices de custos, cuja divulgação prossegue-se com este documento, representam os dois principais resultados do SINAPI, cuja produção integral passou a ser realizada pelo IBGE, a partir de janeiro de 1985, conforme convênio firmado com o BNH, co-responsável por sua manutenção.

OS CUSTOS

O metro quadrado da construção civil custou, a nível nacional em fevereiro, Cr\$ 1.723.923 (em janeiro foi de Cr\$ 1.497.205). Os custos referentes às Regiões Norte e Sudeste foram superiores ao custo nacional; nas Regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste foram registrados custos inferiores. A Região Norte apresentou o maior custo, 27,3% acima do nacional, a Região Centro-Oeste o menor, 10,6% abaixo.

Os custos mais elevados a nível de Unidade da Federação, em cada Região, foram os seguintes:

Unidades da Federação	Regiões	(Cr\$)
Roraima	Norte	2.844.243
Maranhão	Nordeste	1.974.252
São Paulo	Sudeste	1.847.773
Paraná	Sul	1.766.414
Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	1.786.420

A nível nacional, o maior custo foi observado em Roraima, seguindo-se o do Acre (Cr\$ 2.409.338) e o de Rondônia (Cr\$ 2.272.376), todos na Região Norte.

Por outro lado, os custos mais baixos em cada Região foram:

Unidades da Federação	Regiões	(Cr\$)
Pará	Norte	2.015.085
Alagoas	Nordeste	1.506.116
Espírito Santo	Sudeste	1.365.760
Santa Catarina	Sul	1.660.865
Goiás	Centro-Oeste	1.473.622

A nível nacional, o menor custo foi observado no Espírito Santo, seguindo-se o de Minas Gerais, ambos na Região Sudeste.

OS INDICES

A variação mensal do *Índice Nacional do SINAPI* foi de 15,14% superior ao verificado em janeiro (11,77%). Quanto aos *Índices Regionais* a maior variação mensal foi a da Região Sudeste (18,23%) e a da Região Nordeste (12,49%). A menor variação mensal foi registrada na Região Norte (9,16%).

A nível de Unidade da Federação, em cada Região, as variações mensais mais elevadas foram as seguintes:

Unidades da Federação	Regiões	(%)
Rondônia	Norte	12,12
Rio Grande do Norte	Nordeste	21,19
Rio de Janeiro	Sudeste	24,23
Rio Grande do Sul	Sul	11,30
Mato Grosso	Centro-Oeste	17,61

A nível nacional, a variação mensal mais elevada foi a do Rio de Janeiro, influenciada pelos reajustes salariais das diversas categorias sócio-profissionais.

As menores variações mensais em cada Região foram as seguintes:

Unidades da Federação	Regiões	(%)
Acre	Norte	7,52
Alagoas	Nordeste	6,06
Espírito Santo	Sudeste	10,50
Paraná	Sul	9,60
Goiás	Centro-Oeste	7,95

A nível nacional, a menor variação foi a de Alagoas.

Por outro lado, nos últimos 12 meses registrou-se 278,80% a nível nacional. A Região Norte apresentou o valor mais elevado (289,43%), seguindo-se as Regiões Sudeste e Nordeste com 288,62% e 266,70%, respectivamente. Com 256,77% a Região Centro-Oeste apresentou a menor variação nos últimos 12 meses.

A nível de Unidade da Federação, as variações em 12 meses mais altas foram as de Roraima e do Acre, respectivamente, 324,72% e 301,70%. A menor variação foi a do Mato Grosso do Sul (241,36%).

OS CUSTOS METROPOLITANOS

São apresentados, a seguir, os custos médios da construção civil e as variações mensais das nove Regiões Metropolitanas e do Distrito Federal, por sua importância a nível nacional⁽¹⁾.

CUSTOS E VARIAÇÕES MENSAIS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

REGIÕES METROPOLITANAS	CUSTO MÉDIO (Cr\$/m ²)	VARIAÇÃO MENSAL (%)
Belém	2.033.823	10,15
Fortaleza	1.725.303	11,01
Recife	1.602.873	14,39
Salvador	1.629.938	10,64
Belo Horizonte	1.315.368	12,36
Rio de Janeiro	1.687.961	25,55
São Paulo	1.805.689	17,95
Curitiba	1.656.571	8,32
Porto Alegre	1.623.210	8,66
Brasília, DF	1.487.622	11,16

Comparando-se com o custo médio do Brasil (Cr\$ 1.723.923), observa-se que as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza e São Paulo apresentaram valores maiores; as demais apresentaram custos médios abaixo do custo nacional. Quanto às variações dos custos metropolitanos, as mais baixas foram as de Curitiba e Porto Alegre, com 8,32% e 8,66%, respectivamente.

OS PREÇOS E OS SALÁRIOS⁽²⁾

O comportamento dos preços de materiais de construção nas Regiões Metropolitanas e no Distrito Federal revela que a maioria deles sofreu reajuste

(1) O SINAPI calcula ainda custos médios para 65 Microrregiões Homogêneas, dentre elas as que contêm as demais capitais dos Estados e Territórios (exceto Fernando de Noronha).

(2) São pesquisados mensalmente preços relativos a 64 materiais de construção, um serviço e salários de 10 categorias sócio-profissionais.

de até 20%. Neste caso, destaca-se Brasília onde 44 materiais apresentaram variações nesta faixa. Acima de 20,0% e até 30,0% verificou-se o segundo maior número de reajustes, sendo os destaques para São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, a primeira com 20 e as demais com 16 materiais com aumento nesta faixa.

As variações mais elevadas foram registradas, com maior frequência, em Belém e Recife. Nestas Regiões Metropolitanas observou-se os seguintes materiais com reajustes de preços acima de 30,0% e até 50,0%. Em Belém: *caixa d'água* (33,0%); *carpete* (44,8%); *interruptor* (32,3%); *prego* (31,9%); *torneira* (38,4%); *vaso sanitário* (39,1%); *chapa de compensado* (43,2%); *tacos* (31,8%); *telha tipo canal* (30,6%); *areia fina* (32,7%); *saibro* (38,5%). Em Recife: *argamassa pré-fabricada* (47,2%); *armário* (36,4%); *chuveiro* (33,3%); *tubo eletroduto* (36,3%); *tubo de ferro galvanizado* (40,1%); *tábua de 2,5 x 30,0 cm* (42,9%); *telha tipo canal* (33,3%); *tijolo maciço* (33,3%); *saibro* (33,3%).

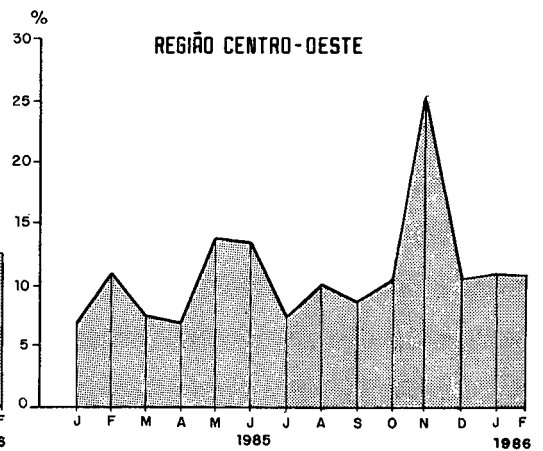
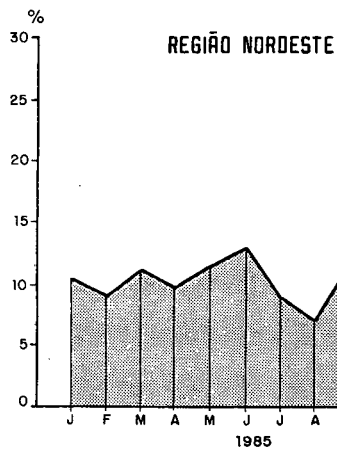
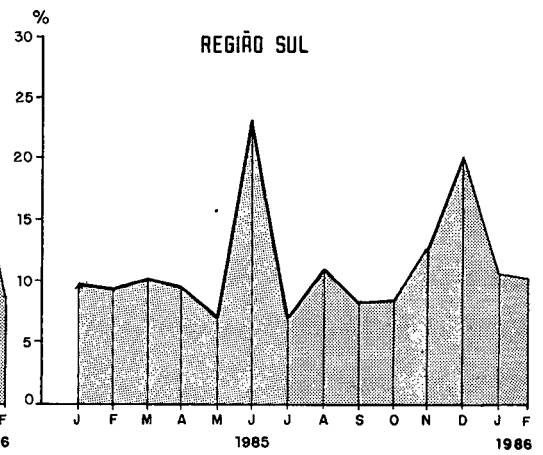
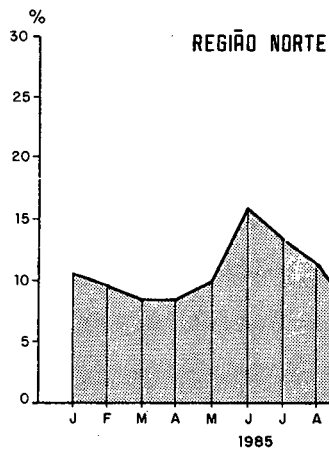
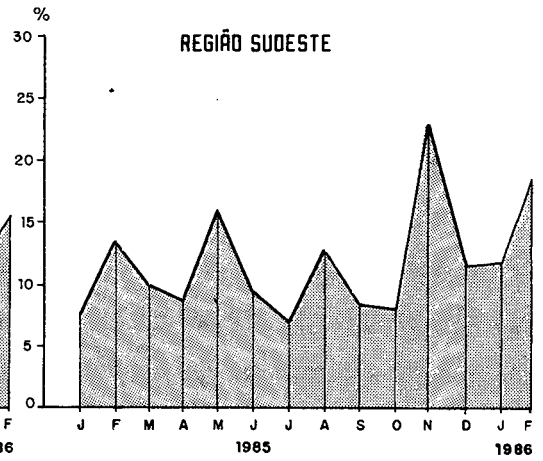
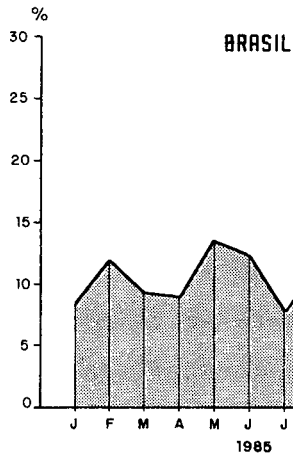
Quanto à mão-de-obra ocorreram reajustes salariais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, registrando-se um aumento médio de 54,8%.

NOTA — Para informações dirigir-se ao Departamento de Estatísticas e Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 13º andar, telefone 228-4382.

CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS DO SINAPI

VARIACIONES MENSUAIS



4 - CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI

4.1 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Resultados do SINAPI			Mês de Referência: Fevereiro/86		
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cr\$/m ²)	Nº ÍNDICE (dez/84 = 100)	VARIAÇÕES		
			Mensal	Acumulada (1)	Acumulada de doze meses
BRASIL	1 723 923	459,11	15,14	28,69	278,80
REGIÃO NORTE	2 193 708	471,92	9,16	30,38	289,43
Rondônia	2 272 376	448,26	12,12	22,04	285,03
Acre	2 409 338	481,56	7,52	19,86	301,70
Amazonas	2 258 429	508,21	7,87	44,18	295,77
Roraima	2 844 243	500,62	7,60	19,11	324,72
Pará	2 015 085	432,15	10,81	21,79	276,37
Amapá	2 047 672	457,00	9,61	22,25	282,01
REGIÃO NORDESTE	1 680 264	440,89	12,49	26,53	266,70
Maranhão	1 974 252	438,41	14,86	28,28	272,51
Piauí	1 540 282	442,49	12,86	21,93	268,83
Ceará	1 738 949	448,77	11,02	24,08	280,05
Rio Grande do Norte	1 782 808	428,55	21,19	28,64	274,63
Paraíba	1 819 749	428,47	8,43	19,90	262,12
Pernambuco	1 592 084	471,86	14,16	43,17	250,77
Alagoas	1 506 116	404,21	6,06	18,19	245,09
Sergipe	1 703 864	458,16	13,32	34,47	276,18
Bahia	1 643 836	428,30	11,95	21,81	266,41
REGIÃO SUDESTE	1 729 200	474,20	18,23	31,60	288,62
Minas Gerais	1 425 624	448,92	12,50	25,15	282,25
Espírito Santo	1 365 760	427,72	10,50	26,40	268,78
Rio de Janeiro	1 677 645	468,29	24,23	39,79	265,33
São Paulo	1 847 773	484,00	17,87	30,59	299,43
REGIÃO SUL	1 721 420	435,14	10,46	21,79	261,44
Paraná	1 766 414	425,27	9,60	20,67	265,47
Santa Catarina	1 660 865	453,20	10,66	25,19	265,33
Rio Grande do Sul	1 700 475	438,95	11,30	21,71	255,94
REGIÃO CENTRO-OESTE	1 541 589	424,63	10,98	22,97	256,77
Mato Grosso do Sul	1 786 420	466,55	10,25	21,00	241,36
Mato Grosso	1 763 287	446,90	17,61	29,90	274,41
Goiás	1 473 622	418,51	7,95	18,14	256,08
Distrito Federal	1 487 622	414,84	11,16	24,25	256,57

(1) Variação acumulada no período de janeiro/86 até o mês de referência.

COMENTÁRIOS

ANDAMENTO DA SAFRA DE 1986 NO CENTRO-SUL E A NÍVEL NACIONAL
PRIMEIRAS INFORMAÇÕES PARA 1986 A NÍVEL DE UNIDADES DA FEDERAÇÃO.

Esta seção apresenta a avaliação de fevereiro do andamento da safra agrícola de 1986, tanto para o Centro-Sul como a nível nacional (tabelas de 5.1 a 5.4), bem como as informações para os principais produtos a nível de Unidades da Federação (tabelas 5.5.1 a 5.5.14). No final dos presentes comentários ela apresenta também uma avaliação — ainda preliminar — da precisão do levantamento do IBGE, da produção brasileira de soja do agrícola 1984/85.

AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA AGRÍCOLA DE 1986

A avaliação de fevereiro do IBGE, referente ao andamento da safra de 1986 dos 13 principais produtos da agricultura brasileira, delineia uma perspectiva menos pessimista que a produzida pelo prognóstico de janeiro. As estimativas para o Centro-Sul (incluindo Rondônia) estão nas tabelas 5.1 e 5.2. Na primeira, os dados de fevereiro são comparados com os de janeiro; na segunda eles são confrontados com os da safra de 1985. Comparações semelhantes, mas a nível nacional, encontram-se nas tabelas 5.3 e 5.4.

ESTIMATIVAS DE FEVEREIRO PARA O CENTRO-SUL

Começando com a área cultivada na região — afetada severamente por estiagem que durou até fins de janeiro — as estimativas de fevereiro indicam que foram plantados com os 13 principais produtos cerca de 27,9 milhões de hectares, representando um acréscimo de 3,5% em relação a janeiro (tabela 5.1), mas uma redução de 4,7% em comparação com a área colhida em 1985 (tabela 5.2). O aumento de área de fevereiro resultou das condições climáticas propícias ao plantio e ao replantio, ocorridas a partir de fins de janeiro na região.

Um exame da evolução da área dos principais produtos (tabela 5.1), revela que em fevereiro quase não se alterou a área cultivada com o amendoim, o

arroz, a batata-inglesa - 1.^a safra, e o feijão - 1.^a safra (virtualmente colhida), o fumo, a mamona e o tomate, mas que houve uma ampliação significativa de área nos casos do algodão (+1,9%), da cebola (+3,4%), da soja (+1,6%) e do milho (+ 9,6%). A expansão na área cultivada com o milho merece destaque; essa lavoura foi bastante beneficiada, notadamente em São Paulo e no Paraná, com o retorno das chuvas. Neste último estado ocorreu, em fevereiro, um acréscimo de área de 24,7% (aproximadamente 420 mil ha), uma decorrência da chamada "safrinha", ou "plantio tardio", realizado, na sua maioria, no extremo oeste paranaense.

Apesar dessas ampliações de cultivo, relativamente à safra de 1985 a estimativa de fevereiro mostra ainda reduções de área para a maior parte das lavouras examinadas (ver tabela 5.2). As exceções estão no arroz (+10,1%), na cana-de-açúcar, na cebola, no fumo e na mandioca. A área total dos treze produtos declina dos 29,3 milhões de hectares colhidos em 1985, para os 27,9 milhões de ha da estimativa para 1986.

No que diz respeito à estimativa da produção no Centro-Sul, observam-se variações significativas de janeiro a fevereiro em relação a umas poucas lavouras, notadamente o algodão (+ 5,4%), o feijão - 1.^a safra (+ 3,4%), o fumo (+ 5,2%) e, especialmente, o milho (+ 13,4% - ver tabela 5.1). O aumento esperado de produção das três primeiras lavouras decorre principalmente de expectativas de recuperação de produtividade, resultantes das melhorias climáticas. No caso do milho, a volta das chuvas não só trouxe expectativa de maiores rendimentos (+ 3,4%) mas, como vimos, permitiu apreciável expansão na área plantada.

Essa avaliação não afasta, embora amenize, as estimativas de que as generalizadas de produção em relação à ótima safra de 1985, no Centro-Sul. Como se pode ver na tabela 5.2, a região deverá apresentar quedas de quase 50% na produção de algodão, de 20,6% na batata-inglesa - 1.^a safra, de 54,5% na de feijão - 1.^a safra, de 20,3% na de milho e de 31,6% na de soja. Todavia, os prognósticos de janeiro — quando ainda persistia a estiagem — eram bem mais pessimistas.

AS ESTIMATIVAS DE FEVEREIRO A NÍVEL NACIONAL

Na tabela 5.3 são confrontadas as estimativas de janeiro e fevereiro, a nível nacional⁽¹⁾. Como se pode ver ali, em fevereiro a área total apresentou-se maior em 2,7%, esperando-se um cultivo de cerca de 36 milhões de ha com os treze produtos examinados. Esse acréscimo decorre dos incrementos de área nas se

(1) Ver as Unidades da Federação excluídas na nota de rodapé da tabela 5.3. É importante ressaltar que estas têm uma participação muito reduzida na produção agrícola nacional.

guintes culturas: algodão herbáceo (+ 2,5%); batata-inglesa - 1ª safra (+ 0,3%); cebola (+ 2,8%); fumo (+ 0,6%); milho (+ 7,4%); soja (+ 1,7%); etomate (+ 0,2%). Esses incrementos tiveram, em boa medida, origem no Centro-Sul, como consequência da volta das chuvas. Ocorreram alguns decrêscimos, mas eles não foram significativos.

No que diz respeito às estimativas de janeiro da produção a nível nacional (com as exceções da nota de rodapé da tabela 5.3), apresentam indícios de recuperação significativa o algodão (+ 5,4% em relação a janeiro), o fumo (+ 4,6%), o milho (+ 11,9%) e a soja (+ 1,7%). Esses ganhos tem a ver principalmente com a melhoria climática do Centro-Sul e, com exceção do milho cuja área cresceu graças à "safrinha" do Paraná, decorrem das perspectivas de ampliação de produtividade. Entretanto, em relação a 1985 a safra de 1986 deverá apresentar substanciais declínios para quase todos os produtos examinados (tabela 5.4). São exceções o arroz, com uma estimativa de aumento de produção de 9,2% (graças principalmente à produção do Maranhão), a cana-de-açúcar (+ 2,2%), a cebola (+ 4,4%), a mandioca (+ 10,4%) e o tomate (+ 5,0%). Vale registrar, porém, que se atenuou a queda esperada de produção do algodão (em janeiro o prognóstico era de queda de 37,6% e em fevereiro de 32,1%) e do milho (em janeiro a estimativa da queda foi de 25,4%; em fevereiro caiu para 16,2%).

ESTIMATIVAS DE FEVEREIRO DA SAFRA DAS PRINCIPAIS LAVOURAS A NÍVEL DE UNIDADES DA FEDERAÇÃO

As tabelas de 5.5.1 a 5.5.14, a seguir, apresentam a avaliação de fevereiro da safra dos principais produtos agrícolas a nível de Unidades da Federação. Note-se que os dados dessas tabelas permitem, para cada produto, uma comparação das estimativas de fevereiro, tanto com as da primeira avaliação como com as da safra de 1985.

A CONFIABILIDADE DAS ESTIMATIVAS DO IBGE DA PRODUÇÃO NACIONAL DE SOJA DA SAFRA 1984/85

Em meados de 1985 iniciou-se controvérsia sobre as previsões do IBGE relativas à safra de soja do ano agrícola 1984/85. Quando os dados obtidos pelas agências do IBGE situadas nas áreas produtoras passaram a indicar que a colheita da oleaginosa deveria ultrapassar a marca dos 18 milhões de toneladas em 1985 surgiram de diversas fontes, dúvidas sobre a exatidão desse levantamento. Para muitos ele estaria superestimando com larga margem a safra do produto. Surgiu

ram mesmo avaliações segundo as quais ela seria cerca de um milhão de toneladas inferior ao total estimado pelo IBGE.

Na ocasião o IBGE instruiu sua rede de coleta no sentido de rever com muito cuidado os levantamentos feitos nas áreas produtoras, tentando corrigir maiores erros que pudessem ter ocorrido. Todavia, essa reavaliação manteve em nível semelhante a estimativa da safra de soja de 1985. O dado final para a oleaginosa foi a de uma produção, no ano, de 18 278 mil toneladas.

Já existem, presentemente, elementos para realizar uma avaliação preliminar da precisão da estimativa do IBGE. Da CACEX obteve-se os dados preliminares de exportação e de importação de soja; com base em informações da ABIÓVE, calculou-se a quantidade de grãos esmagados na produção de óleo e de farelo; a SUNAB tem estimativas dos estoques no início e no fim de 1985; e pode-se calcular, de forma aproximada, a parte da produção de soja usada como semente e a que se perdeu na armazenagem ou durante o transporte. Desses elementos determinou-se a quantidade de soja usada de diversas formas durante o ano (incluindo os estoques no fim do ano) e dela retirou-se a soja que veio do ano anterior (os estoques iniciais) e do exterior (as importações). O resultado é uma estimativa indireta da produção brasileira de soja do ano. A seguir, apresentam-se os cálculos:

USO DA SOJA EM 1985	QUANTIDADE (1 000 t)
---------------------	-------------------------

Esmagamento	13 700
Exportações de grão	3 495
Soja usada como semente	920
Perdas no armazenamento e no transporte	360
Estoque final (do ano)	<u>771</u>
	19 246

SOJA VINDA DO EXTERIOR E A QUE RESTOU DE 1984

Importações de grão	450
Estoque inicial (de 1985)	<u>376</u>
	826

ESTIMATIVA INDIRETA DE PRODUÇÃO DE 1985	18 420
---	--------

Como se pode verificar, essa estimativa se aproxima bastante do levantamento do IBGE para 1985. Ela mostra claramente que não procedeu a avaliação, amplamente difundida, de que a safra de soja de 1985 foi um pouco superior a dezesete milhões de sacas, apenas.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias (DEECA), Rua Visconde de Niterói, 1246, Bloco B, 7º andar, telefone: 248-4706.

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.1 - ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS JANEIRO-FEVEREIRO

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Janeiro	Fevereiro	Variação (%)	Janeiro	Fevereiro	Variação (%)	Janeiro	Fevereiro	Variação (%)
TOTAL	27 023 747	27 961 084	3,5	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).	900 937	918 321	1,9	1 043 549	1 100 319	5,4	1 158	1 198	3,5
Amendoim (em casca) 1ª safra	109 218	109 225	0,0	151 960	152 002	0,0	1 391	1 392	0,1
Arroz (em casca)	4 046 074	4 033 991	-0,3	7 733 247	7 669 148	-0,8	1 911	1 901	-0,5
Batata-inglesa - 1ª safra ...	95 040	95 298	0,3	968 104	958 815	1,0	10 186	10 061	-1,2
Cana-de-açúcar	2 660 427	2 660 427	-	180 171 060	180 171 060	0,0	67 723	67 723	-
Cebola	51 530	53 292	3,4	511 887	516 626	0,9	9 934	9 694	-2,4
Feijão (em grão) 1ª safra ...	1 445 919	1 449 776	0,3	475 661	491 584	3,4	329	339	3,0
Fumo (em folha)	215 037	216 590	0,7	261 702	275 243	5,2	1 217	1 271	4,4
Mamona	61 074	61 074	-	78 567	78 567	-	1 286	1 286	-
Mandioca	595 971	592 158	-0,6	8 914 691	8 850 881	-0,7	14 958	14 947	-0,1
Milho (em grão) ⁽¹⁾	8 209 519	9 000 362	9,6	14 284 043	16 194 237	13,4	1 740	1 799	3,4
Soja (em grão)	8 600 192	8 737 661	1,6	12 239 934	12 444 775	1,7	1 423	1 424	0,1
Tomate	32 809	32 909	0,3	1 344 518	1 345 868	0,1	40 980	40 897	-0,2

NOTA - A Região Centro-Sul é composta pelos seguintes Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, e Rondônia.

(1) A informação de fevereiro inclui a "safrinha" do Paraná.

5.2 - ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA

CONFRONTO DAS SAFRAS 1985 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1986

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida safra 1985	Plantada safra 1986	Variação (%)	Obtida safra 1985	Esperada safra 1986	Variação (%)	Obtido safra 1985	Esperado safra 1986	Variação (%)
TOTAL	29 334 188	27 961 084	-4,7	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço)	1 225 987	918 321	-25,1	2 191 024	1 100 319	-49,8	1 787	1 198	-33,0
Amendoim (em casca) 1ª safra	136 136	109 225	-19,8	260 231	152 002	-41,6	1 912	1 392	-27,2
Arroz (em casca)	3 640 993	4 033 991	10,1	7 701 215	7 669 148	-0,4	2 115	1 901	-10,1
Batata-inglesa - 1ª safra ...	96 877	95 298	-1,6	1 208 173	958 815	-20,6	12 471	10 061	-19,3
Cana-de-açúcar	2 528 577	2 660 427	5,2	178 785 066	180 171 060	0,8	70 706	67 723	-4,2
Cebola	51 553	53 292	3,4	585 518	516 626	-11,8	11 358	9 694	-14,6
Feijão (em grão) 1ª safra ...	1 627 658	1 449 776	-10,9	1 079 804	491 584	-54,5	663	339	-48,9
Fumo (em folha)	207 626	216 590	4,3	355 937	275 243	-22,7	1 714	1 271	-25,8
Mamona	73 428	61 074	-16,8	90 777	78 567	-13,4	1 236	1 286	4,1
Mandioca	575 583	592 158	2,9	8 601 084	8 850 881	2,9	14 943	14 947	0,0
Milho (em grão)	9 053 314	9 000 362	-0,6	20 319 284	16 194 237	-20,3	2 244	1 799	-18,8
Soja (em grão)	10 081 622	8 737 661	-13,3	18 193 810	12 444 775	-31,6	1 805	1 424	-21,1
Tomate	34 834	32 909	-5,5	1 366 155	1 345 868	-1,5	39 219	40 897	4,3

NOTA - A Região Centro-Sul é composta pelos seguintes Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, e Rondônia.

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.3 - ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS JANEIRO-FEVEREIRO BRASIL

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Janeiro	Fevereiro	Variação (%)	Janeiro	Fevereiro	Variação (%)	Janeiro	Fevereiro	Variação (%)
TOTAL	35 121 262	36 070 861	2,7	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço)	1 730 563	1 774 378	2,5	1 610 295	1 697 589	5,4	930	957	2,9
Amendoim (em casca) 1ª safra	110 433	110 440	0,0	153 278	153 321	0,0	1 388	1 388	-
Arroz (em casca)	5 387 070	5 382 808	-0,1	9 728 153	9 672 676	-0,6	1 806	1 797	-0,5
Batata-inglesa - 1ª safra ...	95 107	95 365	0,3	969 073	959 775	-1,0	10 189	10 064	-1,2
Cana-de-açúcar	3 282 139	3 282 212	0,0	209 974 240	212 067 774	1,0	63 975	64 611	1,0
Cebola	63 180	64 942	2,8	653 767	658 506	0,7	10 348	10 140	-2,0
Feijão (em grão) 1ª safra ...	2 878 642	2 856 521	-0,8	1 146 207	1 058 655	-7,6	398	371	-6,8
Fumo (em folha)	246 889	248 442	0,6	293 437	306 978	4,6	1 188	1 236	4,0
Mamona	455 243	453 381	-0,4	397 359	397 118	-0,1	873	876	0,3
Mandioca	1 468 410	1 464 806	-0,2	19 495 821	19 433 994	-0,3	13 277	13 267	-0,1
Milho (em grão) ⁽¹⁾	10 654 540	11 443 956	7,4	16 004 380	17 910 874	11,9	1 502	1 565	4,2
Soja (em grão)	8 701 576	8 846 036	1,7	12 392 141	12 607 942	1,7	1 424	1 425	0,1
Tomate	47 470	47 574	0,2	1 777 135	1 778 605	0,1	37 437	37 386	-0,1

NOTA - Além das Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1ª estimativa para a safra 1986, foram excluídas aquelas que passaram a informar em fevereiro, para fins de comparação, como segue: algodão herbáceo (Pará, Paraíba e Sergipe); arroz (Roraima, Pará, Paraíba e Sergipe); cana-de-açúcar (Amazonas, Roraima, Pará, Maranhão, Paraíba, Alagoas e Sergipe); cebola (Sergipe); fumo (Paraíba, Bahia e Sergipe); mamona (Paraíba); mandioca (Amazonas, Pará, Maranhão, Paraíba, Alagoas e Sergipe); milho (Roraima, Pará, Paraíba, Sergipe e Bahia - 2ª safra); tomate (Amazonas, Roraima, Paraíba, Sergipe e Bahia).

(1) A informação de fevereiro inclui a "safrinha" do Paraná.

5.4 - ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1985 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1986 BRASIL

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida safra 1985	Plantada safra 1986	Variação (%)	Obtida safra 1985	Esperada safra 1986	Variação (%)	Obtido safra 1985	Esperado safra 1986	Variação (%)
TOTAL	38 185 918	38 076 470	-0,3	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço)	2 238 672	1 993 631	-10,9	2 645 868	1 795 876	-32,1	1 182	901	-23,8
Amendoim (em casca) 1ª safra	137 151	110 440	-19,5	262 013	153 321	-41,5	1 910	1 388	-27,3
Arroz (em casca)	4 751 878	5 515 093	16,1	9 019 156	9 847 672	9,2	1 898	1 786	-5,9
Batata-inglesa - 1ª safra ...	97 013	95 365	-1,7	1 211 080	959 775	-20,7	12 484	10 064	-19,4
Cana-de-açúcar	3 845 336	4 016 045	4,4	245 536 351	250 893 932	2,2	63 853	62 473	-2,2
Cebola	57 795	66 109	14,4	637 007	665 285	4,4	11 022	10 063	-8,7
Feijão (em grão) 1ª safra ...	2 849 533	2 856 521	0,3	1 459 389	1 058 655	-27,5	512	371	-27,5
Fumo (em folha)	244 089	249 950	2,4	392 421	308 441	-21,4	1 608	1 234	-23,3
Mamona	495 064	455 337	-8,0	415 879	398 449	-4,2	840	875	4,2
Mandioca	1 719 581	1 876 810	9,1	21 168 610	23 374 824	10,4	12 310	12 455	1,2
Milho (em grão)	11 549 121	11 945 739	3,4	21 836 279	18 303 235	-16,2	1 891	1 532	-19,0
Soja (em grão)	10 152 751	8 846 036	-12,9	18 278 422	12 607 942	-31,0	1 800	1 425	-20,8
Tomate	47 934	49 394	3,1	1 743 558	1 830 607	5,0	36 374	37 061	1,9

NOTA - Não foram computados, nos totais referentes à safra 85, as Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1ª estimativa para a safra 1986, da forma como segue: algodão herbáceo (Pará); cana-de-açúcar (Amazonas, Roraima e Pará); fumo (Bahia); mandioca (Pará); milho (Roraima, Bahia - 2ª safra); tomate (Amazonas e Bahia).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.1 - ALGODÃO ARBÓREO (EM CAROÇO)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIações (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	1 337 644	1 230 950	957 006	1 230 312	...	-0,05	...
		Produção	188 133	226 521	172 529	226 298	...	-0,10	...
		Rend. Médio	141	184	180	184	...	-	...
Maranhão	P	Área	32 720	30 203	30 203	29 565	-9,64	-2,11	-2,11
		Produção	6 756	6 925	6 925	6 702	-0,80	-3,22	-3,22
		Rend. Médio	206	229	229	227	10,19	-0,87	-0,87
Piauí	P	Área	150 784	156 903	156 903	156 903	4,06	-	-
		Produção	47 087	49 212	49 212	49 212	4,51	-	-
		Rend. Médio	312	314	314	314	0,64	-	-
Ceará	P	Área	449 794	415 244	415 244	415 244	-7,68	-	-
		Produção	65 705	78 529	78 529	78 529	19,52	-	-
		Rend. Médio	146	189	189	189	29,45	-	-
Rio Grande do Norte ...	P	Área	318 320	254 656	254 656	254 656	-20,00	-	-
		Produção	24 971	19 863	19 863	19 863	-20,46	-	-
		Rend. Médio	78	78	78	78	-	-	-
Paraíba	P	Área	285 599	273 944	...	273 944	-4,08	-	...
		Produção	26 756	53 992	...	53 992	101,79	-	...
		Rend. Médio	94	197	...	197	109,57	-	...
Pernambuco	P	Área	98 687	100 000	100 000	100 000	1,33	-	-
		Produção	15 918	18 000	18 000	18 000	13,08	-	-
		Rend. Médio	161	180	180	180	11,80	-	-
Bahia		Área	1 740	...	...	...	...	...	...
		Produção	940	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	540	...	...	...	...	...	...

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área destinada à colheita, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.2 - ALGODÃO HERBÁCEO (EM CAROÇO)

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	2 243 896	2 032 284	1 730 563	1 993 613		-1,90	...
		Produção	2 648 133	2 369 779	1 610 295	1 795 876	...	-24,22	...
		Rend. Médio	1 180	1 166	931	901	...	-22,73	...
Pará	P	Área	5 000	...	...	...	...	...	...
		Produção	2 000	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	400	...	...	...	...	...	...
Maranhão	P	Área	1 630	1 815	1 815	3 315	103,37	82,64	82,64
		Produção	979	1 093	1 093	1 903	94,38	74,11	74,11
		Rend. Médio	601	602	602	574	-4,49	-4,65	-4,65
Piauí	P	Área	61 310	60 904	60 904	60 904	-0,66	-	-
		Produção	40 634	53 197	53 197	53 197	30,92	-	-
		Rend. Médio	663	873	873	873	31,67	-	-
Ceará	P	Área	305 754	351 930	351 930	351 623	15,00	-0,09	-0,09
		Produção	114 440	220 960	220 960	220 960	93,08	-	-
		Rend. Médio	374	628	628	628	67,91	-	-
Rio Grande do Norte	P	Área	158 711	79 356	79 356	79 356	-50,00	-	-
		Produção	20 551	10 237	10 237	9 583	-53,37	-6,39	-6,39
		Rend. Médio	129	129	129	121	-6,20	-6,20	-6,20
Paraíba	P	Área	193 993	186 470	...	186 470	-3,88	-	...
		Produção	52 472	88 616	...	88 616	68,88	-	...
		Rend. Médio	270	475	...	475	75,93	-	...
Pernambuco	P	Área	59 866	70 000	70 000	70 000	16,93	-	-
		Produção	34 030	42 000	42 000	42 000	23,42	-	-
		Rend. Médio	568	600	600	600	5,63	-	-
Alagoas	P	Área	68 479	81 892	81 892	81 892	19,59	-	-
		Produção	20 073	24 948	24 948	24 948	24,29	-	-
		Rend. Médio	293	305	305	305	4,10	-	-
Sergipe	P	Área	33 781	32 783	...	32 783	-2,95	-	...
		Produção	10 472	9 671	...	9 671	-7,65	-	...
		Rend. Médio	310	295	...	295	-4,84	-	...
Bahia	P	Área	129 161	183 729	183 729	208 949	61,77	13,73	13,73
		Produção	161 193	214 311	214 311	244 679	51,79	14,17	14,17
		Rend. Médio	1 248	1 166	1 166	1 171	-6,17	0,43	0,43
Minas Gerais	P	Área	156 363	157 947	160 139	160 139	2,41	1,39	-
		Produção	208 663	199 650	219 883	219 883	5,38	10,13	-
		Rend. Médio	1 334	1 264	1 348	1 373	2,92	8,62	1,85

5 – ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 – AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.2 – ALGODÃO HERBÁCEO (EM CAROÇO)

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
São Paulo	P	Área	382 000	290 000	268 050	285 000	-25,39	-1,72	6,32
		Produção	702 516	516 780	314 550	370 500	-47,26	-28,31	17,79
		Rend. Médio	1 839	1 782	1 173	1 300	-29,31	-27,05	10,83
Paraná	P	Área	540 000	430 000	370 000	370 000	-31,48	-13,95	-
		Produção	1 035 661	817 000	360 000	360 000	-65,24	-55,94	-
		Rend. Médio	1 918	1 900	973	973	-49,27	-48,79	-
Mato Grosso do Sul	P	Área	66 619	60 000	50 000	50 000	-24,95	-16,67	-
		Produção	106 317	96 000	60 000	60 000	-43,56	-37,50	-
		Rend. Médio	1 596	1 600	1 200	1 200	-24,81	-25,00	-
Mato Grosso	P	Área	16 945	18 658	18 658	18 658	10,11	-	-
		Produção	21 837	24 516	24 516	24 516	12,27	-	-
		Rend. Médio	1 289	1 314	1 314	1 314	1,94	-	-
Goiás	P	Área	64 060	26 800	34 090	34 524	-46,11	28,82	1,27
		Produção	116 030	50 800	64 600	65 420	-43,62	28,78	1,27
		Rend. Médio	1 811	1 895	1 895	1 895	4,64	-	-
Outras		Área	224	...	...	...	...	...	...
		Produção	265	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	1 183	...	...	...	...	...	...

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.3 - ARROZ (EM CASCA)

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	4 751 878	5 547 675	5 387 070	5 515 093	16,06	-0,59	...
		Produção	9 019 156	10 375 963	9 728 153	9 847 672	9,19	-5,09	...
		Rend. Médio	1 898	1 870	1 806	1 786	-5,90	-4,49	...
Rondônia	P	Área	147 851	147 851	207 710	207 710	40,49	40,49	-
		Produção	220 548	229 760	336 874	336 874	52,74	46,62	-
		Rend. Médio	1 492	1 554	1 622	1 622	8,71	4,38	-
Acre	P	Área	22 520	23 833	23 833	23 833	5,83	-	-
		Produção	27 792	34 025	34 025	34 025	22,43	-	-
		Rend. Médio	1 234	1 428	1 428	1 428	15,72	-	-
Amazonas	P	Área	3 206	2 745	2 745	2 745	-14,38	-	-
		Produção	3 218	3 778	3 778	3 778	17,40	-	-
		Rend. Médio	1 004	1 376	1 376	1 376	37,05	-	-
Roraima	P	Área	9 726	1 050	...	1 050	-89,20	-	...
		Produção	15 689	3 494	...	3 494	-77,73	-	...
		Rend. Médio	1 613	3 328	...	3 328	106,32	-	...
Pará	P	Área	98 479	110 113	...	110 113	11,81	-	...
		Produção	133 530	126 995	...	126 995	-4,89	-	...
		Rend. Médio	1 356	1 153	...	1 153	-14,97	-	...
Amapá	P	Área	1 272	1 156	1 156	1 214	-4,56	5,02	5,02
		Produção	1 408	1 318	1 318	1 359	-3,48	3,11	3,11
		Rend. Médio	1 107	1 140	1 140	1 119	1,08	-1,84	-1,84
Maranhão	P	Área	642 068	931 038	931 038	939 675	46,35	0,93	0,93
		Produção	622 877	1 358 241	1 358 241	1 361 762	118,62	0,26	0,26
		Rend. Médio	970	1 459	1 459	1 449	49,38	-0,69	-0,69
Piauí	P	Área	208 101	223 887	223 887	223 887	7,59	-	-
		Produção	266 807	279 859	279 859	279 859	4,89	-	-
		Rend. Médio	1 282	1 250	1 250	1 250	-2,50	-	-
Ceará	P	Área	37 147	55 743	55 743	55 743	50,06	-	-
		Produção	89 420	149 915	149 915	149 915	67,65	-	-
		Rend. Médio	2 407	2 689	2 689	2 689	11,72	-	-
Rio Grande do Norte ...	P	Área	7 574	9 000	9 000	8 986	18,64	-0,16	-0,16
		Produção	8 592	13 500	13 500	13 500	57,12	-	-
		Rend. Médio	1 134	1 500	1 500	1 502	32,45	0,13	0,13
Paraíba	P	Área	9 360	10 026	...	10 026	7,12	-	...
		Produção	14 871	17 699	...	17 699	19,02	-	...
		Rend. Médio	1 589	1 765	...	1 765	11,08	-	...

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.3 - ARROZ (EM CASCA)

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIações (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pernambuco	P	Área	5 807	7 000	7 000	7 000	20,54	-	-
		Produção	20 041	24 500	24 500	24 500	22,25	-	-
		Rend. Médio	3 451	3 500	3 500	3 500	1,42	-	-
Alagoas	P	Área	6 429	7 095	7 095	7 095	10,36	-	-
		Produção	18 096	20 695	20 695	20 695	14,36	-	-
		Rend. Médio	2 815	2 917	2 917	2 917	3,62	-	-
Sergipe	P	Área	10 181	11 096	...	11 096	8,99	-	...
		Produção	29 087	26 808	...	26 808	-7,84	-	...
		Rend. Médio	2 857	2 416	...	2 416	-15,44	-	...
Bahia	P	Área	49 015	79 499	79 499	78 639	60,44	-1,08	-1,08
		Produção	66 513	109 075	109 075	114 135	71,60	4,64	4,64
		Rend. Médio	1 357	1 372	1 372	1 451	6,93	5,76	5,76
Minas Gerais	P	Área	539 445	574 955	576 303	576 303	6,83	0,23	-
		Produção	850 974	934 733	939 669	939 669	10,42	0,53	-
		Rend. Médio	1 577	1 626	1 631	1 631	3,42	0,31	-
Espírito Santo	P	Área	35 151	37 652	38 870	38 870	10,58	3,23	-
		Produção	97 970	115 357	119 970	119 970	22,46	4,00	-
		Rend. Médio	2 787	3 064	3 086	3 086	10,73	0,72	-
Rio de Janeiro	P	Área	32 205	37 148	37 148	37 410	16,16	0,71	0,71
		Produção	104 709	122 588	122 588	123 453	17,90	0,71	0,71
		Rend. Médio	3 251	3 300	3 300	3 300	1,51	-	-
São Paulo	P	Área	305 775	340 000	334 000	315 888	3,31	-7,09	-5,42
		Produção	508 111	523 600	374 100	379 065	-25,40	-27,60	1,33
		Rend. Médio	1 662	1 540	1 120	1 200	-27,80	-22,08	7,14
Paraná	P	Área	200 000	215 000	160 000	160 000	-20,00	-25,58	-
		Produção	296 000	322 500	160 000	160 000	-45,95	-50,39	-
		Rend. Médio	1 480	1 500	1 000	1 000	-32,43	-33,33	-
Santa Catarina	P	Área	144 005	148 500	148 500	148 500	3,12	-	-
		Produção	446 366	487 250	425 000	425 000	-4,79	-12,78	-
		Rend. Médio	3 100	3 281	2 862	2 862	-7,68	-12,77	-
Rio Grande do Sul	P	Área	720 969	736 722	695 765	685 759	-4,88	-6,92	-1,44
		Produção	3 207 046	3 208 086	2 884 624	2 809 787	-12,39	-12,42	-2,59
		Rend. Médio	4 448	4 355	4 146	4 097	-7,89	-5,92	-1,18
Mato Grosso do Sul	P	Área	242 341	310 000	250 000	230 000	-5,09	-25,81	-8,00
		Produção	323 993	372 000	300 000	276 000	-14,81	-25,81	-8,00
		Rend. Médio	1 337	1 200	1 200	1 200	-10,25	-	-

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.3 - ARROZ (EM CASCA)

(conclusão)									
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIACÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Mato Grosso	P	Área	406 589	506 066	535 371	535 371	31,67	5,79	-
		Produção	521 776	690 587	686 080	686 080	31,49	-0,65	-
		Rend. Médio	1 283	1 365	1 282	1 282	-0,08	-6,08	-
Goiás	P	Área	859 980	1 012 500	1 053 180	1 086 080	26,29	7,27	3,12
		Produção	1 115 240	1 190 000	1 372 770	1 398 070	25,36	17,48	1,84
		Rend. Médio	1 297	1 175	1 303	1 287	-0,77	9,53	-1,23
Distrito Federal	P	Área	6 682	8 000	9 227	12 100	81,08	51,25	31,14
		Produção	8 482	9 600	11 572	15 180	78,97	58,13	31,18
		Rend. Médio	1 269	1 200	1 254	1 255	-1,10	4,58	0,08

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.4 - CACAU (EM AMÊNDOA)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÇÕES (%)		
				1.ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	637 962	586 900	...	586 900	...	-	...
		Produção	419 268	663 753	...	663 753	...	-	...
		Rend. Médio	657	1 131	...	1 131	...	-	...
Rondônia	P	Área	41 589	41 589	...	41 589	-	-	...
		Produção	29 443	29 443	...	29 443	-	-	...
		Rend. Médio	708	708	...	708	-	-	...
Amazonas	P	Área	2 785	2 785	...	2 785	-	-	...
		Produção	1 240	1 200	...	1 200	-3,23	-	...
		Rend. Médio	445	431	...	431	-3,15	-	...
Pará		Área	29 851	...	...	...	...	...	...
		Produção	13 051	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	437	...	...	...	...	...	...
Bahia	P	Área	540 000	540 000	...	540 000	-	-	...
		Produção	361 800	361 800	...	361 800	-	-	...
		Rend. Médio	670	670	...	670	-	-	...
Espírito Santo		Área	20 884	...	...	...	...	...	...
		Produção	12 306	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	589	...	...	...	...	...	...
Mato Grosso	P	Área	2 406	2 526	...	2 526	4,99	-	...
		Produção	1 009	1 310	...	1 310	29,83	-	...
		Rend. Médio	419	515	...	519	23,87	-	...
Outras		Área	447	...	...	...	...	...	...
		Produção	419	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	937	...	...	...	...	...	...

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área destinada à colheita, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.5 - CAFÉ (EM COCO)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	2 483 000	2 261 639	...	2 261 639	-8,92	-	...
		Produção	3 753 379	2 004 000	...	2 004 000	-46,61	-	...
		Rend. Médio	1 512	886	...	886	-41,40	-	...
Bahia	P	Área	92 000	96 660	...	96 660	5,70	-	...
		Produção	118 259	168 000	...	168 000	42,06	-	...
		Rend. Médio	1 285	1 738	...	1 738	35,25	-	...
Minas Gerais	P	Área	622 000	667 894	...	667 894	7,38	-	...
		Produção	1 277 626	492 000	...	492 000	-61,49	-	...
		Rend. Médio	2 054	737	...	737	-64,12	-	...
Espírito Santo	P	Área	398 000	403 462	...	403 462	1,37	-	...
		Produção	556 565	636 000	...	636 000	14,27	-	...
		Rend. Médio	1,398	1 576	...	1 576	12,73	-	...
São Paulo	P	Área	780 000	523 394	...	523 394	-32,90	-	...
		Produção	1 032 240	288 000	...	288 000	-72,10	-	...
		Rend. Médio	1 323	550	...	550	-58,43	-	...
Paraná	P	Área	431 000	407 529	...	407 529	-5,45	-	...
		Produção	588 089	240 000	...	240 000	-59,19	-	...
		Rend. Médio	1 364	589	...	589	-56,82	-	...
Outras	P	Área	160 000	162 700	...	162 700	1,69	-	...
		Produção	180 600	180 000	...	180 000	-0,33	-	...
		Rend. Médio	1 129	1 106	...	1 106	-2,04	-	...

FONTE - Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área destinada à colheita, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.6 - CANA-DE-AÇÚCAR

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIações (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	3 851 522	3 973 348	3 282 139	4 016 045	...	1,07	...
		Produção	245 904 175	243 776 502	209 974 240	250 893 932	...	2,92	...
		Rend. Médio	63 846	61 353	63 975	62 473	...	1,83	...
Amazonas	P	Área	1 208	...	...	...	...	...	...
		Produção	59 192	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	49 000	...	...	...	...	...	...
Roraima	P	Área	70	...	...	...	...	...	...
		Produção	1 610	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	23 000	...	...	...	...	...	...
Pará	P	Área	3 753	...	...	...	...	...	...
		Produção	257 841	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	68 703	...	...	...	...	...	...
Maranhão	P	Área	23 697	25 042	...	25 042	5,68	...	...
		Produção	1 108 747	1 232 304	...	1 232 304	11,14	...	...
		Rend. Médio	46 788	49 209	...	49 209	5,17	...	...
Piauí	P	Área	11 413	10 836	10 836	10 836	-5,06	-	-
		Produção	542 876	527 634	527 634	527 634	-2,81	-	-
		Rend. Médio	47 566	48 693	48 693	48 693	2,37	-	-
Ceará	P	Área	44 731	50 200	50 200	50 200	12,23	-	-
		Produção	1 881 335	2 176 746	2 176 746	2 176 746	15,70	-	-
		Rend. Médio	42 059	43 362	43 362	43 362	3,10	-	-
Rio Grande do Norte	P	Área	52 433	57 676	57 676	57 749	10,14	0,13	0,13
		Produção	2 575 486	2 883 800	2 883 800	2 887 334	12,11	0,12	0,12
		Rend. Médio	49 120	50 000	50 000	49 998	1,79	0,00	0,00
Paraíba	P	Área	178 351	178 872	...	178 872	0,29	...	...
		Produção	10 746 800	10 779 852	...	10 779 852	0,31	...	...
		Rend. Médio	60 256	60 266	...	60 266	0,02	...	...
Pernambuco	P	Área	413 361	418 000	418 000	418 000	1,12	-	-
		Produção	20 826 398	20 900 000	20 900 000	22 990 000	10,39	10,00	10,00
		Rend. Médio	50 383	50 000	50 000	55 000	9,16	10,00	10,00
Alagoas	P	Área	482 590	496 454	...	496 454	2,87	...	...
		Produção	24 338 040	25 003 211	...	25 003 211	2,73	...	...
		Rend. Médio	50 432	50 364	...	50 364	-0,13	...	...

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.6 - CANA-DE-AÇÚCAR

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Sergipe	P	Área	27 183	33 465	...	33 465	23,11	-	...
		Produção	1 494 603	1 810 791	...	1 810 791	21,16	-	...
		Rend. Médio	54 983	54 110	...	54 110	-1,59	-	...
Bahia	P	Área	83 000	85 000	85 000	85 000	2,41	-	-
		Produção	3 237 000	3 315 000	3 315 000	3 315 000	2,41	-	-
		Rend. Médio	39 000	39 000	39 000	39 000	-	-	-
Minas Gerais	P	Área	280 146	291 586	294 386	294 386	5,08	0,96	-
		Produção	16 212 575	15 487 298	17 324 356	17 324 356	6,86	11,86	-
		Rend. Médio	57 872	53 114	58 849	58 849	1,69	10,80	-
Espírito Santo	P	Área	45 408	49 596	49 306	49 306	8,58	-0,58	-
		Produção	2 740 320	3 033 782	2 916 877	2 916 877	6,44	-3,85	-
		Rend. Médio	60 349	61 170	59 159	59 159	-1,97	-3,29	-
Rio de Janeiro	P	Área	217 084	229 392	229 392	229 392	5,67	-	-
		Produção	10 946 510	10 322 640	11 469 600	11 469 600	4,78	11,11	-
		Rend. Médio	50 425	45 000	50 000	50 000	-0,84	11,11	-
São Paulo	P	Área	1 617 500	1 632 000	1 655 134	1 655 134	2,33	1,42	-
		Produção	125 240 000	119 222 490	122 945 313	122 945 313	-1,83	3,12	-
		Rend. Médio	77 428	73 053	74 281	74 281	-4,06	1,68	-
Paraná	P	Área	140 878	160 000	160 000	160 000	13,57	-	-
		Produção	10 425 000	12 000 000	9 600 000	9 600 000	-7,91	-20,00	-
		Rend. Médio	74 000	75 000	60 000	60 000	-18,92	-20,00	-
Santa Catarina	P	Área	22 833	23 000	23 000	23 000	0,73	-	-
		Produção	1 183 467	1 173 000	1 150 000	1 150 000	-2,83	-1,96	-
		Rend. Médio	51 831	51 000	51 000	51 000	-1,60	-	-
Rio Grande do Sul	P	Área	32 087	33 567	32 606	32 606	1,62	-2,86	-
		Produção	971 292	1 007 010	978 180	978 180	0,71	-2,86	-
		Rend. Médio	30 271	30 000	30 000	30 000	-0,90	-	-
Mato Grosso do Sul	P	Área	50 650	67 000	72 000	72 000	42,15	7,46	-
		Produção	3 170 806	4 154 000	4 464 000	4 464 000	40,78	7,46	-
		Rend. Médio	62 602	62 000	62 000	62 000	-0,96	-	-
Mato Grosso	P	Área	31 891	38 662	44 603	44 603	39,86	15,37	-
		Produção	1 866 236	2 714 684	3 122 734	3 122 734	67,33	15,03	-
		Rend. Médio	58 519	70 216	70 012	70 012	19,64	-0,29	-

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.6 - CANA-DE-AÇÚCAR

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Goiás	P	Área	90 100	93 000	100 000	100 000	10,99	7,53	-
		Produção	6 028 860	6 032 260	6 200 000	6 200 000	2,84	2,78	-
		Rend. Médio	66 913	64 863	62 000	62 000	7,34	-4,41	-
Outras		Área	1 155	...	...	...	...	...	...
		Produção	49 181	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	42 581	...	...	...	...	...	...

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área destinada à colheita, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.7 - CEBOLA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIações (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	57 795	67 736	63 180	66 109	14,39	-2,40	...
		Produção	637 007	778 726	653 767	665 285	4,44	-14,57	...
		Rend.Médio	11 022	11 496	10 348	10 063	-8,70	-12,47	...
Pernambuco	P	Área	2 366	8 000	8 000	8 000	238,12	-	-
		Produção	22 721	93 600	93 600	93 600	311,95	-	-
		Rend.Médio	9 603	11 700	11 700	11 700	21,84	-	-
Sergipe	P	Área	28	30	...	30	7,14	-	...
		Produção	126	126	...	126	-	-	...
		Rend.Médio	4 500	4 200	...	4 200	-6,67	-	...
Bahia	P	Área	2 565	3 650	3 650	3 650	42,30	-	-
		Produção	20 361	48 280	48 280	48 280	137,12	-	-
		Rend.Médio	7 938	13 227	13 227	13 227	66,63	-	-
São Paulo	P	Área	14 389	16 000	16 189	16 189	12,51	1,18	-
		Produção	236 877	254 336	257 467	257 467	8,69	1,23	-
		Rend.Médio	16 462	15 896	15 904	15 904	-3,39	0,05	-
Paraná	C	Área	4 590	4 500	4 680	4 634	0,96	2,98	-0,98
		Produção	27 635	24 750	19 656	19 300	-30,16	-22,02	-1,81
		Rend.Médio	6 021	5 500	4 200	4 165	-30,83	-24,27	-0,83
Santa Catarina	C	Área	14 399	16 000	16 000	16 666	15,74	4,16	4,16
		Produção	148 130	176 000	145 000	148 426	0,20	-15,67	2,36
		Rend.Médio	10 288	11 000	9 063	8 906	-13,43	-19,04	-1,73
Rio Grande do Sul	P	Área	18 175	18 419	14 661	15 803	-13,05	-14,20	7,79
		Produção	172 876	174 981	89 764	91 433	-47,11	-47,75	1,86
		Rend.Médio	9 512	9 500	6 123	5 786	-39,17	-39,09	-5,50
Outras	P	Área	1 283	1 137	...	1 137	-11,38	-	...
		Produção	8 281	6 653	...	6 653	-19,66	-	...
		Rend.Médio	6 454	5 851	...	5 851	-9,34	-	...

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).
 2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.8 - FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

(continua)									
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	2 849 533	3 055 197	2 878 642	2 856 521	0,25	-6,50	-0,77
		Produção	1 459 389	1 806 099	1 146 207	1 058 655	-27,46	-41,38	-7,64
		Rend. Médio	512	591	398	371	-27,54	-37,23	-6,78
Maranhão	P	Área	39 167	53 365	53 365	48 074	22,74	-9,91	-9,91
		Produção	7 727	22 376	22 376	20 522	165,59	-8,29	-8,29
		Rend. Médio	197	419	419	427	116,75	1,91	1,91
Piauí	P	Área	277 949	312 378	312 378	312 378	12,39	-	-
		Produção	53 284	93 713	93 713	93 713	75,87	-	-
		Rend. Médio	192	300	300	300	56,25	-	-
Ceará	P	Área	368 000	456 082	456 082	456 082	23,94	-	-
		Produção	73 600	162 490	162 490	162 490	120,77	-	-
		Rend. Médio	200	356	356	356	78,00	-	-
Rio Grande do Norte ...	P	Área	180 683	198 751	198 751	198 751	10,00	-	-
		Produção	45 216	69 563	69 563	69 563	53,85	-	-
		Rend. Médio	250	350	350	350	40,00	-	-
Bahia	P	Área	356 076	412 147	412 147	391 460	9,94	-5,02	-5,02
		Produção	199 758	322 404	322 404	220 783	10,53	-31,52	-31,52
		Rend. Médio	561	782	782	564	0,53	-27,88	-27,88
Minas Gerais	P	Área	245 166	241 966	249 548	249 599	1,81	3,15	0,02
		Produção	77 222	110 019	113 152	111 289	44,12	1,15	-1,65
		Rend. Médio	315	455	453	446	41,59	-1,98	-1,55
Espírito Santo	P	Área	48 348	49 117	49 378	49 378	2,13	0,53	-
		Produção	17 014	33 530	32 005	32 005	88,11	-4,55	-
		Rend. Médio	352	683	648	648	84,09	-5,12	-
Rio de Janeiro	P	Área	6 804	7 429	7 429	7 429	9,19	-	-
		Produção	3 650	4 457	4 457	4 457	22,11	-	-
		Rend. Médio	536	600	600	600	11,94	-	-
São Paulo	P	Área	220 827	210 000	182 240	182 240	-17,47	-13,22	-
		Produção	147 360	131 040	52 800	52 800	-64,17	-59,71	-
		Rend. Médio	667	624	290	290	-56,52	-53,53	-
Paraná	P	Área	659 500	650 000	540 000	540 000	-18,12	-16,92	-
		Produção	475 000	487 500	172 800	172 800	-63,62	-64,55	-
		Rend. Médio	720	750	320	320	-55,56	-57,33	-
Santa Catarina	P	Área	255 485	265 000	265 000	265 000	3,72	-	-
		Produção	229 251	238 500	60 000	79 500	-65,32	-66,67	32,50
		Rend. Médio	897	900	226	300	-66,56	-66,67	32,74

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.8 - FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

(conclusão)									
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Rio Grande do Sul	C	Área	156 166	165 762	124 188	128 191	-17,91	-22,67	3,22
		Produção	114 754	116 033	28 913	27 481	-76,05	-76,32	-4,95
		Rend. Médio	735	700	233	214	-70,88	-69,43	-8,15
Mato Grosso do Sul	C	Área	14 484	15 000	8 000	7 799	-46,15	-48,01	-2,51
		Produção	6 819	7 500	3 600	3 302	-51,58	-55,97	-8,28
		Rend. Médio	471	500	450	423	-10,19	-15,40	6,00
Mato Grosso	C	Área	14 593	11 900	13 356	13 360	-8,45	12,27	0,03
		Produção	5 978	4 069	5 054	5 070	-15,19	24,60	0,32
		Rend. Médio	410	342	378	379	-7,56	10,82	0,26
Goiás	P	Área	4 900	5 000	5 480	5 480	11,84	9,60	-
		Produção	1 960	2 125	2 100	2 100	7,14	1,18	-
		Rend. Médio	400	425	383	383	-4,25	-9,88	-
Distrito Federal	P	Área	1 385	1 300	1 300	1 300	-6,14	-	-
		Produção	796	780	780	780	2,01	-	-
		Rend. Médio	575	600	600	600	4,35	-	-

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.9 - LARANJA

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIACÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	662 313	655 693	625 064	657 794	...	0,32	...
		Produção	70 995 596	69 946 600	67 115 100	70 102 982	...	0,22	...
		Rend. Médio	107 193	106 676	107 373	106 573	...	-0,10	...
Roraima	P	Área	133	133	133	133	-	-	-
		Produção	3 724	3 724	3 724	3 724	-	-	-
		Rend. Médio	28 000	28 000	28 000	28 000	-	-	-
Maranhão	P	Área	2 666	2 738	2 738	2 738	2,70	-	-
		Produção	293 000	301 690	301 690	301 690	2,97	-	-
		Rend. Médio	109 902	110 186	110 186	110 186	0,26	-	-
Piauí	P	Área	1 218	1 313	1 313	1 313	7,80	-	-
		Produção	142 546	157 994	157 994	157 994	10,84	-	-
		Rend. Médio	117 033	120 331	120 331	120 331	2,82	-	-
Ceará	P	Área	1 800	1 800	1 800	1 800	-	-	-
		Produção	93 600	108 977	108 977	108 977	16,43	-	-
		Rend. Médio	52 000	60 543	60 543	60 543	16,43	-	-
Paraíba	P	Área	1 651	1 651	...	1 651	-	-	...
		Produção	128 656	128 656	...	128 656	-	-	...
		Rend. Médio	77 926	77 926	...	77 926	-	-	...
Pernambuco	P	Área	2 949	3 000	3 000	3 000	1,73	-	-
		Produção	184 133	186 000	186 000	186 000	1,01	-	-
		Rend. Médio	62 439	62 000	62 000	62 000	-0,70	-	-
Alagoas	P	Área	664	664	...	664	-	-	...
		Produção	39 420	39 420	...	39 420	-	-	...
		Rend. Médio	59 367	59 367	...	59 367	-	-	...
Sergipe	P	Área	28 309	28 314	...	28 314	0,02	-	...
		Produção	2 923 470	2 663 424	...	2 663 424	-8,90	-	...
		Rend. Médio	103 270	94 067	...	94 067	-8,91	-	...
Bahia	P	Área	16 000	16 540	16 540	16 540	3,38	-	-
		Produção	1 248 000	1 290 120	1 290 120	1 290 120	3,38	-	-
		Rend. Médio	78 000	78 000	78 000	78 000	-	-	-
Minas Gerais	P	Área	31 758	31 847	31 847	31 847	0,28	-	-
		Produção	1 947 380	1 957 947	1 957 947	1 957 947	0,54	-	-
		Rend. Médio	61 319	61 480	61 480	61 480	0,26	-	-
Espírito Santo	P	Área	1 946	1 946	1 946	1 946	-	-	-
		Produção	160 295	160 295	160 295	160 295	-	-	-
		Rend. Médio	82 372	82 372	82 372	82 372	-	-	-

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.9 - LARANJA

(conclusão)									
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Rio de Janeiro	P	Área	34 429	34 429	34 429	36 530	6,10	6,10	6,10
		Produção	2 204 299	2 203 456	2 203 456	2 359 838	7,06	7,10	7,10
		Rend. Médio	64 024	64 000	64 000	64 600	0,90	0,94	0,94
São Paulo	P	Área	503 629	503 629	503 629	503 629	-	-	-
		Produção	58 668 036	58 668 036	58 668 036	58 668 036	-	-	-
		Rend. Médio	116 491	116 491	116 491	116 491	-	-	-
Paraná		Área	4 530	...	...	...	...	...	...
		Produção	374 950	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	82 770	...	...	...	...	...	...
Santa Catarina	P	Área	2 719	2 800	2 800	2 800	2,98	-	-
		Produção	203 925	210 000	210 000	210 000	2,98	-	-
		Rend. Médio	75 000	75 000	75 000	75 000	-	-	-
Rio Grande do Sul	P	Área	20 480	21 167	21 167	21 167	3,35	-	-
		Produção	1 771 356	1 589 535	1 589 535	1 589 535	-10,26	-	-
		Rend. Médio	86 492	75 095	75 095	75 095	-13,18	-	-
Mato Grosso do Sul	P	Área	469	470	470	470	0,21	-	-
		Produção	31 596	28 200	28 200	28 200	-10,75	-	-
		Rend. Médio	67 369	60 000	60 000	60 000	-10,94	-	-
Mato Grosso	P	Área	704	702	702	702	-0,28	-	-
		Produção	62 200	60 426	60 426	60 426	-2,85	-	-
		Rend. Médio	88 352	86 077	86 077	86 077	-2,57	-	-
Goiás	P	Área	2 550	2 550	2 550	2 550	-	-	-
		Produção	188 430	188 700	188 700	188 700	0,14	-	-
		Rend. Médio	73 894	74 000	74 000	74 000	0,14	-	-
Outras		Área	3 709	...	...	...	...	...	...
		Produção	326 580	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	88 051	...	...	...	...	...	...

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área destinada à colheita, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (mil frutos) e rendimento médio (frutos/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.10 - MANDIOCA

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIACÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	1 865 766	1 889 305	1 468 410	1 876 810	...	-0,66	...
		Produção	23 072 553	23 691 618	19 495 821	23 374 824	...	-1,34	...
		Rend. Médio	12 366	12 540	13 277	12 455	...	-0,68	...
Rondônia	P	Área	29 261	28 790	30 074	29 261	-	1,64	-2,70
		Produção	493 378	492 309	506 188	493 378	-	0,22	-2,53
		Rend. Médio	16 861	17 100	16 831	16 861	-	-1,40	0,18
Acre	P	Área	16 265	16 620	16 620	16 620	2,18	-	-
		Produção	283 867	289 982	289 982	289 982	2,15	-	-
		Rend. Médio	17 453	17 448	17 448	17 448	-0,03	-	-
Amazonas	P	Área	79 514	81 104	...	81 104	2,00	-	...
		Produção	954 172	957 027	...	957 027	0,30	-	...
		Rend. Médio	12 000	11 800	...	11 800	-1,67	-	...
Roraima	P	Área	1 557	2 583	2 583	2 583	65,90	-	-
		Produção	21 558	35 764	35 764	35 764	65,90	-	-
		Rend. Médio	13 846	13 846	13 846	13 846	-	-	-
Pará		Área	146 185	...	...	...	...	...	...
		Produção	1 903 943	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	13 024	...	...	...	...	...	...
Amapá	P	Área	4 259	4 205	4 205	4 414	3,64	4,97	4,97
		Produção	46 099	45 586	45 586	47 569	3,19	4,35	4,35
		Rend. Médio	10 824	10 841	10 841	10 777	-0,43	-0,59	-0,59
Maranhão	P	Área	165 320	225 321	...	225 321	36,29	-	...
		Produção	1 020 687	1 867 514	...	1 867 514	82,97	-	...
		Rend. Médio	6 174	8 288	...	8 288	34,24	-	...
Piauí	P	Área	66 910	105 460	105 460	105 460	57,61	-	-
		Produção	1 013 463	1 629 739	1 629 739	1 629 739	60,81	-	-
		Rend. Médio	15 147	15 454	15 454	15 454	2,03	-	-
Ceará	P	Área	95 535	111 571	111 571	111 571	16,79	-	-
		Produção	764 591	1 007 559	1 007 559	1 007 559	31,78	-	-
		Rend. Médio	8 003	9 031	9 031	9 031	12,85	-	-
Rio Grande do Norte	P	Área	53 978	60 000	60 000	60 000	11,16	-	-
		Produção	541 139	601 500	601 500	601 500	11,15	-	-
		Rend. Médio	10 025	10 025	10 025	10 025	-	-	-
Paraíba	P	Área	56 284	56 334	...	56 334	0,09	-	...
		Produção	526 526	527 476	...	527 476	0,18	-	...
		Rend. Médio	9 355	9 363	...	9 363	0,09	-	...

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.10 - MANDIOCA

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pernambuco	P	Área	144 555	155 000	155 000	155 000	7,23	-	-
		Produção	1 474 707	1 550 000	1 550 000	1 550 000	-5,11	-	-
		Rend. Médio	10 202	10 000	10 000	10 000	-1,98	-	-
Alagoas	P	Área	16 094	16 094	...	16 094	-	...	...
		Produção	148 369	148 369	...	148 369	-	...	...
		Rend. Médio	9 219	9 219	...	9 219	-	...	...
Sergipe	P	Área	34 717	33 151	...	33 151	-4,51	-	...
		Produção	455 348	440 444	...	440 444	-3,27	-	...
		Rend. Médio	13 116	13 286	...	13 286	1,30	-	...
Bahia	P	Área	409 000	417 000	417 000	417 000	1,96	-	-
		Produção	5 317 000	5 421 000	5 421 000	5 421 000	1,96	-	-
		Rend. Médio	13 000	13 000	13 000	13 000	-	-	-
Minas Gerais	P	Área	91 074	100 000	87 460	87 460	-3,97	-12,54	-
		Produção	1 118 925	1 329 100	1 117 515	1 117 515	-0,13	-15,92	-
		Rend. Médio	12 286	13 291	12 777	12 777	4,00	-3,87	-
Espírito Santo.....	P	Área	29 267	34 521	36 853	36 853	25,92	6,76	-
		Produção	482 046	577 388	617 671	617 671	28,14	6,98	-
		Rend. Médio	16 471	16 726	16 760	16 760	1,75	0,20	-
Rio de Janeiro	P	Área	12 061	11 584	11 584	11 584	-3,95	-	-
		Produção	186 350	178 394	178 394	178 394	-4,27	-	-
		Rend. Médio	15 451	15 400	15 400	15 400	-0,33	-	-
São Paulo	P	Área	38 537	38 000	34 744	34 744	-9,84	8,57	-
		Produção	784 679	799 938	737 736	737 736	-5,98	-7,78	-
		Rend. Médio	20 362	21 051	21 233	21 233	4,28	0,86	-
Paraná	P	Área	85 800	92 000	92 000	92 000	7,23	-	-
		Produção	1 722 864	1 840 000	1 748 000	1 748 000	1,46	-5,00	-
		Rend. Médio	20 080	20 000	19 000	19 000	-5,38	-5,00	-
Santa Catarina	P	Área	87 060	80 000	88 000	88 000	1,08	10,00	-
		Produção	1 149 192	1 040 000	1 144 000	1 144 000	-0,45	10,00	-
		Rend. Médio	13 200	13 000	13 000	13 000	-1,52	-	-
Rio Grande do Sul	P	Área	127 601	132 012	130 691	130 691	2,42	1,00	-
		Produção	1 515 830	1 584 144	1 568 292	1 568 292	3,46	-1,00	-
		Rend. Médio	11 879	12 000	12 000	12 000	1,02	-	-

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.10 - MANDIOCA

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIACÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Mato Grosso do Sul	P	Área	25 540	30 000	30 000	27 000	5,72	-10,00	-10,00
		Produção	451 869	510 000	510 000	459 000	1,58	-10,00	-10,00
		Rend. Médio	17 693	17 000	17 000	17 000	-3,92	-	-
Mato Grosso	P	Área	25 112	33 565	30 175	30 175	20,16	-10,10	-
		Produção	351 174	472 035	440 545	440 545	25,45	6,67	-
		Rend. Médio	13 984	14 063	14 600	14 600	4,41	3,82	-
Goiás	P	Área	23 880	24 000	24 000	24 000	0,50	-	-
		Produção	339 680	341 280	341 280	341 280	0,47	-	-
		Rend. Médio	14 224	14 220	14 220	14 220	-0,03	-	-
Distrito Federal	P	Área	390	390	390	390	-	-	-
		Produção	5 070	5 070	5 070	5 070	-	-	-
		Rend. Médio	13 000	13 000	13 000	13 000	-	-	-

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área destinada à colheita, produção e rendimento médio esperado), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.11 - MILHO (EM GRÃO)

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIações (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	11 801 736	11 087 376	10 654 540	11 945 739	...	7,74	...
		Produção	22 017 154	16 260 421	16 004 380	18 303 235	...	12,56	...
		Rend. Médio	1 866	1 467	1 502	1 532	...	4,43	...
Rondônia	P	Área	90 850	90 850	170 319	170 319	87,47	87,47	-
		Produção	147 664	136 275	254 343	254 343	72,24	86,64	-
		Rend. Médio	1 625	1 500	1 493	1 493	-8,12	-0,47	-
Acre	P	Área	22 818	23 975	23 975	23 975	5,07	-	-
		Produção	25 770	29 149	29 149	29 149	13,11	-	-
		Rend. Médio	1 129	1 216	1 216	1 216	7,71	-	-
Amazonas	P	Área	1 877	1 984	1 984	1 984	5,70	-	-
		Produção	2 738	3 724	3 724	3 724	36,01	-	-
		Rend. Médio	1 459	1 877	1 877	1 877	28,65	-	-
Roraima		Área	8 665	...	...	...	...	...	...
		Produção	7 183	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	829	...	...	...	...	...	...
Pará	P	Área	122 759	133 469	...	133 469	8,72	-	...
		Produção	134 587	145 159	...	145 159	7,86	-	...
		Rend. Médio	1 096	1 088	...	1 088	-0,73	-	...
Amapá	P	Área	1 163	1 318	1 318	1 318	13,33	-	-
		Produção	799	1 093	1 093	1 093	36,80	-	-
		Rend. Médio	687	829	829	829	20,67	-	-
Maranhão	P	Área	359 744	532 065	532 065	533 524	48,31	0,27	0,27
		Produção	125 141	317 649	317 649	316 600	152,99	-0,33	-0,33
		Rend. Médio	348	597	597	593	70,40	-0,67	-0,67
Piauí	P	Área	363 476	397 061	397 061	397 061	9,24	-	-
		Produção	259 033	283 104	283 104	283 104	9,29	-	-
		Rend. Médio	713	713	713	713	-	-	-
Ceará	P	Área	443 786	492 081	492 081	503 305	13,41	2,28	2,28
		Produção	165 070	297 550	297 550	302 291	83,13	1,59	1,59
		Rend. Médio	372	605	605	601	61,56	-0,66	-0,66
Rio Grande do Norte	P	Área	141 689	165 000	165 000	165 000	16,45	-	-
		Produção	50 307	74 250	74 250	74 250	47,59	-	-
		Rend. Médio	355	450	450	450	26,76	-	-
Paraíba	P	Área	281 448	283 655	...	283 655	0,78	-	...
		Produção	157 501	180 152	...	180 152	14,38	-	...
		Rend. Médio	560	635	...	635	13,39	-	...

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.11 - MILHO (EM GRÃO)

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1.ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pernambuco	P	Área	301 467	400 000	400 000	400 000	32,68	-	-
		Produção	196 199	320 000	320 000	320 000	63,10	-	-
		Rend. Médio	651	800	800	800	22,89	-	-
Alagoas	P	Área	105 880	136 937	136 937	136 937	29,33	-	-
		Produção	49 018	77 938	77 938	77 938	59,00	-	-
		Rend. Médio	463	569	569	569	22,89	-	-
Sergipe	P	Área	98 592	84 659	...	84 659	-14,13	-	...
		Produção	94 451	67 050	...	67 050	-29,01	-	...
		Rend. Médio	958	792	...	792	-17,33	-	...
Bahia (1.ª safra)	P	Área	251 108	294 600	294 600	280 490	11,70	-4,79	-4,79
		Produção	256 381	315 880	315 880	308 488	20,32	-2,34	-2,34
		Rend. Médio	1 021	1 072	1 072	1 100	7,74	2,61	2,61
Bahia (2.ª safra)		Área	243 950	...	...	...	...	...	...
		Produção	173 692	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	712	...	...	...	...	...	...
Minas Gerais	P	Área	1 506 528	1 575 184	1 561 870	1 561 870	3,67	-0,85	-
		Produção	3 015 115	3 264 445	3 277 149	3 277 149	8,69	0,39	-
		Rend. Médio	2 001	2 072	2 098	2 098	4,81	1,25	-
Espírito Santo	P	Área	130 388	130 742	133 534	133 534	2,41	2,14	-
		Produção	230 512	252 101	257 649	257 649	11,77	2,20	-
		Rend. Médio	1 768	1 928	1 929	1 929	9,11	0,05	-
Rio de Janeiro	P	Área	44 696	42 098	42 098	42 098	-5,81	-	-
		Produção	67 955	63 147	63 147	63 147	-7,08	-	-
		Rend. Médio	1 520	1 500	1 500	1 500	-1,32	-	-
São Paulo	P	Área	1 146 768	1 032 600	1 032 600	1 168 190	1,87	13,13	13,13
		Produção	2 900 881	1 967 100	1 967 100	2 762 172	-4,78	40,42	40,42
		Rend. Médio	2 530	1 905	1 905	2 364	-6,56	24,09	24,09
Paraná	P	Área	2 332 840	1 700 000	1 700 000	2 120 000	-9,12	24,71	24,71
		Produção	5 803 713	2 600 000	2 600 000	3 440 000	-40,73	32,31	32,31
		Rend. Médio	2 488	1 529	1 529	1 623	-34,77	6,15	6,15
Santa Catarina	P	Área	932 094	951 000	951 000	951 000	2,03	-	-
		Produção	2 159 049	1 650 000	1 650 000	1 760 000	-18,48	6,67	6,67
		Rend. Médio	2 316	1 735	1 735	1 851	-20,08	6,69	6,69
Rio Grande do Sul	P	Área	1 744 881	1 286 574	1 286 574	1 500 247	-14,02	16,61	16,61
		Produção	3 558 591	1 686 528	1 686 528	1 831 050	-48,55	8,57	8,57
		Rend. Médio	2 039	1 311	1 311	1 220	-40,17	-6,94	-6,94

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.11 - MILHO (EM GRÃO)

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1.ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Mato Grosso do Sul	P	Área	143 236	150 000	150 000	160 000	11,70	6,67	6,67
		Produção	327 334	270 000	270 000	288 000	-12,02	6,67	6,67
		Rend. Médio	2 285	1 800	1 800	1 800	-21,23	-	-
Mato Grosso	P	Área	242 913	263 104	263 104	263 104	8,31	-	-
		Produção	410 500	446 927	446 927	446 927	8,87	-	-
		Rend. Médio	1 690	1 699	1 699	1 699	0,53	-	-
Goiás	P	Área	734 120	912 420	912 420	924 000	25,86	1,27	1,27
		Produção	1 690 770	1 799 200	1 799 200	1 801 800	6,57	0,14	0,14
		Rend. Médio	2 303	1 972	1 972	1 950	-15,33	-1,12	-1,12
Distrito Federal	P	Área	4 000	6 000	6 000	6 000	50,00	-	-
		Produção	7 200	12 000	12 000	12 000	66,67	-	-
		Rend. Médio	1 800	2 000	2 000	2 000	11,11	-	-

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.12 - SOJA (EM GRÃO)

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÁÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	10 152 751	9 798 564	8 701 576	8 846 036	-12,87	-9,72	1,66
		Produção	18 278 422	17 327 014	12 392 141	12 607 942	-31,02	-27,24	1,74
		Rend.Médio	1 800	1 768	1 424	1 425	-20,83	-19,40	0,07
Maranhão	P	Área	8 129	6 047	6 047	8 373	3,00	38,47	38,47
		Produção	9 012	9 268	9 268	12 831	42,38	38,44	38,44
		Rend.Médio	1 109	1 533	1 533	1 532	38,14	-0,07	-0,07
Bahia	P	Área	63 000	94 467	94 467	99 117	57,33	4,92	4,92
		Produção	75 600	141 700	141 700	149 075	97,19	5,20	5,20
		Rend.Médio	1 200	1 500	1 500	1 504	25,33	0,27	0,27
Minas Gerais	P	Área	446 848	425 360	422 323	422 323	-5,49	-0,71	-
		Produção	882 607	841 666	810 640	810 640	-8,15	-3,69	-
		Rend.Médio	1 975	1 979	1 919	1 919	-2,84	-2,98	-
São Paulo	P	Área	498 553	480 000	469 300	469 300	-5,87	-2,23	-
		Produção	960 386	923 520	680 500	680 500	-29,14	-26,31	-
		Rend.Médio	1 926	1 924	1 450	1 450	-24,71	-24,64	-
Paraná	P	Área	2 196 370	2 100 000	1 700 000	1 700 000	-22,60	-19,05	-
		Produção	4 413 000	4 413 000	2 300 000	2 300 000	-47,88	-47,88	-
		Rend.Médio	2 009	2 200	1 353	1 353	-32,65	-38,50	-
Santa Catarina	P	Área	420 130	410 000	410 000	400 000	-4,79	-2,44	-2,44
		Produção	563 882	574 000	459 200	459 200	-18,56	-20,00	-
		Rend.Médio	1 342	1 400	1 120	1 148	-14,46	-18,00	2,50
Rio Grande do Sul	P	Área	3 637 173	3 547 754	2 858 678	2 996 147	-17,62	-15,55	4,81
		Produção	5 711 149	5 321 631	3 153 432	3 339 973	-41,52	-37,24	5,92
		Rend.Médio	1 570	1 500	1 103	1 115	-28,98	-25,67	1,09
Mato Grosso do Sul	P	Área	1 307 640	1 250 000	1 200 000	1 200 000	-8,23	-4,00	-
		Produção	2 558 720	2 250 000	1 920 000	1 920 000	-24,96	-14,67	-
		Rend.Médio	1 957	1 800	1 600	1 600	-18,24	-11,11	-
Mato Grosso	P	Área	795 438	822 066	875 791	875 791	10,10	6,54	-
		Produção	1 656 039	1 747 490	1 716 282	1 716 282	3,64	-1,79	-
		Rend.Médio	2 082	2 126	1 960	1 960	-5,86	-7,81	-

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.12 - SOJA (EM GRÃO)

(conclusão)									
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIAÇÕES (%)		
				1.ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Goiás	P	Área	734 210	622 000	619 100	626 100	-14,72	0,66	1,13
		Produção	1 356 240	1 027 500	1 114 380	1 126 980	-16,90	9,68	1,13
		Rend.Médio	1 847	1 652	1 800	1 800	-2,54	8,96	-
Distrito Federal	P	Área	45 260	40 000	45 000	48 000	6,05	20,00	6,67
		Produção	91 787	76 000	85 500	91 200	-0,64	20,00	6,67
		Rend.Médio	2 028	1 900	1 900	1 900	-6,31	-	-
Outras	P	Área	-	870	870	885	-	1,72	1,72
		Produção	-	1 239	1 239	1 261	-	1,78	1,78
		Rend.Médio	-	1 424	1 424	1 425	-	0,07	0,07

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.13 - FUMO (EM FOLHA)

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIAÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	268 586	250 455	246 889	249 950	...	-0,20	...
		Produção	410 902	399 596	293 437	308 441	...	-22,81	...
		Rend. Médio	1 530	1 595	1 189	1 234	...	-22,63	...
Ceará	P	Área	149	152	152	152	2,01	-	-
		Produção	40	50	50	50	25,00	-	-
		Rend. Médio	268	330	330	330	23,13	-	-
Paraíba	P	Área	442	442	...	442	-	-	...
		Produção	320	329	...	329	2,81	-	...
		Rend. Médio	724	744	...	744	2,76	-	...
Alagoas	P	Área	31 578	31 700	31 700	31 700	0,39	-	-
		Produção	31 414	31 685	31 685	31 685	0,86	-	-
		Rend. Médio	995	1 000	1 000	1 000	0,50	-	-
Sergipe	P	Área	4 294	1 066	...	1 066	-75,17	-	...
		Produção	4 710	1 134	...	1 134	-75,92	-	...
		Rend. Médio	1 097	1 064	...	1 064	-3,01	-	...
Bahia		Área	21 274	...	...	...	...	...	...
		Produção	16 098	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	757	...	...	...	...	...	...
Minas Gerais	P	Área	6 418	7 048	7 048	7 048	9,82	-	-
		Produção	4 278	4 491	4 491	4 491	4,98	-	-
		Rend. Médio	667	637	637	637	-4,50	-	-
São Paulo	P	Área	1 015	1 100	1 038	1 038	2,27	-5,64	-
		Produção	533	598	584	584	9,57	-2,34	-
		Rend. Médio	525	544	563	563	7,24	3,49	-
Paraná	P	Área	19 150	20 000	20 000	20 000	4,44	-	-
		Produção	35 980	36 000	28 000	28 000	-22,18	-22,22	-
		Rend. Médio	1 879	1 800	1 400	1 400	-25,49	-22,22	-
Santa Catarina	P	Área	90 000	93 000	93 000	93 000	3,33	-	-
		Produção	160 055	162 750	138 000	138 000	-13,78	-15,21	-
		Rend. Médio	1 778	1 750	1 484	1 484	-16,54	-15,20	-
Rio Grande do Sul	P	Área	90 566	95 470	93 474	95 025	4,92	-0,47	1,66
		Produção	154 838	162 299	90 367	103 908	-32,89	-35,98	14,98
		Rend. Médio	1 710	1 700	967	1 093	-36,08	-35,71	13,03
Mato Grosso	P	Área	47	47	47	49	4,26	4,26	4,26
		Produção	19	19	19	19	-	-	-
		Rend. Médio	404	404	404	388	-	-	-3,96

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.13 - FUMO (EM FOLHA)

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIAÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Goiás	P	Área	430	430	430	430	-	-	-
		Produção	234	241	241	241	2,99	-	-
		Rend. Médio	544	561	560	560	2,94	-0,18	-
Outras		Área	3 223	...	...	...	...	...	...
		Produção	2 383	...	...	...	...	...	...
		Rend. Médio	739	...	...	...	...	...	...

NOTAS -1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

5 - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

5.5 - AVALIAÇÃO DE FEVEREIRO DA SAFRA DE 1986, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO

5.5.14 - AMENDOIM (EM CASCA) 1ª SAFRA

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SIT. DA CUL TURA	VARIÁVEL	SAFRA/85	SAFRA/86			VARIÇÕES (%)		
				1ª Estimativa	Mês anterior	Mês atual	(7/4)	(7/5)	(7/6)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
TOTAL	P	Área	137 151	125 628	110 433	110 440	-19,48	0,00	-0,01
		Produção	262 013	211 649	153 278	153 321	-41,48	0,00	0,03
		Rend. Médio	1 910	1 685	1 388	1 388	-27,33	-17,63	-
Minas Gerais	P	Área	1 498	2 000	1 557	1 564	4,41	-21,80	0,45
		Produção	1 506	1 958	1 607	1 649	9,50	15,78	2,61
		Rend. Médio	1 005	979	1 032	1 054	4,88	7,66	2,13
São Paulo	P	Área	113 538	100 000	92 000	92 000	-18,97	-8,00	-
		Produção	223 252	171 300	138 000	138 000	-38,19	-19,44	-
		Rend. Médio	1 966	1 713	1 500	1 500	-23,70	-12,43	-
Paraná	P	Área	12 598	13 000	8 000	8 000	-36,50	-38,46	-
		Produção	25 425	26 000	5 200	5 200	-79,55	-80,00	-
		Rend. Médio	2 018	2 000	650	650	-67,79	-67,50	-
Rio Grande do Sul	P	Área	6 092	6 088	6 076	6 076	-0,26	-0,20	-
		Produção	6 108	6 088	5 894	5 894	-3,50	-3,19	-
		Rend. Médio	1 003	1 000	970	970	-3,29	-3,00	-
Mato Grosso do Sul	P	Área	2 154	3 200	1 500	1 500	-30,36	-53,12	-
		Produção	3 617	4 800	1 125	1 125	-68,90	-76,56	-
		Rend. Médio	1 679	1 500	750	750	-55,33	-50,00	-
Mato Grosso	P	Área	176	45	5	5	-97,16	-88,89	-
		Produção	233	64	4	4	-98,28	-93,75	-
		Rend. Médio	1 324	1 422	800	800	-39,58	-43,74	-
Goiás	P	Área	80	80	80	80	-	-	-
		Produção	90	121	130	130	44,44	7,44	-
		Rend. Médio	1 125	1 513	1 625	1 625	44,44	7,40	-
Outras	P	Área	1 015	1 215	1 215	1 215	19,70	-	-
		Produção	1 782	1 318	1 318	1 319	-25,98	0,08	0,08
		Rend. Médio	1 756	1 085	1 085	1 086	-38,15	0,09	0,09

NOTAS - 1. Situação da cultura: P (área plantada, produção e rendimento médio esperados), C (área colhida, produção e rendimento médio obtidos).

2. Área (ha), produção (t) e rendimento médio (kg/ha).

Receba em seu endereço a publicação que traça o mais exato perfil da economia brasileira mês a mês:

INDICADORES IBGE

Preço do exemplar avulso Cz\$ 15,00

Preço das assinaturas:

Semestral — Cz\$ 90,00

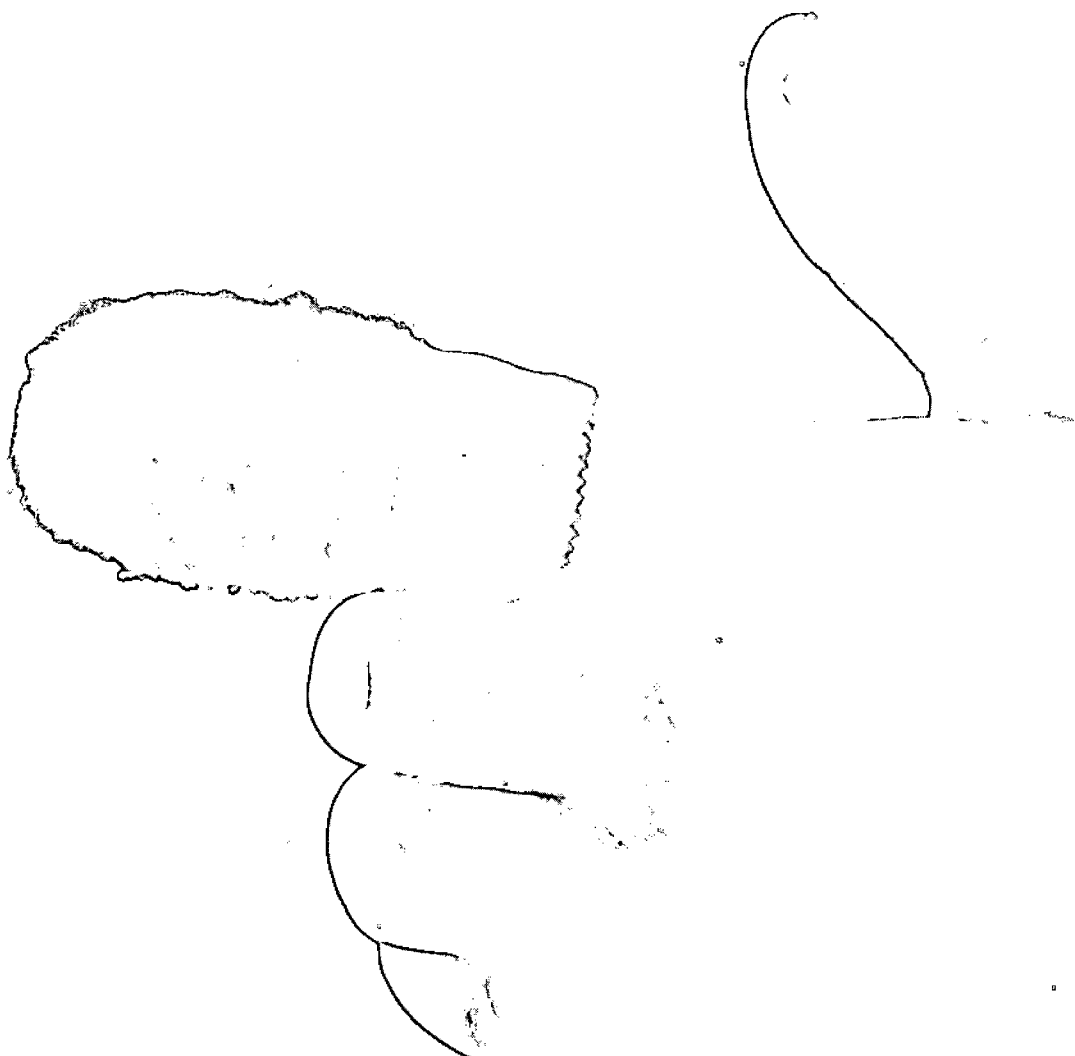
Anual Cz\$ 180,00

Venda e informações nas Livrarias, Delegacias e Agências do IBGE em todos os Estados e Territórios.

No Rio de Janeiro: Av. Brasil, 15 671

21 241 — Rio de Janeiro — RJ.

Tel.: 391-7788 — Ramal 21.



Seguro não se deixa pra depois

A Real Seguros tem o seguro específico para proteger tudo o que você tem de mais importante: a casa, o carro, a saúde, o futuro da família - e até um dedinho da mão. Mas você não deve deixar para fazer seguro só quando as coisas acontecerem.

REAL
SEGUROS

Com o seu corretor de seguros ou em qualquer agência

BANCO REAL

O Banco que faz mais por seus clientes.